

Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

As receitas e as despesas públicas calculadas para 1958

são, respectivamente, de 8.590.900 e 8.577.400 contos
prevendo-se, portanto, um saldo de 13.500 contos

O notável relatório do ilustre ministro das Finanças, que precede o Orçamento Geral do Estado para 1958, aprovado em conselho de ministros presidido pelo Chefe do Estado, começa por afirmar:

«Como plano de acção dentro do qual se deverá conter a actividade financeira do Estado no próximo ano, não poderia a elaboração do orçamento para 1958 alhear-se das

prováveis condições em que essa acção irá desenvolver-se, sob influência de factores externos e internos.

Por isso se recolheram, alinharam e analisaram os diferentes indicadores da presente conjuntura e o sentido da sua evolução, nos aspectos que pareceram mais significativos, ao mesmo tempo que se procurou aferir do grau das nossas

possibilidades perante condições decorrentes de movimentos concertados do exterior, a que não poderemos ficar indiferentes, embora não nos tenha pertencido a sua iniciativa.

No relatório que acompanhou a proposta de lei de autorização de receitas e despesas para o próximo ano se deu conta de todos esses elementos e das preocupações que alguns deles nos traziam, pelo que se dispensará agora desenvolvida referência.

Assim, atendendo ao referido condicionalismo e aos princípios da lei em que, pela Assembleia Nacional, foi convertida aquela proposta, se orientou e concretizou o plano orçamental para 1958.

A evolução da conjuntura internacional nos últimos meses não se apresenta de molde a justificar uma revisão da análise feita no relatório da proposta de lei de autorização de receitas e despesas. Importa salientar apenas, como factos mais relevantes, um ligeiro recessão na produção industrial de alguns países europeus, principalmente nas indústrias extractivas, e um afrouxamento conjuntural nos Estados Unidos.

No que respeita ao mercado co-

(Continua na 7.ª página)

Nota do dia

A mulher e o trabalho

Se é certo que a mulher concorre com o homem em quase todos os misteres, não é menos certo que a sua condição impõe que lhe seja dispensado, sempre que se torne necessário, um tratamento especial. A protecção ao trabalho feminino inscreve-se hoje em todas as legislações dos países civilizados e não há política social digna desse nome que possa ignorá-la. Por isso mesmo, as providências tomadas agora pelo sr. ministro das Corporações, em complemento daquelas que já haviam sido decretadas, têm tanto de justas como de oportunas. Não há sociedade bem organizada que deixe de consagrar à mulher e à criança as atenções que o seu sexo e a sua fragilidade requerem. Nem empresa comercial ou industrial digna desse nome que faça tábua-rasa dos preceitos humanitários a que, a tal respeito, se deve obrigar. Concedendo à mulher grávida o privilégio de executar apenas tarefas compatíveis com o seu estado e permitindo que a mulher casada possa, em determinadas circunstâncias, faltar ao trabalho sem prejuízo dos seus direitos, o sr. ministro das Corporações não faz mais do que contribuir para que se consolide a instituição da família, fundamento e célula-mãe de todo o agregado social. O sr. dr. Veiga de Macedo prova, deste modo, que não governa apenas com a inteligência, mas também — o que não é, por certo, menos importante — com o coração.

DEPOIS

DO «SPUTNIK» — (2)

A conferência atlântica de Paris foi mais um episódio da luta entre partidários e adversários da negociação com a União Soviética

por ATTICUS

PARIS, Dezembro — Da Conferência Atlântica de Paris pode dizer-se que foi um episódio da «batalha para o desanuviamento internacional», que há muito está a ser travada, nos países do Ocidente, entre os partidários e os adversários de um entendimento com a União

Soviética. Os primeiros pensam ser essa a única maneira de pôr termo à «guerra fria», os segundos classificam-na como uma perigosa quimera.

Aquela batalha iniciou-se em Março de 1953, em seguida à morte de Estaline, quando o seu sucessor, Malenkov, fez as primeiras propostas ao Ocidente e sir Winston Churchill lançou, no seu grande discurso de 11 de Maio daquele ano, a ideia de uma reunião dos Quatro Grandes «no mais alto escalão», a qual teve, então, grande voga. Depois dessa data, a batalha para o desanuviamento internacional prosseguiu sem descanso. Em 1955, os adversários do entendimento com os Russos pareciam tê-la perdido, quando se reuniu em Genebra (Julho

(Continua na página seguinte)

«Diário de Lisboa»

PUBLICA HOJE
24 páginas

oito das quais incluem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.



O ministro da Defesa assinando o acto da entrega

Foi entregue à Armada o novo escoltador «Santo Antão» na presença dos ministros da Defesa Nacional e da Marinha

Efectuou-se hoje, com solenidade, no Arsenal do Alfeite, a cerimónia da entrega, à Marinha de Guerra, do penúltimo escoltador costeiro, de uma série encomendada a esta-

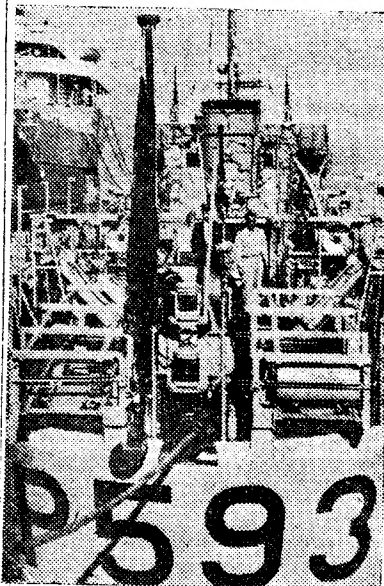
leiros nacionais — o «Santo Antão», construído naquele estabelecimento fabril do Estado.

Presidiu à cerimónia, a convite do ministro da Marinha, o seu colega da Defesa Nacional. Junto de ambos, viam-se o chefe do Estado-Maior da Armada e o administrador do Arsenal, respectivamente, almirante Guerreiro de Brito e engenheiro Perestrelo de Vasconcelos. Estavam igualmente presentes quase todos os almirantes e comandadores e os adidos navais espanhol e belga e militar alemão.

Quando os membros do Governo chegaram, a banda da Armada executou o hino da «Maria da Fonte» e uma companhia de Marinha apresentou armas.

Numa tribuna que se erguia sobre a muralha a que estava atracado o «Santo Antão», tomaram então lugares os dois ministros e todas as personalidades referidas.

Usou da palavra, em primeiro lugar, o engenheiro Perestrelo de Vasconcelos, que disse ser aquele o nono navio construído no Alfeite para a Marinha de Guerra, número que considerava pouco elevado, por não estar de harmonia, nem com as necessidades da Marinha, nem com a grandeza e as pos-



A nova unidade naval

(Continua na página central)

3.000 pessoas sem lar atingidas pelas cheias na capital do Ceilão

COLOMBO, 30 — As inundações que devastaram a ilha de Ceilão estão a baixar, mas a maior parte das regiões sinistradas continuam privadas de meios de comunicação e isoladas do resto do país. As populações estão a ser abastecidas por avião e helicóptero. Em Colombo, há 3.000 pessoas sem tecto. Chegam socorros de toda a parte, especialmente do Canadá, dos Estados Unidos, da Grã-Bretanha e da Índia. — (F. P.).

Violenta tempestade de neve, no Michigan

CHICAGO, 30 — Uma das maiores tempestades de neve da última década assolou o Michigan, onde centenas de automóveis, camiões e outros veículos estão imobilizados nas estradas, sendo angustio-

sa a situação dos seus ocupantes. Muitos carros ficaram completamente cobertos de neve.

Os habitantes de numerosas povoações estão inteiramente isolados, devido à grande altura de neve acumulada nas estradas. Em Sault St. Marie, Grand Marais e outras áreas do Michigan a neve atinge seis metros de altura.

Incêndios, motivados pela negligência dos moradores, destruíram muitas casas.

Uma vaga de frio, com temperaturas negativas, faz sentir os seus efeitos no Michigan e em várias zonas do Iowa e Nebraska. — (A. N. L.).

Visado pela Comissão de Censura



ABRINDO OS OLHOS PARA O MUNDO... — Em Rabat, foi inaugurada recentemente a universidade marroquina, que engloba faculdades de Direito, Letras e Ciências. Ao acto inaugural presidiu o rei de Marrocos, que vemos na fotografia, juntamente com as individualidades que o acompanharam durante a cerimónia, na sua maioria professores universitários

Pequenas notícias

INFRAÇÕES AO TRANSITO

A P. S. P. autuou, ontem, em Lisboa, 26 condutores de veículos, sendo 22 por estacionamento irregular, 1 por desobediência à sinalização, 2 por fumos e escape livre e 1 por uso desnecessário do sinal sonoro. Foram, ainda, autuados 16 peões, sendo 14 por atravessamento irregular e 2 menores por andarem pendurados nos veículos.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): três porta-moedas com dinheiro; uma nota do Banco de Portugal; um corta-arama; um cartão em nome de Adelaide Borges Oliveira Pinto; argolas com chaves e chaves desirmanadas; um par de luvas para senhora; luvas desirmanadas, para homem e senhora; quatro tampões para roda de automóvel; um tampão para depósito de gasolina; uma chapa de matrícula de moto n.º L N 12-89; uma tesoura; uns óculos fumados; um livro com diversos apontamentos e medidas para calçado; um casaco de lã para criança; uma chapa de alumínio «Guarda, 62»; uma roda de camioneta; três décimos da lotaria, para a extracção do próximo dia 3; um cartão da C. P. em nome de Maria Estrela Baptista, e uma tampa de conjuntor de motor de automóvel.

No quartel do 3.º esquadrão do Regimento de Cavalaria da G. N. R., em Braço de Prata, está depositada, desde 25 do corrente, uma bicicleta que foi encontrada em Moscavide, por uma patrulha daquele regimento. A referida bicicleta estava abandonada, na referida localidade, há dois dias, não sendo possível averiguar-se a quem pertence. Presume-se que tenha sido roubada e ali abandonada.

DE LUTO

José António Dantas

SEIXAS DO MINHO, 29. — Na vizinha freguesia de Lanhelas, faleceu, com 84 anos, o sr. José António Dantas, casado com a sr.ª D. Ana de Jesus Couto Dantas e pai dos srs. major António do Carmo Dantas e engenheiro-agrônomo Virgílio Augusto Dantas.

A conferência atlântica de Paris

(Continuação da página anterior)

desse ano) a anunciada conferência no mais alto escalão. Mas, pouco depois, em Outubro, esses adversários do entendimento com os Russos tiveram a sua desforra na segunda conferência (a dos ministros dos Negócios Estrangeiros) que se reuniu igualmente em Genebra. Nesta segunda reunião devia completar-se o trabalho iniciado na primeira, mas, em vez disso, desfez-se o que já estava feito. O famoso «espírito de Genebra» desvaneceu-se depois de ter suscitado em todo o Mundo as mais animadoras esperanças.

Um prodígio do sr. Dulles

Na Conferência Atlântica de Paris, o sr. Foster Dulles — que desde a sua entrada na Secretaria de Estado é o verdadeiro chefe dos adversários do entendimento — conseguiu um prodígio diplomático afastando a ideia de um diálogo com Moscovo, dentro de pouco tempo, e erguendo um obstáculo aparentemente intransponível no caminho que deve conduzir a esse diálogo. O secretário de Estado americano não se limitou a recordar no comunicado final da Conferência de Paris a declaração publicada no final da primeira reunião de Genebra (Julho de 1955) para concluir que, antes de renovar as negociações com os Russos «estes devem respeitar os seus compromissos» ali tomados, aceitando a reunificação da Alemanha por meio de eleições livres.

O sr. Foster Dulles foi mais longe e conseguiu que, pela primeira vez, os aliados dos Estados Unidos na N. A. T. O. perfilhassem a «política de libertação dos satélites», que é uma concepção sua. Essa política torna impossível qualquer entendimento entre o Leste e o Ocidente. Inspirada pelo secretário de Estado, pode resumir-se assim:

os Estados Unidos não podem concluir com a U. R. S. S. um acordo que tornaria definitiva a actual situação dos países da Europa Oriental incorporados na esfera de influência russa. Este princípio até a reunião de Paris era apenas peculiar à actividade da diplomacia americana. Uma ou outra vez, certamente, o seu autor conseguia introduzi-lo em documentos oficiais, nos quais figuravam a assinatura da Grã-Bretanha e da França, mas nunca aparecera em comunicados da N. A. T. O.

Um facto novo

Na Conferência de Paris o êxito do sr. Dulles consistiu, precisamente, em conseguir que, pela primeira vez, esse princípio fundamental da sua política fosse aprovado pelos outros membros da Aliança Atlântica. No preâmbulo do comunicado, que constitui uma declaração de princípios, lê-se o seguinte:

«É uma tragédia e um perigo para o Mundo que a independência nacional, as liberdades humanas, o nível de vida e as realizações científicas e técnicas dos povos submetidos à lei do comunismo internacional estejam sacrificados a fins de dominação mundial e de poderio militar. Mas a sua liberdade nem sempre estará asfixiada. Nesses países verifica-se um desejo crescente de liberdade intelectual e económica e se as nações actualmente livres se conservarem inabaláveis à ameaça totalitária, que hoje enfrentam, acabará por recuar».

Este texto está, sem dúvida, bastante diluído e não é possível equipará-lo às declarações categóricas feitas no passado, sobre o mesmo assunto, pelos dirigentes americanos. Lido, porém, à luz das declarações que o sr. Foster Dulles fez em Paris e em conversas à margem da Conferência, assume todo o seu significado. No pensamento do secretário de Estado americano, o principal objectivo da Aliança

Atlântica deveria consistir em elaborar uma «estratégia para a vitória», não só contra a ameaça russa, mas também contra «o ateísmo e o materialismo soviéticos». O Mundo ficaria dividido em dois sectores inconciliáveis, um representando o «Bem», outro o «Mal», concentrando-se o primeiro nas nações ocidentais e o segundo no bloco comunista. Esta concepção é, só por si, incompatível com a ideia de qualquer negociação, pois leva directamente à conclusão de que, para exterminar o «Mal», o primeiro passo a dar consiste em «libertar» os países que actualmente se situam na esfera de influência soviética, dando-lhes a liberdade de que precisam.

Nada disto é novo, visto que o pensamento do sr. Foster Dulles não tem segredos. Mas a inclusão desse pensamento, e das fórmulas que o exprimem, num documento da N. A. T. O., a qual sempre reivindicou a qualidade de aliança defensiva; é um facto novo que convém assinalar.

Um êxito sem consequências?

Trata-se agora de saber se o êxito diplomático que o sr. Foster Dulles conseguiu em Paris terá as consequências com que ele conta e se, assim, ele impedirá a negociação com os Russos. Precisam ter presente que em Washington, em 1954, na reunião que precedeu a Conferência dos Três Ocidentais, nas Bermudas, ele associou os Franceses e Ingleses à sua política de sistemática hostilidade à U. R. S. S., o que não impediu que nove meses depois houvesse a reunião de Genebra no mais alto escalão, na qual os chefes dos Governos dos Quatro Grandes declararam que «os guiava apenas o propósito de contribuir para o apaziguamento internacional e para o restabelecimento da confiança entre os diversos Estados».

Agora, apesar do êxito do sr. Foster Dulles em Paris, a batalha para o desanuviamento internacional continua e a questão levantada e afastada na Conferência Atlântica sobre a negociação com os Russos está, mais do que nunca, na ordem do dia. Só os acontecimentos que vão seguir-se esclarecerão se a situação evoluirá segundo os desejos do sr. Foster Dulles, que ele conseguiu fazer transparecer no comunicado final, ou segundo os termos da moção aprovada na última assembleia geral da O. N. U., a qual convidava todos os seus membros «a reforçar a paz» e a «melhorar as relações entre os povos».

ATTICUS

O PORTO pelo telefone

Treze pescadores espanhóis ao sabor das ondas

PORTO, 30 — A traineira «S. Pedro», da praça de Matosinhos, encontrou no mar, ao sabor das ondas, ao largo de Ovar, com a rede enroscada na hélice, a traineira-motor espanhola «Flora II», com 13 tripulantes a bordo. A «Flora II» foi rebocada para Leixões, mas antes a «S. Pedro» forneceu a tripulação alimentos e bebidas quentes, pois já se encontravam há quatro dias sem comer e sem água potável. No porto de Leixões, as autoridades marítimas providenciaram para que nada falte a aqueles pescadores espanhóis, enquanto não for reparada a avaria e não puderem sair para o mar.

Morreu o director do Internato de Braga

No passado dia 21, um automóvel conduzido pelo seu proprietário, dr. António da Costa Lima, de 53 anos, director do Internato Nacional de Braga, anexo ao Liceu Central Sá de Miranda, residente naquela cidade, na Rua de Santa Margarida, 81, quando seguia na Avenida da Boa Vista, com certa velocidade, foi colhido o estuador António Maria de Oliveira, de 56 anos, morador na Senhora da Hora, que ia em bicicleta. O automóvel galgou depois a placa dos peões e foi chocar violentamente com uma árvore. Do desastre resultou a morte do infeliz operário e ficar em estado grave o dr. Costa Lima que recolheu ao Hospital de Santo António com fractura do crânio e das costelas e que veio a falecer esta madrugada.

Pedreiro soterrado

Recolheu ao Hospital de Santo António o pedreiro Reinaldo Soares Cardoso Oliveira, do lugar do Loureiro, Perosinho, Gaia, com fractura de costelas, por ter ficado soterrado numa pedreira em Canelas, Gaia.

Criança queimada

Com queimaduras na face e no corpo, deu entrada no Hospital de Santo António, Albina de Almeida, do lugar do Outeiro, Alcaena, Valongo, de 6 anos de idade, por se lhe ter pegado fogo às roupas quando se aquecia à lareira.

Falecimento

Com 72 anos, faleceu o sr. Luís Pinto Cardoso, viúvo, proprietário, morador na Rua Oliveira Monteiro, 52. O funeral, a cargo da Companhia Funerária, seguiu hoje para Peso da Régua.

Encerra-se hoje

a Exposição Gulbenkian

A Exposição de Artes Plásticas promovida pela Fundação Calouste Gulbenkian, que foi um dos mais notáveis acontecimentos artísticos do nosso País, encerra-se hoje, à meia-noite, sem qualquer cerimónia, apenas com a presença dos visitantes, certamente numerosos e interessados.

Este certame, já pelas obras apresentadas, já pelos critérios que orientaram a sua organização, foi muito discutido, o que só prova a sua importância e a repercussão que teve entre nós.

PARA BRINDES E CONSOADAS...



...um vinho qualquer...

É O FAMOSO
ESPUMANTE
NATURAL

ASSIS BRASIL

FILIAIS:

LISBOA — Rua de S. Paulo, n.º 80 — Telef. 22556
PORTO — R. de Entreparedes, n.º 44 — Telef. 21440

ABALOS SÍSMICOS

no Chile

SANTIAGO DO CHILE, 30 — Sentiram-se, ontem dois abalos sísmicos em vários pontos do país, o primeiro registado às 15 e 30, no Norte, e o segundo às 19 e 15, na região central.

Não houve vítimas. Registraram-se apenas estragos materiais. — (A. N. I.).

DEZ MORTOS

num descarrilamento

KINGSTON (Jamaica), 30 — Morreram dez pessoas e ficaram feridas dezanove, quando, à saída da estação ferroviária de Kandal, por circunstâncias que se desconhecem ainda, um comboio de passageiros descarrilou. — (A. N. I.).

CASINO ESTORIL — HOJE — 2.ª Feira, 30

No SALÃO RESTAURANTE às 23,45 — No «WONDER-BAR», à 1,15

LINE RENAUD

NUM REPORTÓRIO INÉDITO NO
QUAL SOBRESSAI O NUMERO

«L'HOMME ET MOI»

Uma sugestiva projecção de sombras indiscretas

AMANHÃ: A VELADA DO ANO NOVO — Um «REVEILLON que tem tradições

com LINE RENAUD || BAILE «COTILLON» — 3 Conjuntos Musicais — Trajo de noite

Preço individual: Ceia, bebidas e taxas incluídas Esc. 220\$00
ESGOTADA A LOTAÇÃO do «WONDER-BAR» (17 anos)

Quarta-feira, 1 — DIA ANO NOVO — CHA' DANÇANTE com LINE RENAUD

BRINDES

A mais linda colecção de lenços, malhas, meias e lençinhos das mais variadas procedências, e aos melhores preços.

A. Ribeiro da Costa

Rua Augusta, 245-247

RESTAURANTE FLORESTA DO GINJAL

(Passagem do ano)

GRANDE REVEILLON

Marcação de mesa, com direito a 1/2 garrafa de espumante, por pessoa 35\$00

MAGNÍFICO CONJUNTO MUSICAL

Transporte assegurado, entre Cacilhas e Lisboa

Reserve a sua mesa

Manhã na praça

Cheia de sol

Estava cheia de sol a praça do Rato. Manhã quentinha, ensolarada, parzinhos encostados ao muro do derrete namoriscavam ou brincavam aos amores.

Mais adiante, a praça tinha o ar triste e sombrio de todos os dias, sobretudo de todas as segundas-feiras, com pargo a 4, 5 e 14\$00, cachucho a 3\$50, besugo a 3\$50, peixe-espada a 7\$00, carapau a 4, goraz a 9\$80, 12 e 14\$00, pescadinhas de enrolar a 8, 10 e 12\$00 (a grande era a 28 e a 30\$00), bogas a 4\$00, pescada negra a 9\$00, lulas, polvo e chocos a 10 e 12\$00, tinha a 11\$00, garopa a 11\$50 e 14\$40. Havia, também, linguados a 28, 34 e 36\$00, salmoneiro a 30 e 36\$00, corvina e imperador a 13, saíjo a 10\$00, robalo a 22\$00, azevia a 24 e 25\$00, camarão a 54 e 68\$00.

Nas bancas de hortaliça as couves portuguesas pagavam-se em média a 2\$00 (olhos a 1\$00) os molinhos de grelos e nabegas, muito pequenos, a 3\$50 (os médios eram a 3\$50) as lombardas, de bom tamanho, a 2\$00, as cenouras a 2\$00 o quilo, o feijão verde e o tomate a 14\$00, as ervilhas a 12\$00, as favas a 7\$50, os médios molhos de brócolos a 5\$00, uma pequena alface com um molhinho de agriões 1\$50, as pequenas couves-flores a 3\$00.

Passando de fugida pelas bancas de carnes brancas, lá vimos o peru a 30\$00 o quilo (quem tal diria, se ainda há oito dias, na Ribeira, estava a 20 e a 24\$00!), os patos a 30\$00, o coelho a 22\$00 o quilo, as galinhas pequenas a 35\$00 e as grandes a 48. Vendiam-se, sem alteração de preços, lebres a 28\$00, coelhos bravos a 15 e perdizes a 14\$00 e os ovos a 16\$00.

Terminámos a volta pelas bancas da fruta, onde os preços médios das laranjas orçam pelos 9\$00, como as maçãs, os peros, as peras e as reinetas orçam pelos 12\$00 (destas ultimas havia-as também a 28).

DONA DE CASA

Atropelado mortalmente

e abandonada pelo motorista

LAGOA (Algarve), 30.—(Pelo telefone).—Ontem, ao principio da noite, entre Parchal e Portimão, foi atropelada mortalmente, Alice dos Anjos Guinote, conhecida pela «Peixote», solteira de 42 anos, natural desta vila e residente em Estombar.

O automóvel causador do desastre era conduzido por José dos Ramos Bezerra, de 29 anos, casado, natural de Silves e encarregado das obras na barragem de Odeaxere, o qual abandonou a vítima. Só hoje se apresentou aqui, no posto da G. N. R., onde ficou preso.

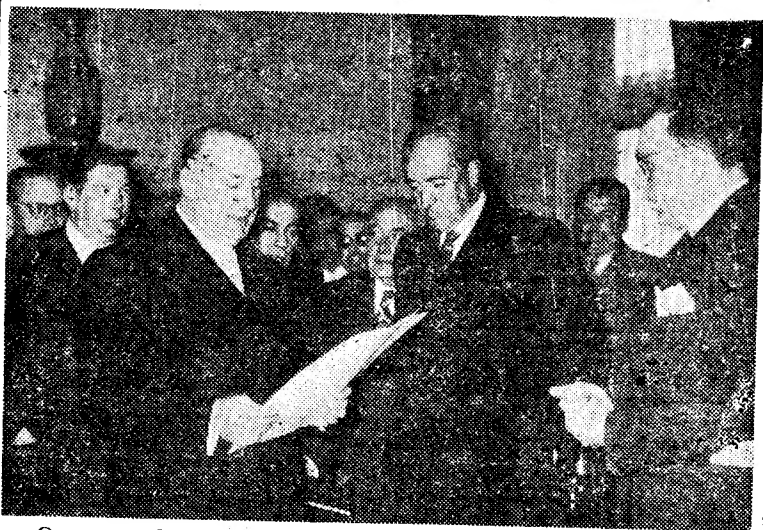
Desportista e canongueira...

VIENA, 30.—Acusada de tentar levar para a Hungria, ilegalmente, 150 pares de meias de senhora, foi multada e irradada da selecção húngara de basquetebol a jogadora Agnes Parti, que disputou no Brasil o campeonato mundial da modalidade.—(A. N. I.).

Entrega de um guião

à Polícia de Beja

BEJA, 30 (Pelo telefone).—Esta tarde numa cerimónia muito concorrida, realizada em frente da respectiva esquadra, o sr. comandante-geral da Polícia de Segurança Pública entregou o guião privativo à corporação de Beja.



O empossado ao ler o seu discurso, perante o chefe do distrito

Na posse do novo presidente da Câmara de Alenquer focaram-se as necessidades do concelho

No gabinete do governador civil de Lisboa, realizou-se hoje de manhã o acto da posse do novo presidente da Câmara Municipal de Alenquer, sr. dr. António Gonçalves da Rosa Junior, que como dissemos, de 1 de Novembro de 1956 até 31 de Abril do corrente ano, exerceu as funções de secretário do Governo Civil de Lisboa.

Depois de assinado o acto de posse, que foi lido pelo sr. dr. Norberto Costa, secretário do Governo Civil, usou da palavra o sr. dr. Mário Madeira, que fez o elogio do empossado, afirmando que ele era a pessoa indicada para desempenhar aquele cargo, visto estar ligado aos problemas administrativos e conhecer bem os anseios das povoações do distrito.

O sr. Jaime Fernandes Pacheco da Conceição, que fora exonerado a seu pedido do cargo de presidente da Câmara Municipal de Alenquer, saudou o sr. dr. António Gonçalves da Rosa Junior e fez votos pelas felicidades no desempenho do seu novo cargo, dizendo que a escolha não podia ter sido mais acertada, pois o bom povo de Alenquer vive na descrença, em virtude do largo rosário de falta de melhoramentos, pois ali faltam estradas e caminhos, escolas, água e electricidade, não se concebendo que a poucos quilómetros da capital haja populações que se abastecem em fontes de chafurdos, como acontece no concelho de Alenquer.

Terminou dizendo que Alenquer, visto por dentro, é completamente diferente do lindo aspecto exterior — de presépio — que apresenta a quem passe pela estrada nacional.

O sr. tenente-coronel Carlos Lobo, presidente da comissão distrital da União Nacional, fez o elogio do sr. dr. António Gonçalves da Rosa Junior e afirmou que o novo presidente da Câmara de Alenquer podia contar em absoluto com o apoio daquela comissão distrital, e que o lugar que ia desempenhar não é fácil de dirigir. Estava no entanto certo de que todos os bons nacionalistas se reuniram facilitando-lhe a tarefa de poder levar a efeito o desenvolvimento do concelho.

Terminado o acto, o sr. dr. Gonçalves Rosa recebeu os cumprimentos da assistência, constituída por quase todos os presidentes e vice-presidentes das Camaras do distrito; deputados dr. Moreira Baptista e Abel Machado, dr. Afonso Marchuea e muitas outras individualidades.

Foi aprovado um plano de dobramento da 15.ª emissão de promissórias do Fomento Nacional, no quantitativo de 34.500 contos.

A folha oficial publicou hoje a lista de antiguidades do pessoal da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas.

Foi aprovado o regulamento do serviço de abastecimento de água da vila de Cabeceiras de Basto.

Custará 466 contos a obra de beneficiação do Albergue Elvense dos Inválidos do Trabalho.

Também o embaixador de Itália e sua esposa, a baronesa Confalonieri, recebem amanhã, das 13 às 15 horas, a colónia do seu país, no palácio da embaixada.

Foram instituídas, pelo Governo da província ultramarina de São Tomé, duas bolsas de estudo de 1.500\$00, mensais, cada, para alunos de cursos médios ou superiores.

O sr. embaixador de França e a condessa Bernard de Menthon receberam a colónia do seu país no palácio de Abrantes no dia 1 de Janeiro, às 18 horas.

Por se ter verificado o congestionamento da banda dos 16 metros, Rádio Clube de Moçambique passou a utilizar os 19 metros, nas emissões, para a Metrópole, das 17 e 45 às 20 e 30 (hora de Lisboa).

Rádio Clube de Moçambique

Por se ter verificado o congestionamento da banda dos 16 metros, Rádio Clube de Moçambique passou a utilizar os 19 metros, nas emissões, para a Metrópole, das 17 e 45 às 20 e 30 (hora de Lisboa).

Rádio Clube de Moçambique

Por se ter verificado o congestionamento da banda dos 16 metros, Rádio Clube de Moçambique passou a utilizar os 19 metros, nas emissões, para a Metrópole, das 17 e 45 às 20 e 30 (hora de Lisboa).

Rádio Clube de Moçambique

Por se ter verificado o congestionamento da banda dos 16 metros, Rádio Clube de Moçambique passou a utilizar os 19 metros, nas emissões, para a Metrópole, das 17 e 45 às 20 e 30 (hora de Lisboa).

Rádio Clube de Moçambique

Por se ter verificado o congestionamento da banda dos 16 metros, Rádio Clube de Moçambique passou a utilizar os 19 metros, nas emissões, para a Metrópole, das 17 e 45 às 20 e 30 (hora de Lisboa).

Rádio Clube de Moçambique

Por se ter verificado o congestionamento da banda dos 16 metros, Rádio Clube de Moçambique passou a utilizar os 19 metros, nas emissões, para a Metrópole, das 17 e 45 às 20 e 30 (hora de Lisboa).

Rádio Clube de Moçambique

Por se ter verificado o congestionamento da banda dos 16 metros, Rádio Clube de Moçambique passou a utilizar os 19 metros, nas emissões, para a Metrópole, das 17 e 45 às 20 e 30 (hora de Lisboa).

Rádio Clube de Moçambique

Por se ter verificado o congestionamento da banda dos 16 metros, Rádio Clube de Moçambique passou a utilizar os 19 metros, nas emissões, para a Metrópole, das 17 e 45 às 20 e 30 (hora de Lisboa).

Rádio Clube de Moçambique

Por se ter verificado o congestionamento da banda dos 16 metros, Rádio Clube de Moçambique passou a utilizar os 19 metros, nas emissões, para a Metrópole, das 17 e 45 às 20 e 30 (hora de Lisboa).

Rádio Clube de Moçambique

Por se ter verificado o congestionamento da banda dos 16 metros, Rádio Clube de Moçambique passou a utilizar os 19 metros, nas emissões, para a Metrópole, das 17 e 45 às 20 e 30 (hora de Lisboa).

Rádio Clube de Moçambique

Por se ter verificado o congestionamento da banda dos 16 metros, Rádio Clube de Moçambique passou a utilizar os 19 metros, nas emissões, para a Metrópole, das 17 e 45 às 20 e 30 (hora de Lisboa).

Rádio Clube de Moçambique

De ontem para hoje

COINCIDÊNCIA OU TALVEZ NAO

NAO sabemos que seja, mas recusamo-nos terminantemente a acreditar em simples coincidências. Mais um electricista prostrado mortalmente por uma descarga: Eduardo Nunes de Oliveira, de 26 anos, de Elvas. Que se passa? Excesso de confiança? Insuficiência de isolamentos? Corrente de força exagerada? Nós pomos as interrogações que toda a gente poderá pôr. Para a resposta reclama-se um técnico que nos possa tranquilizar sobre o que nos parece desastres a mais.

UM HOMEM E UMA OBRA

SAO duas efemérides: passaram ontem trinta anos sobre a fundação do Instituto Português de Oncologia e passaram onze anos sobre a morte de Abel Salazar. Da obra instituída em 1923 (ministro da Instrução, António Sérgio) falamos a sua crescente importância social e o seu prestígio científico; do catedrático falecido em 1946 fala o legado do seu labor como mestre de medicina, grande investigador, e como artista de rasgos geniais.

A EXPLICAÇÃO IMPREVISTA

HÁ quantos anos a população reclama contra os buracos da cidade? Na Baixa e na Alta, nas ruas e avenidas, becos e travessas, a lei é a mesma: os buracos da cidade. Quantas vezes ocorreu chamar-lhes ratoeiras? E não são outra coisa. Num deles estabeleceu-se ontem parece que incipiente larápio tomado pelas aflições da fuga: e aí está. Quem se tinha lembrado alguma vez que os buracos abertos na cidade são efectivamente ratoeiras para colher laráprios em transe de evasão?

UM QUADRO DEPLORÁVEL

UM título no «Século»: «Futebol — Quando acabará isto?» O quê, o futebol? Nada de levar tão longe o sobressalto, mas é do resto que se trata, do resto que tantas vezes está a aparecer ligado ao futebol. Num jogo de campeonato em Palo Pires, segundo os termos da notícia a que nos reportamos, o jogador tal «foi violentamente agredido com uma cabeçada por um adversário» e seguiu para o hospital, onde ficou internado. Mas um campo de futebol será efectivamente zona «extraterritorial» capaz de dar aos agressores uma sensação especial de imunidade?

NO PAIS DAS UVAS

DEU um soco, um empurrão, desafiaram-se para a rua e do duelo à navalha resultou cair estendido de morte um homem de 26 anos: o jornalista Manuel Rosário Dias. A cena decorreu em Casais de Pedregão, perto de Caldas da Rainha. Ele e outro tinham ido de taberna em taberna. Bebericaram, dançaram, folgaram, estiveram alegres, companheiros, felizes. Até... Até aquele momento onde tudo que era claro se transformou em negro na imaginativa dos dois homens. Que pena não se poder dizer do vinho que ele é apenas uma das riquezas nacionais!

SINAIS DE BOA VONTADE

A Tuna Académica de Coimbra foi a Torres Novas. A festa meteu a recepção na Câmara, com discurso do presidente, dr. Alves Vieira, um dia de festa para os estudantes forasteiros e para a população da terra, uma noite de espectáculo no Teatro Virgínia, uma alegre ceia oferecida aos visitantes. Balanço da jornada? Um dia de feliz disposição, gente de terras diferentes que se sauda, uma recordação de simpatia pela juventude coimbrã, portadora de tradições, muitas das quais bem merecem ser defendidas.

JORNAL PEQUENO

EM Figueiró da Serra (Gouveia), durante um acto em que lhe foi prestada homenagem, o sr. comandante Henrique dos Santos Tenreiro fez entrega de um donativo de 20 contos, da sr.ª Wilma Breia, filha do falecido benemérito Américo Breia, para obras de assistência na freguesia. * Para fugir do frio, a procura do calor, a pequenita Maria Isabel Belo Gomes da Costa (5 anos), caiu na lareira da casa, em Souto da Carpalhosa, sofrendo queimaduras de que morreu. * Em S. Teotónio de Odemira, apareceu o cadáver de António Luis Rua, com 24 golpes de navalha. * Na ribeira de Odeceixe, Josélia Pacheco de Oliveira (26 anos), ao tentar encher o cantaro na ribeira, caiu à água e morreu.

Os "Sputniks" continuam a evolucionar à volta da Terra

MOSCOVO, 30.—Segundo anunciou a agência «Tass», o primeiro e o segundo «Sputniks» completaram, esta madrugada, respectivamente, 1.310 e 801 rotações em redor da Terra.

E' a primeira vez depois do lançamento do «S. I.» (anunciado em 4 de Outubro findo) que a «Tass» não difunde os horários diários de ambos os satélites artificiais.—(France Presse).

Os projectos americanos

WASHINGTON, 30.—Os satélites artificiais americanos, que serão

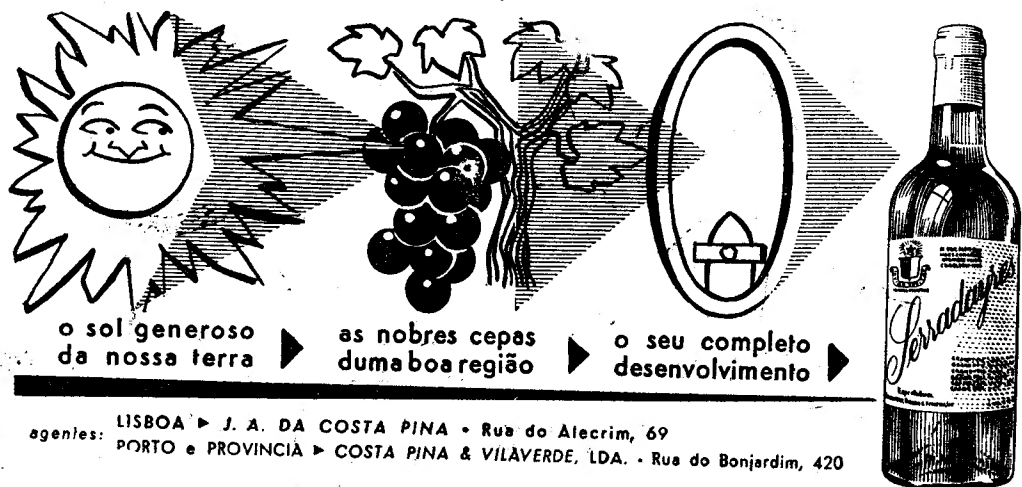
lançados no espaço, dentro de um ano, fornecerão, provavelmente, informações mais interessantes que as dos «Sputniks» — declarou na televisão o director do «projecto Vanguard», John Hagen.

Acrescentou que o facto de o satélite «Vanguard» só pesar 9.500 kg. não significa que os instrumentos que transporta sejam de qualidade inferior aos do «Sputnik II», de 500 kgs. Disse ainda que, com os meios de que dispõem os cientistas americanos, estes poderiam lançar, em breve, um satélite com o peso aproximado de 500 kgs. e anunciou que deve proceder-se, em breve, a nova tentativa para o lançamento do satélite «Vanguard».—(F. P.).

Os foguetões miniaturais com ratos a bordo

AUSTIN (Minnesota), 30.—Faltou, ontem, uma tentativa para se lançar na atmosfera um «foguetão» com um rato a bordo. Tratava-se de mais uma experiência do grupo de 11 crianças que, dirigidas por uma religiosa, fundaram a «Sociedade de Foguetões de Austin», tendo conseguido já fazer subir a mais de 500 metros um foguetão-miniatura com metro e meio de comprimento em cujo bojo haviam encerrado um rato.

No primeiro lançamento, o animal morreu quando o engenho caiu, mas, agora, os jovens «cientistas» idealizaram um sistema automático de pára-quadras, que teria permitido ao animal salvar-se.—(A. N. L.)



fazem com que o vinho

Serradayres

seja
um vinho original
com todas as
extraordinárias
qualidades de
um bom vinho

agências: LISBOA ► J. A. DA COSTA PINA • Rua do Alecrim, 69
PORTO e PROVINCIA ► COSTA PINA & VILAVERDE, LDA. • Rua do Bonjardim, 420

TIVOLI 3.

Momento Fimes

ORGULHAM-SE
DE APRESENTAR EM
MARAVILHOSAMENTE
COLORIDO
(PARA MAIORES DE 12 ANOS)

SEMANA

DOM QUIXOTE

com N. TCHERKASSOV, YOURY TOLOUVEIEV,
S. GREGORIEVA

TODA A MAGNIFICÊNCIA DO ROMANCE DE
CERVANTES NUMA OBRA-PRIMA DO CINEMA RUSSO

AS MAIS FANTÁSTICAS
AVENTURAS
DE TODOS OS TEMPOS!
ORQUESTRA FILARMÓNICA
DE LENINEGRADO

Realização de:
**GRIGÓRI
KOZINTSEV**



FILMES CASTELLO LOPES
apresenta

**INGRID BERGMAN
JEAN MARAIS**

em

ELENA E OS HOMENS

— ELENA ET LES HOMMES —

UM ROMANCE MARAVILHOSO EM
DESLUMBRANTE TECHNICOLOR
CINEMATIZADO POR MESTRE

JEAN RENOIR

A SEGUIR NO

(M. 17 anos)

EDEN

QUER ENTRAR O NOVO ANO COM O PÉ DIREITO?

Não hesite
em escolher...
para não se
enganar...

MAXIME

A TRADIÇÃO MANDA LEMBRAR-LHE ESTA VERDADE:
A NOITE DE AMANHÃ NO «MAXIME» NUNCA TEVE RIVAL!

PORQUE SEMPRE FOI GRANDIOSA!... INCOMPARÁVEL!...
SENSACIONAL! — EM TUDO E POR TUDO É O MELHOR

REVEILLON DE 1957

UM FIM DE ANO SURPREENDENTE E QUE FICARÁ INESQUECÍVEL
PELO ESPLendor DE UMA FESTA NUM AMBIENTE DE DISTINÇÃO!

ATENÇÃO: A MEIA-NOITE EM PONTO:
MOMENTO SOLENE DE SAUDAÇÃO
com a gentil oferta de uma TAÇA DE CHAMPANHE DAS CAVES
DE SÃO JOÃO a todos os presentes para festejarem a entrada
do NOVO ANO!

(17 ANOS)



AVISO:
VER AMANHÃ
ANUNCIO ESPE-
CIAL COM TODO
O PROGRAMA DE-
TALHADO

UM «X VEILLON» COM A MARCA «MAXIME» NUNCA ADMITE CONFUSÕES!

Cartaz dos Cinemas

ADEGA MACHADO

RESTAURANTE TÍPICO — TEL. 30095

Será bem à Portuguesa

a noite do Fim do Ano no «MACHADO»

com

BONS FADOS E BOA COMIDA

* BAILE ATÉ MADRUGADA *

GRANDE MARCHA DE 1958

ANIMAÇÃO * ALEGRIA * AMBIENTE AGRADÁVEL

Armando Machado, proprietário da «Adega Ma-
chado» deseja aos seus Ex.ºs Clientes e Amigos
um Ano Novo próspero e feliz.

CASACOS DE VIZON

Coelho Peleiro

RUA DA CONCEIÇÃO, 85 — TELEFONE 21773

SENHORA

V. Ex.ª encontra:
Doçaria caseira, café inconfundível.
Uma pega 6\$50 — Um ribatejo 10\$00 — Um «Super» 15\$00
até às 3,30 da manhã no BAR RIBATEJO
PRAÇA DO AREIRO, 11-D

ESTREIA DE HOJE — **A ÁGUA SOLITÁRIA** — **SÃO LUIS E ALVALADE**

SÃO LUIS
TEL. 27172

As 21.30 (12 anos)
ESTREIA
O drama íntimo,
os sonhos, anseios,
derrotas e vitórias
de Lindbergh

A ÁGUA SOLITÁRIA
com James Stewart, Patricia Smith e
Murray Hamilton
Peça na bilheteira a senha para
as viagens a Paris

EDEN
TEL. 20768

15.30, 18.30 e 21.30
2.ª semana
Romy Schneider
no filme colorido

**A ILHA ENCANTADA
DE ROBINSON**
Uma aventura cheia de ternura, poesia
e encanto
Tardes — 6 anos — Noite — 12 anos

CONDES
TEL. 22523

As 15.15 e 18.15
e 21.30 — 3.ª semana
O mais belo filme
para a mais bela
quadra do ano!

A FAMÍLIA TRAPP
com a encantadora Ruth Leuwerick,
Hans Host e os «infernais» pequenos
Trapp.
«Matinées» 6 anos — Noite 12 anos

ALVALADE
Telefone 763080

As 21.30 — ESTREIA
Uma obra que
obteve a maior
classificação
americana
«Superior»

A ÁGUA SOLITÁRIA
com James Stewart, Patricia Smith e
Murray Hamilton
Peça na bilheteira a senha para
as viagens a Paris

L12
TEL. 48560

As 15.15 e 21.15
(12 anos)
O grande amor
da minha vida

Cinemascope — com Cary Grant
Complementos seleccionados

CERRAS
TEL. 20917

As 21 (17 anos)
O AVARENTO
APAIXONADO
UMA GAROTA A BORDO

TIVOLI
TEL. 50595

DOM QUIXOTE
numa obra-prima do cinema russo
com N. Tchekassov e Youri Tolouev
Realização de Kozintsev

POITEAMA
TEL. 26305

As 15.15-18.15-21.30
3.ª semana de êxito
sensacional em en-
chentes
«...E O SOL TAMBÉM
BRILHA»
com Tyrone Power, Ava Gardner, Er-
rol Flynn, Mel Ferrer, Eddie Albert
e Juliette Greco

ROMA
Telefone 727778

A AVÓ ISABEL
com Sylva Koscina, Renato Salvatore,
Paolo Stoppa e Tina Pica

ODEON
Telefone 26263

**JOSELITO
CORACÃO DE OURO**
Em rigoroso exclusivo

AVIS
Telefone 47163

A AVÓ ISABEL
com Sylva Koscina, Renato Rascel, Tina
Pica e Peppino Filippini

RESTELO
Telefone 610375

As 15.30 (p. red.)
e 21.45 (17 anos)
O grande colosso
de gargalhada, que
detem 3 prémios
A casa de chá do
luz de Agosto
Cinemascope
com
Marlon Brando

IMPERIO
Tel. 55134-5

As 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Exito extraordina-
rio do espectáculo
de alegria, luxo e
lindas mulheres
VIVA LAS VEGAS
com Cyd Charisse, Dan Dailey e as mais
famosas atracções mundiais
Venda antecipada de bilhetes até ao dia
de Ano Bom inclusive

SÃO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153

As 15.15, 18.15 e
21.30 (12 anos)
Uma recordação
alegre para todos
os corações
**CINDERELA
EM PARIS**
Fred Astaire — Audrey Hepburn
Technicolor
VistaVision

MONUMENTAL
TEL. 55131

As 15.15 - 18.15
(6 anos)
e 21.30 (12 anos)
O maior poema de
ternura que se
filmou
AQUELE FATO BRANCO
Uma história autêntica acontecida em
França com Miguelito Gil
Esgotada a lotação para o «Reveillon»

CAPITULO
TEL. 27493

As 15.30
e 21.30 (12 anos)
Uma história cheia
de «gags»
irresistíveis
A MADEIRA
com Lina Renaud, uma das mais famo-
sas cantoras da França

ROYAL
Telefone 445037

As 21 (12 anos)
**JOSELITO
CORACÃO
DE OURO**
em rigoroso
exclusivo
No programa: Pórtico da glória

**CINEMA
IDEAL**
Telefone 24194

As 21 (12 anos)
**A PRINCESA
DAS CANARIAS**
A escola da rua
As 21.30 (17 anos)
O ESPIÃO
com Martin Held

CASINO ESTORIL



TEM O ÓRGULHO DE APRESENTAR

HOJE, às 21,30

NO **SÃO LUIZ** E **ALVALADE**

A SURPREENDENTE AVENTURA DUMA VIAGEM AÉREA DE 33 HORAS E MEIA DE VOO SEM ESCALA SOBRE O ATLÂNTICO, EM MAIS DE DUAS HORAS DE PROECÇÃO NUM FILME QUE OBTVE A MAIOR CLASSIFICAÇÃO AMERICANA: «SUPERIOR»

JAMES STEWART

NUMA DAS MAIS PERFEITAS CRIAÇÕES DA SUA CARREIRA

a águia SOLITÁRIA

— SPIRIT OF ST. LOUIS —

BASEADO NO LIVRO «SPIRIT OF SAINT LOUIS», DE C. LINDBERG

— PRÉMIO PULITZER DE LITERATURA —

- 33 HORAS E MEIA PARA REALIZAÇÃO DO FEITO HISTÓRICO!
- TRÊS ANOS PARA PRODUZIR O FILME!
- MAIS DE DUAS HORAS PARA O PROJECTAR!
- UMA PRODUÇÃO QUE CUSTOU 6 MILHÕES DE DÓLARES (180.000 CONTOS)

CINEMASCOPE

COR POR WARNERCOLOR

UMA REALIZAÇÃO NOTABILÍSSIMA

DE

BILLY WILDER

UM GRANDE ELENCO
AO SERVIÇO DE UM GRAN-
DE FILME!

PRODUÇÃO



(MAIORES DE DOZE ANOS)

TODOS OS ESPECTADORES DE «ÁGUIA SOLITÁRIA» ESTARÃO HABILITADOS AO SORTEIO DE DUAS VIAGENS DE IDA E VOLTA A PARIS, NOS RAPIDOS E CONFORTÁVEIS AVIÕES CONSTELLATION SUPER-G DA TAP. PEÇAM NA BILHETEIRA A SENHA RESPECTIVA.

MONTE CARLO

Av.ª Fontes Pereira de Melo, 49-C

SENSACIONAL NOITE DE S. SILVESTRE

BOA CEIA — BOA MÚSICA — MUITA ALEGRIA
SURPRESAS! — BRINDES PARA TODAS AS SENHORAS

Conjunto de SOUSA MACHADO

Os espumantes para esta ceia são das conhecidas
CAVES DE MONTE CRASTO

Reserve a sua mesa pelos telefones 44789 — 59264



TEATRO NACIONAL D. MARIA II

Todas as noites às 21 e 30
e aos sábados em tardes populares
a preços reduzidos (17 anos)

AS BRUXAS DE SALEM

2.ª mês de representações

Depois de amanhã, dia de Ano
Novo, às 16 horas tarde infantil
**O VENDEDOR DE REBUÇADOS
A FLORESTA ENCANTADA**
Preços reduzidos



TAVERNA SEVILHANA

BOITE DE NUIT

GRANDE REVEILLON 1957

com Gonzalo de la Puerta e Helder Martins

LARGO DO REGEDOR, 7

TELEF. 34982



REVEILLON

SEMPRE O MELHOR!... ELEGANTE E FAMILIAR!...

DUAS ORQUESTRAS!

ACESSO LIVRE A QUALQUER DAS PISTAS DE DANÇA!

RESERVAM-SE MESAS

TELEFONES:
28677-366720

RETIRO ANDALUZ

1958

REVEILLON



Deolinda Rodrigues

AV. CONDE VALBOM, 114

Telef. 773134

MARQUE A SUA MESA

SÓ ATÉ
AO DIA 1

VARIEDADES

4.ª FEIRA
ULTIMO DIA

2 SESSÕES Às 20,45 e 23 h.
Para adultos

O MAIOR ACTOR DO BRASIL

PROCOPIO FERREIRA

NA COMÉDIA MAIS DISCUTIDA DA ACTUALIDADE

A RAPOSA E AS UVAS

BREVEMENTE A ENGRAÇADÍSSIMA
COMÉDIA DE MOLIERE

O AVARENTO

COM UMA GENIAL INTERPRETAÇÃO
CÓMICA DE PROCÓPIO

NO TEATRO
MARIA VITORIA

Em 2 sessões às 20,30 e 22,45—Adultos

SALVADOR

APRESENTA A SUA MELHOR
REVISTA

CURVAS PERIGOSAS

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

O Teatro Nacional Chinês de Ópera e Bailado vai dar um espectáculo no Teatro-Circo de Braga, no próximo sábado.

O empresário José Miguel assentou já com a empresa do Teatro Sá da Bandeira, do Porto, a ida ali da sua companhia, em 21 de Março, próximo, para apresentação da nova revista «Vamos à Lua».

Em fins de Janeiro, o actor João Villaret dará, no S. Luís, um récita de poesias com programa novo.

A companhia do actor Procópio Ferreira actuará no Teatro Sá da Bandeira, do Porto.

Os artistas Margarida Morgado e Julio Martins, há anos residentes em Angola, encontram-se presentemente no Lobito.

Depois dos espectáculos que está a realizar na cidade do Lobito, segue para Sá da Bandeira a companhia brasileira de revistas, em digressão por Angola.

No próximo domingo, por via aérea, deve chegar a Lisboa, vinda do Rio de Janeiro, a «vedeta» Beatriz Costa.

No Teatro Garcia de Resende, realiza-se hoje um espectáculo dedicado ao guitarrista alentejano Liberto Conde, em que participam Maria de Lourdes Resende, Rui de Mascarenhas, Deolinda Rodrigues e o Trio Odemira.

O artista Moniz Trindade toma parte no espectáculo que, amanhã, se realiza no Teatro do Vale Formoso, do Porto.

Está marcada para o dia 6 do próximo mês a representação, no Teatro Avenida, de Coimbra, da peça de George Mitchell, «A nossa casa», em tradução de António Sacramento e desempenhada pelo grupo cénico da Sociedade de Instrução Tavadense. Deste conjunto de amadores, dirigido por José Ribeiro, fazem parte Violanda Medina e Silva, Maria Teresa de Oliveira, Maria Madalena Nogueira, Maria Aurélia Serra, João Cascaço, José Luís Nascimento, João de Oliveira Junior, João Medina, Armando Brás e Manuel Cerveira.

Notícias do Brasil

A 3 de Janeiro, no Teatro Paramount, de S. Paulo, estreia a companhia do Teatro Recreio, do Rio de Janeiro, com a revista «E' de Xupito».

No Teatro Dulcina, a companhia Tonia-Celi-Astran tem em cena a peça «Natal na praça».

Teatro Nacional Chinês em S. Carlos

Foi anunciado como Teatro Nacional Chinês de Ópera e Bailado, mas o programa é encimado apenas pelas três primeiras palavras, e acrescenta: «Grupo teatral da República da China». E muita gente deve ter saído ontem do teatro de S. Carlos em todo o seu fasto e elegância, com a impressão de que tinha assistido a um espectáculo de acrobacia, garridice extravagante e mimica de traço caricatural próprio de um circo — vá lá de um circo de grande classe. Concordamos em parte, de resto com ternura, com admiração comovida, pois desde pequena adoramos este género de espectáculo — o circo —, e mais tarde observamos que na vida do jogral, que ascende à virtuosidade, há muito brio, muita beleza, muita tradição, muito sacrifício, uma vida dura de trabalho e um religioso culto da profissão.

Também nos pareceu que o Teatro Chinês que fomos ontem ver e ouvir é realizado por uma companhia mista, que recorre a uma variedade de géneros, ou melhor, de qualidade de representação nem sempre do mais elevado nível; mas esta nossa impressão não nasce de não estarmos convencidos de que, de excelente ou de modesta classe, o Teatro Chinês, embora tributário de alguma declamação, alguma música vocal e um quase constante apoio de música instrumental, recorre sempre à mimica, muitas vezes à acrobacia, um pouco ao bailado como nós, europeus, o entendemos, e nada quase ao que é para nós a ópera. Mas é certo que há neste Teatro Chinês, já tal como o vimos agora, uma riqueza de carácter ancestral, através da máscara, da maquiagem, da indumentária, uma originalidade natural, de meios de expressão, com um muito curioso vocabulário não só dos gestos mas também dos apetrechos, que fazem do referido Teatro outra coisa do que um mero espectáculo de circo. A magreza da música, em que, no pequeno grupo instrumental, insistem o chocalho e o breve choradinho duma corda, e que se estrutura melódicamente sobre a velha escala

pentatónica, não exclui variedade e até efeitos de surpresa que reforçam a dramatização do teatro propriamente dito. A quase uniformidade das vozes masculinas e femininas, educadas num falsete propostadamente robustecido, que faz por sua vez pensar nos «Robertos», condiz com a tradição chinesa de companhias só masculinas, ou também só femininas, se não estamos em erro, embora nas peças entrem personagens dos dois sexos; e admira-nos a onda de espanto irónico que percorreu a sala quando Villaret, que apresentou as peças com clareza impecável, anunciou que o papel feminino da pecinha *O bracelete de jade* era desempenhado por um homem, atitude que se prolongou durante a representação da citada peça. (Lembramos que, por costumes análogos, há muito tempo quebrados, subsiste a anomalia do *travesti* — um papel de rapaz desempenhado por uma mulher — numas tantas óperas do repertório corrente).

Impressionaram-nos no programa as grandes composições de *A morte de Yen Liang*, *Vitória sobre o Monte Aquático*, *A Serpente* e *O Monge* (com uma dança de personagem com gigantesco, luminoso estandarte que nos hipnotizou). O elemento da peleja ao sabre, ou ao equivalente do varapau (que nos trouxe à mente grupos como os pauliteiros de Miranda, apesar do abismo que separa a raça branca da raça amarela), nunca é dispensado nestas complicadas maquinarias; apareceu também nas expressivas cenas da *Estalagem da encruzilhada*, *Na Dança da Deusa das Flores*, para uma solista, enlevou-nos a formosura dos movimentos dos braços e das mãos.

Não nos abalancamos a citar nomes, por hoje pelo menos, porque só o poderíamos fazer de forma muito reduzida e desequilibrada, pois os nomes de uma ou outra figura que nos prendeu mais a atenção, precisamente nos encadeamentos de larga composição ou nos conjuntos, perdemos para nós no magal do elenco. E esperamos ter a oportunidade de voltar ao assunto. FRANCINE BENOIT.

No Teatro Copacabana, a companhia «Artistas Unidos» está a representar a peça «Loucuras de mãe».

A 9 de Janeiro, o Teatro Brasileiro de Comédia, inicia as suas actividades no Teatro Maison de France, com a comédia de Abílio Pereira de Almeida «A dama de copas».

Para a revista «Bom mesmo é mulher» que no dia 3 será estreada no Teatro Recreio, do Rio de Janeiro, foi convidada a actriz Renata Fronzi.

Uma nova companhia, dirigida pelo produtor Carlos Machado, propõe-se fazer teatro às segundas-feiras, no Teatro Copacabana, sendo o espectáculo inaugural a estrela da peça de J. B. Priestley «Esquina perigosa» (*Dangerous Corner*).

No São Jorge

«Cinderela em Paris»

«Cinderela em Paris» continua a levar ao São Jorge uma multidão de admiradores de Audrey Hepburn e Fred Astaire, ou, ainda, das caves existencialistas de Paris, das últimas linhas da moda feminina e do bom cinema, enfim. Na verdade este filme é um regalo para os olhos e para os ouvidos, um espectáculo cheio de beleza e mocidade que o público e a crítica saudaram.

«Cinderela em Paris», verdadeiro brinde de Natal, é um filme Paramount, magnificamente colorido por Technicolor e fotografado em VistaVision e para maiores de 12 anos.

Coliseu

O DELIRIO DO CIRCO

Hoje, apoteose da nova companhia de circo. Amanhã, à noite, as crianças podem ir ao circo. No dia de Ano Novo, duas «matinéas»

Apoteose de alegria esta noite, no Coliseu, com a portentosa companhia de Circo Internacional. Desfile das maiores atracções do Mundo. Palhaços. Macacos. Trapezistas. Acrobatas, ginastas, barristas, equilibristas, e muitos outros prodígios. Amanhã, às 21,30 todas as crianças podem ir ao circo. Deslumbrante noite de São Silvestre. No dia de Ano Novo, duas «matinéas», às 14,30 e 17,15, com entrada gratuita às crianças, até aos 10 anos, devidamente acompanhadas.

Imagem do dia

No Tivoli continua hoje a exibição da famosa super-produção de Kozintsev «DON QUIXOTE», depois de duas semanas completamente esgotadas. Trata-se de um filme admirável, inspirado na genial obra de Cervantes com duas criações notabilíssimas de N. Tchekassov e Youri Tolouviev nas figuras do «Cavaleiro da Triste Figura» e do sensato e gordo Sancho Pança. Quem ainda não o viu, não deve perder esta 3.ª semana do «DON QUIXOTE».

Teatro AVENIDA

Tel. 27273 (ADULTOS)

HOJE, DOIS ESPECTACULOS

AS 20.45 e 22.45

RIA COM A COMÉDIA

MAS QUE ESCÂNDALO!

DE EDUARDO DAMAS, COM MADALENA e SEMEDO NOS PRINCIPAIS PAPEIS

ENTRADA COM 50 % DE DESCONTO AOS SÓCIOS DA F. N. A. T.

FAZ HOJE ANOS?

A EMPRESA CONVIDA A ASSISTIR GRATUITAMENTE A QUALQUER DOS ESPECTACULOS, MEDIANTE A APRESENTAÇÃO DE DOCUMENTO QUE PROVE A DATA DO NASCIMENTO

As estreias de hoje

No São Luís e Alvalade

Título — «A águia solitária».
Produção — Americana.
Realização — Billy Wilder.
Interpretes — James Stewart e Patricia Smith.
Argumento — História da facanha de Lindberg.
Processo — Cinemascope e Warnercolor.
Distribuição — Sif.
Classificação — 12 anos.

«Matinéas» clássicas

do cinema Império

Como a próxima quarta-feira é dia solene, a sessão clássica do Império, será, de novo e extraordinariamente, na próxima quinta-feira, às 18 e 30. «O Grande Circo» é a película que «Gente de Cinema fala de Filmes» apresentará, precedida do comentário do dr. Artur Varatojo.

CARTAZ DO DIA

TEATROS
NACIONAL — A's 21,30 — «As bruxas de Salém».
TRINDADE — A's 21,45 — «Noite de Reis».
VARIÉDADES — A's 20,45 e 23 — «A raposa e as uvas».
MARIA VITÓRIA — A's 20,30 e 22,45 — «Curvas perigosas».
MONUMENTAL — A's 20,45 e 23 — «Os bebês».
ABC — A's 20,45 e 23 — «Intriga e humor».
AVENIDA — A's 20,45 e 22,45 — «Mas que escândalo!...».
COLISEU — A's 21,30 — 3.ª Companhia de Circo.

CINEMAS
FIVOLI — «Dom quixote».
SÃO LUÍZ — «A águia solitária».
POLITEAMA — «E o Sol também brilha».
EDEN — «A ilha encantada de Robinson».
SÃO JORGE — «Cinderela em Paris».
ROMA — «A avó Isabel».
UNDES — «A família Trapp».
MONUMENTAL — «Aquele fato branco».
IMPERIO — «Viva las Vegas!».
ALVALADE — «A águia solitária».
AVIS — «A avó Isabel».
ODEON — «Josefina, coração de ouro».
CAPITÓLIO — «Madelon».
TERRASSE — «O avarento apaixonado».
RESTELO — «A casa de chá do luar de Agosto».
OLÍMPIA — «Vida por vida».
PROMOTORA — «Raptados».
IDEAL — «A princesa das Carrarias».
JARDIM — «Saadia».

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DO CINEMA da semana de 30 de Dezembro de 1957 a 5 de Janeiro de 1958
2.ª feira, 30: «O Espião», com Martin Held, às 21 e 30, para 17.
3.ª feira, 31: Não há espectáculo.
4.ª feira, 1 de Janeiro: «As filhas revoltam-se», com Ginger Rogers, às 21 e 30, para 17. 5.ª feira, 2: «Floresta maravilhosa», com o ursinho Pukis, às 21 e 30, para 17. 6.ª feira, 3: «Ricardo III», com Laurence Olivier, às 21 e 30, para 17. Sábado, 4: «O mordomo da ilha deserta», com Kenneth More, às 21 e 30, para 17. Domingo, 5: «Pai à força», com Jeff Chandler, às 21 e 30, para 17.

Noite de S. Silvestre no Bugio

Grande e elegante reveillon com orquestra

Reserve a sua mesa pelo telefone 043198

RESTAURANTE BUGIO

Largo 5 de Outubro — SANTO AMARO DE OEIRAS

(12 anos)

TEATRO ABC

Só até 4.ª-feira! Emp. José Miguel As 20.45 e 23 h.

O GRANDE ESPECTÁCULO MÁGICO

INTRIGA e HUMOR

enorme êxito do CONDE D'AGUILAR

Dia de Ano Novo: Espectáculo às 16 horas para crianças de 6 anos

CASINO ESTORIL

HOJE—A grande vedeta da canção francesa

LINE RENAUD

A MANHÃ

VELADA DO ANO NOVO com LINE RENAUD

3 Conjuntos — BAILE COTILLON — Trajo de noite

ESGOTADA A LOTAÇÃO DO «WONDER-BAR»

(17 anos)

TRINDADE

HOJE, AS 21 e 45

NOITE DE REIS

UMA COMÉDIA PARA RIR E PARA ENCANTAR

O TEATRO ESTÁ AQUELLO

Teatro MONUMENTAL

HOJE às 21.45 h. (12 ANOS)

UMA-FARSA SÓ PARA RIR, com LAURA ALVES-VASCO SANTANA — COSTINHA

OS BÉBÉS

AMANHÃ: 2 sessões, às 20.45 e 23.15

O GRANDE «RÉVEILLON»

57-58

UM EXCEPCIONAL PROGRAMA: A farsa

OS BÉBÉS

UM ACTO DE MUSIC-HALL, por

JOÃO VILLARET

Ao piano Armando Rodrigues

BAILES ATÉ DE MADRUGADA

com 2 ORQUESTRAS CASANOVA com o vocalista Henrique Bravo e CASABLANCA com o vocalista Alvaro Rodrigues

Bilhetes à venda

PARAÍSO DE GUITARRAS

Travessa do Salitre, 1 Telefone 368096

HOJE—Fados, Canções, Guitarradas e Musica de dança.

NOITE DO FIM DO ANO

Bota fora a brasileira, com a grande vedeta IRENE MACEDO, PAULA GREYA e MARIO SANTIAGO, nos seus extraordinários bailados clássicos, a americana. Orquestra «Rosário» com o seu apreciadíssimo vocalista. Canções, Fados e Guitarradas. Magnífico e especial Menu, com uma garrafa de espumante, por mesa. Preço, por pessoas, 200\$00, incluindo a reserva de lugar. Passe a noite de Fim de Ano, na melhor sala de Lisboa, no melhor ambiente. Surpresas.

LUSO

TRAVESSA DA QUEIMADA, 8-A TEL. 32889 (17 anos)

Hoje (até de madrugada) Fados e Canções, por Natividade Correia, Frutuoso França, Maria Amália, Raul Dias, Odete Rosa e o «campeão da alegria» Manuel Bogalho. Acompanhamentos por António Couto e José Inácio

AMANHÃ

GRANDE REVEILLON Natividade Correia com BAILE abrilhantado pela categorizada Orquestra LUSO SERVEM-SE CEIAS — MARCAM-SE MESAS

A estabilidade financeira é necessária à regularidade do desenvolvimento económico — diz o ministro das Finanças no decreto orçamental

(Continuação da 1.ª página)

numa e a posição do G. A. T. T. perante as disposições do Acordo de Roma, nada há a acrescentar, uma vez que das últimas reuniões não resultou qualquer conclusão sobre o problema. Deste modo, a solução de momento consistiu, praticamente, em adiar a discussão.

Em relação à conjuntura interna, mantêm-se sensivelmente as previsões apresentadas no relatório da proposta de lei de meios sobre a produção dos principais produtos agrícolas.

Destacam-se as principais verbas: Receitas ordinárias previstas: 6.774.400 contos; receitas extraordinárias: 1.816.500; despesas ordinárias: 6.530.900; despesas extraordinárias: 2.046.500. Saldo previsto: 13.500 contos.

Dotações das mais significativas: Investimentos totais: 2.671.000 contos; investimentos do Plano de Fomento: 680.000; construção de escolas e reapetrechamento de material didático: 205.000; encargos de funcionamento de estabelecimentos hospitalares: 180.000; luta contra a tuberculose e assistência a tuberculosos pobres e alienados: 144.000 contos.

Prevê-se um excesso da receita sobre a despesa ordinária superior ao do ano passado. Mas, como a despesa extraordinária aumenta, aproveitou-se a diferença naquele excesso para cobrir maior volume desta categoria de encargos, aliando-se assim, como convém na presente conjuntura, o recurso à receita extraordinária, sobretudo àquela que tem a sua fonte no mercado. Mesmo assim, a que se prevê realizar em 1958 ainda é de quantitativo superior ao que foi calculado para 1957.

As despesas ordinárias e extraordinárias estão orçadas em mais 580.000 contos do que em 1957.

«Resalta, em primeiro lugar, — acentua o relatório — o aumento nos serviços da defesa militar e segurança, mais acentuado, por um lado, porque estas despesas se tinham apresentado com tendência para a estabilização e, por outro lado, porque se considera para confronto o diminuto remanescente inscrito inicialmente no orçamento de 1957.

Mas o certo é que a nossa contribuição nas despesas militares, de conformidade com os compromissos assumidos internacionalmente, não pôde ainda, pelos motivos aduzidos no relatório da Lei de Meios, afrouxar.

Dai o novo agravamento destas despesas na categoria de extraordinárias, e que não pôde ser compensado na despesa ordinária, porque esta, por sua vez, reflecte também os efeitos provenientes da gradual transferência, que se vem operando, de encargos daquela primeira categoria de despesas para a segunda.

Foi esta circunstância que impediu se reforçassem mais as verbas destinadas ao investimento.

Na parte da despesa ordinária ainda foi possível quase triplicar o aumento de investimentos, comparativamente ao de despesas militares, mas nos encargos extraordinários teve de ficar reduzido a um terço.

Por último, o funcionamento dos serviços, cuja eficiência e expansão não podem ser descuradas, atenta a política de desenvolvimento em que está empenhado o Governo, também absorve importante verba que, em estrita obediência aos princípios financeiros que nos regem, só na despesa ordinária tem cabimento.

As receitas ordinárias atingem na previsão para 1958 um total de 6774,4 milhares de contos, mais 471,2 milhares de contos do que em 1957.

Prossegue, pois, sem interrupção desde 1933-1934, a marcha ascendente das receitas públicas e é apreciável o ritmo verificado no acréscimo dos dois últimos anos, e que consta do quadro a seguir inserido, para melhor análise da evolução registada no último decénio.

O aumento de 471,2 milhares de contos agora previsto corresponde à maior diferença registada na sucessão de valores anuais e, tal como o da gerência que ora finda,

ultrapassa sensivelmente todos os anteriores.

Só uma pequena parcela deste substancial aumento (talvez cerca de 9,7 por cento) pode considerar-se resultante da promulgação de disposições legais. Entre estas avulta a que estabeleceu o novo regime de importação, fabrico e venda de tabacos na metrópole.

Para além destas providências financeiras, a parte mais volumosa do acréscimo continua a dever-se, de um modo geral, ao natural desenvolvimento das actividades económicas, que, por si, cria nova e mais ampla matéria tributável.

Perante a comprovada regularidade da evolução das receitas, e porque as perspectivas que se deparam a não contrariam, persistiu-se na linha de orientação até agora seguida.

Quer dizer: independentemente do movimento das receitas em compensação das despesas, cuja subida também desta vez foi mais acentuada, deve-se em especial às mais-valias de cobrança, consideradas estáveis, o reajustamento dos valores calculados para 1958.

Tudo isto se fez, porém com prudência e em obediência aos tradicionais métodos de orçamentar. Ficou, como de costume, a margem de segurança com que sempre se conta para prevenir eventuais flutuações futuras.

Efectivamente, pelas contas dos últimos três anos financeiros encerrados pode ver-se que se arrecadou a média de 6 793,8 milhares de contos, numero este ligeiramente superior ao valor agora previsto para 1958.

A tendência ascendente dos recursos abrangeu todos os capítulos, o que se verifica pela terceira vez consecutiva. Desde 1953 que também nenhuma das classes apresenta regressão.

Em valor absoluto, mantêm-se o predomínio dos impostos indirectos, seguindo-se-lhes os directos. Adicionados ambos aos de natureza especial, que recaem sobre determinadas indústrias, atinge-se a

soma de 4745,8 milhares de contos, ou seja cerca de 70 por cento do total da receita ordinária.

A distribuição das receitas não sofreu grandes alterações.

O desenvolvimento natural das receitas ordinárias do Estado tem permitido acompanhar o necessário alargamento dos serviços sem se perturbarem os princípios básicos da nossa administração financeira.

Este ano mais uma vez se alcança posição idêntica à de anos transactos, através de um aturado trabalho de revisão de verbas, para evitar o empolamento de alguns sectores em detrimento de outros igualmente carecidos de melhores dotações.

Regista-se um aumento de despesas, de 10.000 contos, na Junta de Energia Nuclear, com vista ao alargamento das áreas de prospecção à zona Sul do País e ao Ultramar e à conclusão do Laboratório de Física e Engenharia Nucleares, cuja construção se encontra presentemente em curso. E são acrescentados 6.000 contos à verba do subsídio ao Montepio dos Servidores do Estado, cuja deficitária situação não dispensa o auxílio cada vez maior do Estado.

O importante documento termina assim:

«As vicissitudes da actual conjuntura põem de novo em evidência o problema da expansão económica, na estabilidade.

E, por mais diversas que sejam as concepções doutrinárias que estão na base da actuação dos Governos, as políticas de que estes se servem para as projectar nos factos e as estruturas que lhes são subjacentes, uma condição há por todos reconhecida como necessária à regularidade do desenvolvimento: a estabilidade financeira interna.

Numa Europa que se não reencontrou ainda, o nosso exemplo nesta matéria não tem apenas o valor de um símbolo. Constitui ali-cerce, consolidado e estável, para obra duradoura».

Com a pedra no sapato...

MUNCIE (Indiana), 30 — A senhora Alma Knaff decidiu mudar o esconderijo «secreto» onde há muitos anos guardava as suas jóias.

Contou agora à Polícia que guardou um anel de diamantes, no valor de 2.225 dólares, numa cavidade que fez, há cerca de um mês, no salto de um sapato, guardando-o num armário. De vez em quando ia dar uma olhadela ao sapato, para ver se o anel estava em segurança. A última vez que lá foi, o anel tinha desaparecido. — (A. N. I.).

Queda grave quando ia para Évora assistir ao futebol

EVORA, 30 (Pelo telefone) — Na estrada que vai para Lisboa, a seis quilómetros desta cidade, caiu de uma motocicleta e ficou muito ferido o magarefe João Ferreira Azevedo, de 40 anos, casado, natural de Olival de Basto e residente em Loures.

Vinha, ontem à tarde, assistir ao encontro de futebol Lusitano-Sporting e recolheu ao hospital.

Edifício da nova sede da Academia Almadense

ALMADA, 30 (Pelo telefone) — Hoje, às 21 e 30, na Academia Almadense, é prestada uma homenagem ao sr. António Piano Junior, que conseguiu, com grande esforço, levar a efeito a construção da nova sede daquela colectividade. Preside à sessão solene o presidente da Câmara de Almada, sr. dr. Aquiles Monte Verde. Segue-se um concerto de instrumentos de sopro.

GRANDES GEADAS no Alentejo

EVORA, 30 (Pelo telefone) — Nas últimas madrugadas têm caído nesta região grandes geadas, que causam muitos prejuízos nos laranjais e nas hortas.

Os veteranos do 1.º Portugal-Espanha vão reunir-se num jantar de confraternização

Está em organização a Associação dos Futebolistas Veteranos, estando indigitados para a dirigirem os srs. dr. José Maria Antunes, António Filipe Barata, Candido Tavares, Julio Sanches, Francisco Ferreira, Manuel Marques e engenheiro Anselmo Rodrigues.

Os jogadores veteranos que no dia 8 de Março de 1956 em Barcelona, no estádio de Las Cortes, defrontaram os de Espanha, reunem-se, no dia 7 de Janeiro, num jantar de confraternização, podendo a respectiva inscrição fazer-se pelo telefone 773134.

Da equipa que disputou o 1.º Portugal-Espanha entre veteranos faziam parte os seguintes jogadores: Doreis, Alberto de Jesus, Serafim das Neves, Francisco Albino, Manuel Marques, Francisco Ferreira, Espírito Santo, Carlos Canário, Fernando Peyroteo, Rebelo, Rafael Correia, José do Carmo, Candido Tavares e Julio Sanches.

Os Portugueses perderam por 3-2, mas os Espanhois, que possuem uma organização de veteranos modelar, frequentemente em acção no que respeita a desafios com os antigos «ases» doutros países, confessaram que a melhor réplica lhes foi dada pelos Lusitanos.

Recorde-se que Peyroteo, por se ter magoado, não pôde disputar o jogo até ao fim.

HOJE, À NOITE

BADMINTON

Estão marcados para hoje os últimos encontros da primeira fase do 4.º campeonato regional de Lisboa (individual) em singulares-homens, de 3.ª categoria. No ginásio do Triângulo Vermelho Português deverão estar em acção Orlando Coelho c. Orlando Matias, P. Asturiano c. R. Stromp, Rui Damasio c. V. Ribeiro, Luis Melo c. Jorge Cruz, J. Pires Dias c. José P. da Silva e Albano Assunção c. Fernando Pinto.

BASQUETEBOL

Em consequência de algumas alterações aos calendários da A. B. L. devem realizar-se hoje, às 21 e 30 horas, os desafios Belenenses-Nacional, em 2.ª categoria, nas Salésias; e Boa-Hora-Pedrouços, em 1.ª categoria, na Boa-Hora — ambos contando para os campeonatos nacionais.

BILHAR

Na sede da Associação dos Amadores de Bilhar, no edifício do Jardim Cinema, prossegue hoje o campeonato de Lisboa, a uma tabela, da 1.ª categoria, estando marcados os encontros Alfredo Alinho-Alvaro Carvalho e Alfredo Ferraz-Jorge Pinto.

DESPORTO CORPORATIVO

O 17.º campeonato nacional de ténis de mesa (distrito de Lisboa), prova individual, de 2.ª categoria, deve ficar hoje concluído com os encontros marcados para as mesas da F. N. A. T. (duas), do Laboratório de Engenharia Civil, de Carrasqueiro & Teixeira e da Companhia Carris.

TAUROMAQUIA

Trincheira em Sevilha

O festival do Ateneu de Sevilha, para oferta de brinquedos às crianças, e adiado por mau tempo, efectua-se no próximo dia 5, véspera da distribuição dos Reis, e o cartaz ficou assim constituído: «Tranero», António Cobos, Trincheira e «Chicuelo».

Escola Arena

A Escola Arena teve ontem lição prática no «tentadero» do Estacelar, do sr. António Branco Teixeira, e com bezerras do mesmo ganadero, decorrendo animadamente, como se verá pela Televisão.

Nova Praça na Colombia

CALI (Colombia), 30 — Foi inaugurada uma praça de touros para dez mil espectadores que invadiram a arena depois da corrida em que foram aplaudidos «Joselillo de Colombia», Bernadó e Gregório Sanchez. O segundo espectáculo na nova praça, será para apresentação de «Chamaco», que alternará com o colombiano Manolo Zuñiga e Juan António Romero. — (Efe).

HOTEL AVENIDA PALACE

GRANDE VELADA DE S. SILVESTRE

APRESENTANDO OS

GRANDES ARTISTAS DA RÁDIO E DA TELEVISÃO

Margarida Amaral e Ruy de M. scarenhas

2 — ORQUESTRAS — 2

PARAMOUNT

TOCANDO NOS DOIS GRANDES SALÕES

----- * -----

EMENTA

CONSOMMÉ BARZEY PONIDORY
MEDAILLONS DE LANGOUSTE FROIDE EN BELLE VUE
SUPRÊME DE VOLAILLE PALACE HOTEL
CŒUR DE FILET DE BŒUF ROTI SCANDINAVE
SALADE CAPRICE DE REINE
ASPERGES DE CALIFORNIE SAUCE MALTAISE
COUPE EDNA MAY
PALAIS DE DAMES
ANANAS AU MARASQUIN

Preço — 200\$00 (sem vinhos nem taxas)

----- * -----

MAIS UMA VEZ ESTA TRADICIONAL FESTA DO AVENIDA PALACE
SERÁ O GRANDE SUCESSO DE LISBOA

NÃO SE FAZEM MARCAÇÕES PELO TELEFONE

(TRAJO DE NOITE)



As 10 horas: a velha tília ainda ostentava a coroa da sua vetusta ramagem



As 15 horas: só o tronco ainda resistia

Encontro no Cairo entre Nasser e Sokarno?

CAIRO, 30 — O informador oficial do Ministério dos Negócios Estrangeiros anunciou que o presidente Sokarno, da Indonésia, tenciona visitar o Egito, de 12 a 16 de Janeiro. — (A. N. I.).

O terrorismo em Java

DJAKARTA, 30 — Foram assassinados 7 aldeões e incendiadas 300 casas de habitação, na região ocidental de Java, durante a incursão de um grupo de terroristas nas aldeias de Tjilimus e Patala. As forças armadas abateram 9 componentes de outro bando de malfeteiros em Monanda-Jaat, na mesma região.

De Macassar anunciam que as actividades de vários grupos armados tornaram-se mais intensivas, tendo sido mortos, nos últimos dias, 8 rebeldes num recontro com forças armadas regulares, no distrito de Mandar, centro das Celebes.

No centro de Java, 83.000 pessoas sofrem da fome — anunciou o ministro dos Negócios Sociais, acrescentando que, na recente visita, que fez à Regência de Purwokerto, viu gente comendo ratos.

Foi aberto o crédito de um milhão de rupias para a compra de arroz destinado àquela região. — (F. P.).

Sempre a pé chegou aos 110 anos...

LAS PALMAS, 30 — Morreu na ilha de Arrecife de Lanzarote, com 110 anos, Carmén Dolores, que gozou sempre de excelente saúde até os últimos momentos, fazendo a sua vida normal. Atribuía a sua longevidade a ter andado sempre a pé. Além disso, comia de tudo e bebia do melhor. Deixou 8 filhos, 60 netos, 42 bisnetos e 34 trinnetos. — (A. N. I.).

50 mortos

na Colômbia

em motins políticos

BOGOTÁ (Colômbia), 30 — Contam-se uns cinquenta mortos em consequência de incidentes políticos no país, nas últimas 24 horas — segundo informa o «El País», Cali.

Só numa localidade do departamento de Tolima, os insurrectos assassinaram onze pessoas. — (F. P.).

O final implacável de uma árvore secular

A vida tem as suas leis e uma árvore não lhes escapa. Cresceu aquela sólida tília do Camões umas boas centenas de anos. Foi fina, elegante, ágil, tornou-se forte e maciça, atingiu agora o fim, está decrépita. Já os pássaros de Lisboa, em massa, ruidosos como tenores italianos, lhe pousaram nos braços, antes da debandada para as árvores da Avenida.

Ainda que numa ramada despojem, pálidas e indecisas, algumas folhas, os especialistas dizem-na morta e inútil.

Em volta desta ruína, que teve as suas glórias e assistiu ao terramoto de 1755, move-se uma brigada de trabalhadores da Câmara, destruindo-a, serrando-a, destroncando-a. Gagam os trabalhadores uma

escada, empoletam-se nos troncos e acutilam aquela boa tília. Os populares juntam-se em grupos e ficam a ver, estáticos e silenciosos, esta obra de destruição. Os mais velhos têm uma sombra do passado no fundo dos olhos. As crianças divertem-se com o cair das ramadas.

E' uma tília secular que a Câmara já considerou do património da cidade.

Mas as leis da vida são implacáveis e o veredicto dos especialistas foi a pena máxima. Afinal não foi ter pena porque outra árvore ali crescerá, a pôr uma sombra amiga na Praça de Camões — um Utrillo ainda não pintado — e a cidade não ficará mais pobre. Podemos recordar as ruínas mas não devemos ficar agarrados a elas.

A loira explosiva e o meridional ultra-explosivo

ROMA, 30. — «Jayne e eu amamos-nos doidamente. Amamos-nos desde o momento em que os nossos olhos se cruzaram, pela primeira vez, e continuaremos a amar-nos, apesar da oposição dos produtores de Hollywood» — declarou ao «Tempo» o actor italiano António Angelucci, mais conhecido por Toni Angeli, a propósito do seu idílio com a «loira explosiva» Jayne Mansfield, a qual conheceu recentemente em Atenas.

O apaixonado declara ignorar a existência de Mike Hargitay, o «Sr. Musculoso», pretendo noivo da «loira explosiva». E afirma: «Vamos casar-nos. Passaremos a lua-de-mel nos Abruzzos, em Ripatena, onde nasci e resido actualmente. A Jayne, rapariga simples e modesta, que nada tem da «vamp» apresentada no cinema, há-de agradar à minha gente». — (F. P.).

As suas joias estão anti-quadas?

Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos.

GRANDE OURIVESARIA
DA MODA

R. da Prata, 257

A CAMISARIA MODERNA

Rossio, 110

Deseja a todos o
clientes e amigos, um
e um ANO NOVO

E AGRADECE

A todos aqueles a quem seja possível,
que efectuem as suas compras da parte
de manhã, devido à aglomeração verificada da parte de tarde, por vezes não
permitir a dispensa da sua costumada
boa atenção.

AMANHÃ ESTAMOS ABERTOS DAS 9

Unice!

COMPRANDO UM "FIPS" RECEBERA COMO BRINDE, UM LINDO EMBLEMA EM OURO, DO SEU CLUB PREFERIDO

ACDC → **Fips 98**

ESC.: 1.250\$00

ADQUIRA UM RÁDIO "FIPS" COM CAIXA DA COR DO SEU CLUB PREFERIDO

VISITE AGORA A NOSSA EXPOSIÇÃO DESTES RÁDIOS COM 6 CORES DE CAIXA E ONDA MÉDIA E CURTA

AVENIDA RADIO

AV. ALMIRANTE REIS, 12-C • TELEF. 46770 • LISBOA

NEGRESCO RESTAURANTE DE LUXO

Telefs. 368093 e 31727

O grande pianista POTIER
e o seu Conjunto Musical

no RÉVEILLON 1958

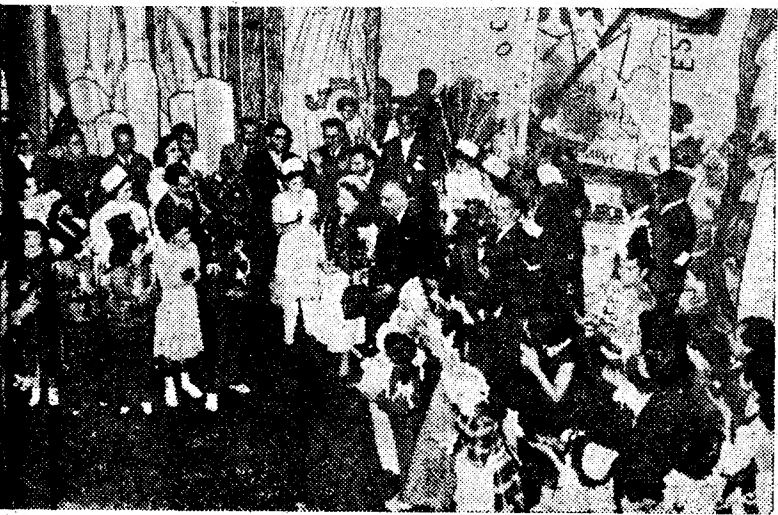
MENUS ESPECIAIS

para os almoços e jantares do ANO NOVO

— CHA-DANÇANTE —

Estando a lotação quase esgotada, reserve imediatamente
a sua mesa

Leia o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»



O momento da apoteose do espectáculo

Uma apoteose a João de Barros na festa de Natal organizada para os filhos do pessoal da U.E.P.

No meio da alegria transbordante de cerca de 400 crianças e do entusiasmo comunicativo dos maiores, realizou-se, em Setúbal, no Grande Salão Recreio do Povo, a 14.ª Festa de Natal dos Filhos do Pessoal da União Eléctrica Portuguesa (Sul). Catorze anos de realizações consecutivas, sempre melhorando, só por si representam bem o carinho e a dedicação do pessoal pela empresa para que trabalha.

Iniciou-se a festa com a distribuição de brinquedos e bolos á pequenada, que deu largas ao seu entusiasmo.

Seguidamente, o eng.º Paulo de Barros, depois de uma alocução em que explicou o fim e as condições em que eram atribuídas pela U. E. P. bolsas de estudo aos filhos do pessoal da empresa, entregou as bolsas já concedidas, acto que foi sublinhado por fartos aplausos pela assistência.

Começou o espectáculo com a apresentação dos já conhecidos palhaços Armand & Anhuk, que divertiram toda a assistência com os seus números cómicos.

O empregado da U. E. P., Ramon Navarro (Prince) deliciou em seguida os espectadores com os seus numerosos bem realizados de ilusionismo.

Finalmente, como fecho de um espectáculo encantador, seguiu-se a revista fantasia, em 1 acto de 13 quadros «O Natal da U. E. P.», original do operário João Silva e musicada pelo maestro Celestino Rosa Pinto.

Toda a revista, que denota o valor do seu autor em obras desta natureza, é um cantico de amor e de dedicação do pessoal pela sua empresa.

seus estimados
BOAS FESTAS
muito FELIZ.

AS 21 HORAS

sa, pela sua obra social e pelo seu gerente, eng.º Paulo de Barros, e sua esposa, sr.ª D. Maria Antónia de Barros, justamente destacados através das várias cenas, tendo atingido o ponto mais comovedor ao aparecer o retrato do dr. João de Barros, pai do eng.º Paulo de Barros, ladeado pelas bandeiras nacional e brasileira e acompanhados pela declamação da poesia do dr. João de Barros, «O Velho Navio»,

A cerimónia no Alfeite

(Continuação da 1.ª página)

sibilidades do estaleiro. Acrescentou que as condições financeiras do País não permitiram, possivelmente, melhor ritmo das construções, mas — disse — «é lícito prever que dentro em breve se possa entrar, neste particular, num período de maior actividade». O orador pôs em destaque o grau de apetrechamento do Arsenal e as suas grandes possibilidades, anunciando que se fará dentro de poucos dias a entrega de um petroleiro de 23.000 toneladas, ao mesmo tempo que se começará a construção de outro, de 35.000 toneladas. Terminou, dizendo que estas construções de navios mercantes são feitas sem prejuízo da Marinha de Guerra. E terminou, cumprimentando os ministros e renovando os seus agradecimentos pela presença de ambos.

Seguiu-se a leitura do auto de entrega da nova unidade, documentado que foi assinado pelo coronel Santos Costa e pelo almirante Américo Tomás e por todas as personalidades presentes.

O capitão-de-mar-e-guerra Paulo Viana, chefe da missão de recepção das novas unidades, leu a portaria que manda aumentar ao efectivo da Armada o escoltador costeiro «Santo António», e nomeia seu comandante o capitão-tenente Cardoso Dias.

Em seguida, ao som do hino nacional, foi içada a bandeira a bordo, após o que a guarnição tomou conta da nova unidade.

Proferiu, por ultimo, algumas palavras, o ministro da Marinha. Disse da sua satisfação pelo facto de o Arsenal do Alfeite continuar em intensa actividade, e, a propósito, apontou o petroleiro «Eratis», que se encontrava acostado próximo e que vai ser entregue em breve á empresa armadora, lembrando que

Curamento!
TRATA CONSTIPAÇÕES
E EVITA GRIPE

DISTRIBUIDORES
COUTO, LDA.
L. S. Domingos, 106 — PORTO

O incidente com o advogado dr. Manuel João da Palma Carlos

No Tribunal de Polícia do Calhariz, sob a presidência do juiz sr. dr. Maia Malta, continuou esta manhã o julgamento do sr. dr. João da Palma Carlos, que é acusado, como noticiámos, de desobediência a dois agentes da autoridade, quando estes, á entrada do seu escritório, o convidavam a comparecer no Governo Civil, a fim de prestar declarações junto do comando da P. S. P., a pedido das autoridades do Porto.

Reaberta a audiência perante numerosa assistência, constituída por advogados, agentes de autoridade e muitas outras entidades, aquele magistrado lavrou um despacho no qual depois de aludir á uma troca de ofícios entre o tribunal e a P. S. P., determinou que, urgentemente, fosse enviado um officio ao comando da P. S. P., a fim de, a bem da Justiça, ser informado aquele tribunal se as declarações que aquele caudilho devia prestar no Governo Civil eram um processo crime ou um inquérito.

A resposta deve ser dada ainda hoje, se for possível, e, assim, os trabalhos foram suspensos para a sua conclusão amanhã, ás 17 e 30.

Morreram afogadas 21 pessoas

DJAKARTA, 30.—Morreram afogadas 21 pessoas, das quais 10 mulheres, por se ter voltado o seu barco, na baía de Pukufu, perto de Timor.

Salvaram-se três passageiros. — (F. P.).

se trata do maior navio até hoje feito no nosso País. O almirante Américo Tomás fez, depois, considerações sobre a rapidez com que evolui o material naval, e disse que temos de construir uma Marinha com eficiência além de 2 ou 3 anos, pelo que se torna aconselhável aguardar com calma, mas com atenção, os aspectos definitivos dessa evolução. Disse, ainda, que necessitamos de uma Marinha eficiente, essencialmente util, e que não arruine as finanças do País. E, a terminar, afirmou:

— Desejamos deixar para os nossos filhos uma Marinha maior e bem melhor do que aquela que encontramos, ao tomar conta do Poder. Sei que é esse o desejo do sr. ministro da Defesa Nacional. Por mim, direi que é a minha unica ambição.

Os membros do Governo visitaram, depois, a nova unidade, após o que o engenheiro Perestrelo de Vasconcelos ofereceu, na messe do Arsenal, um almoço aos dois ministros e a todos os convidados, entre os quais se encontravam muitas senhoras.

ESTÁ
CONSTIPADO?

TOME
Alka-Seltzer

... sentir-se-á
melhor,
porque de facto
melhora!

O atraso americano — (6)

Segundo o «Herald Tribune» o relatório, lido á subcomissão do Senado pelo chefe dos serviços secretos americanos Allen Dulles, «deixou profundamente impressionados os sete senadores que a compõem». Os seus capitulos mais importantes dizem respeito: 1.º ao actual potencial de guerra soviético; 2.º á produção em série de projecteis balísticos de raio médio de acção na U. R. S. S.; 3.º á impossibilidade de manter, por muito tempo, as actuais bases estratégicas no estrangeiro (especialmente na Europa) dada a vulnerabilidade destas; 4.º á existência, em quantidade, de submarinos soviéticos capazes de lançar cargas nucleares debaixo de água e atingir as cidades americanas do litoral e mesmo, em certa medida, as do interior.

Embora não sejam textualmente conhecidos os termos em que no relatório do C. I. A. cada um dos aspectos do problema da segurança dos Estados Unidos (e dos seus aliados) foi tratado, sabe-se deles o suficiente para fazer ideia da sua gravidade e da urgência com que terão de ser encarados e resolvidos. «O relatório da C.I.A.», escreveu o correspondente do «Figaro» em Washington, deu conta da rapidez com que a União Soviética realizou, em relação á América, extraordinários progressos no domínio dos projecteis balísticos, concluindo que foram destruídos os alicerces em que assentava a estratégia da Occidente nos últimos tempos, os quais se resumiam no conceito das represálias maciças».

Potencial de guerra soviético. O relatório Dulles trata, largamente deste ponto acentuando a sua importancia e consequências. Examina detidamente dois aspectos dele — a produção em série na Russia de projecteis de raio médio (até dois mil e quinhentos quilómetros) a qual está em pleno desenvolvimento, e a construção de um poderoso sistema defensivo nas cidades da-quele país para a eventualidade de ataques com armas nucleares (sobretudo Moscovo). A fim de proteger a capital da U. R. S. S. e outras importantes cidades, diz o relatório, foi construído um sistema defensivo contra ataques aéreos, da maior importancia e eficiência».

Produção em série de projecteis balísticos de raio médio. O relatório descreve a técnica empregada pelos Russos para ela, afirmando que está em progresso adiantado. Um dos membros da subcomissão, depois do depoimento de Allen Dulles, declarou que segundo este «os Russos estão a produzir em série projecteis de raio médio e dispõem dos meios e da técnica para intensificar imediatamente essa produção». Segundo o «Herald Tribu-

ne» dispõem já de vinte mil des-

ne» dispõem de vinte mil des-

Situação das bases americanas no estrangeiro. «A quase totalidade das bases americanas na Europa e no Norte de Africa, diz o relatório Dulles, estão ao alcance dos projecteis soviéticos de raio de acção médio. Os Russos dispõem desses projecteis em quantidade, bem como das respectivas plataformas de lançamento». Esta situação fora prevista pelo senador Jackson, no Senado americano, há dois anos e meio (Julho de 1955), concluindo então que «no dia em que isso acontecer o valor estratégica das bases será nulo e fáceis de calcular as consequências políticas que resultarão, para a estabilidade da aliança atlântica e sua eficácia, como aliança militar».

Submarinos soviéticos capazes de transportar cargas nucleares e de as lançar nos Estados Unidos (ou em qualquer outro país). «Os Russos dispõem de submarinos equipados com plataformas para o lançamento de projecteis com cargas nucleares em qualquer parte do litoral americano, diz o relatório. Os projecteis são lançados debaixo de água a distancias variáveis até o máximo de quinhentos quilómetros. Não se trata de projecteis balísticos mas teleguiados que transportam os meios de percorrer a distancia que os separa do alvo».

Com a leitura do relatório, o chefe dos serviços secretos americanos mostrou aos membros da subcomissão do Senado um mapa elaborado pelos serviços que dirige no qual se vêem as zonas do território dos Estados Unidos vulneráveis aos projecteis de submarinos tanto no litoral como no interior do país. Como quatro dos membros da subcomissão — Styles Bridges, Ralph Flanders, Leverett Saltonstall e Harry Byrd — representam Estados do litoral atlântico a sua decepção manifestou-se exuberantemente durante a leitura desta parte do relatório, reflectindo todos a inquietação que sentem pela situação em que o seu país se encontra.

O relatório Dulles sugere, que a actual infra-estrutura das bases americanas na Europa e no Norte de Africa — para o serviço de bombardeiros médios — seja imediatamente substituída por uma infra-estrutura balística, dado que a primeira se tornou obsoleta sendo a sua utilização demorada na era dos projecteis. Esta sugestão esbarra com duas dificuldades: exige a modificação do carácter da actual estratégia americana de bases e pressupõe que os países onde estas estão situadas autorizem a sua substituição nos termos indicados, dados os riscos que de aí podem resultar.

1.º "REVEILLON"
ORQUESTRA ODEON

NO RESTAURANTE DA FIP

NA JUNQUEIRA
Reserva de mesas — Telefone 639044

V. Ex.ª vai oferecer
uma lembrança
do Ano Novo?

Encontra-a nas JÓIAS, PRATAS,
OURO e RELÓGIOS
do BARATEIRO DE S. DOMINGOS
Rua Barros Queirós, 56

FAQUEIROS DE PRATA
todos os estilos — fabrico próprio
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telefone 24564

Bévita
VITAMINADO

UM PRODUTO DE SELECÇÃO DIETÉTICA
Acido mas não azedo
Poupa-lhe tempo e saúde
Prepara-se num instante
Dá-lhe vitalidade durante o dia

Leiam o «SEMPRE FIXE»

DKW

MARIO BAPTISTA COELHO, LDA.

PARTICIPA QUE EM OUTUBRO DO CORRENTE ANO COMUNICOU A FÁBRICA AUTO UNION, G. M. B. H. (D. K. W.) A SUA DECISÃO DE, A PARTIR DE 31 DE DEZEMBRO DE 1957, SE CONSIDERAR DESLIGADO DO CONTRATO DE AGÊNCIA DOS PRODUTOS D. K. W. QUE TINHA PARA TODO O PAÍS.

APROVEITA A OPORTUNIDADE PARA INFORMAR QUE A SUA ORGANIZAÇÃO CONTINUA À DISPOSIÇÃO DE TODOS OS CLIENTES QUE LHE TÊM DADO A SUA PREFERÊNCIA.

EQUIPAMENTO
TRICO

PARA TODAS AS MARCAS DE VEÍCULOS AUTOMÓVEIS



Lavadores de para-brisas, aplicação universal e modelos especiais para veículos populares

PRODUTOS DE ALTA QUALIDADE UNIVERSALMENTE RECONHECIDA A venda nas boas casas da especialidade

TRICO



ofereça
uma
prenda útil

Ladyshave

MAQUINA ELÉCTRICA DE DEPILAR
A VENDA NOS SEGUINTE LOCAIS:

Cabeleireiro João de Deus
Av. D. Carlos I, 99 - 1.º

Cabeleireiro José Lopes
R. Poço dos Negros, 177 - 1.º

Nélita Cabeleireira
Rua de S. Bento, 478

Instituto de Beleza Marta
Av. A. Augusto de Aguiar, 13 - r/c.

Paris em Lisboa Perfumaria
R. Garrett, 81

Drogaria Thalia
Av. Conde Valbom, 40-E

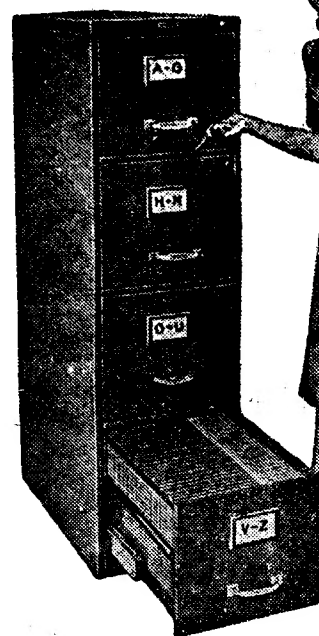
PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
98. Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

BRINDES

No grande sortido de jóias, pratas, relógios, etc., na sua maioria em 2.ª mão, encontrará V. Ex.º o que pretende a preços razoáveis, na Ourivesaria A. COMERCIAL, Tr. da Trindade, 22—Telef. 25082.

Caminhando juntos!...

A ARQUISTA MODERNA E O SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA SÓCIES VERTICAIS VISÍVEIS, TORNAM MUITO MAIS PRÁZEA O QUE SE TRABALHA PASTORIS. UM SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA SÓCIES E SIMPLES QUE DÁ UM MAIOR SENTIMENTO DE TRABALHO E UM AUMENTO DE LUCROS.



FABRICAÇÃO NACIONAL
EFICIÊNCIA SEM RIVAL

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LDA.

LISBOA - PRAÇA DOS RESTAURADORES 99 - 1.º - TELEFONE 84088

PORTO - A. LENCASTRE & SOUSA - R. Santo Antonio 216-220

PORTO
DA SILVA

...tem arte de ser "Porto" em qualquer parte.

Prove Rei Eduardo um Vinho de categoria



REPRESENTANTES: **ADELINO & LOPES, L. DA**
8, LARGO DA TRINDADE, 9 — TELEF. 21260 — LISBOA

A MARAVILHA MÁXIMA PARA BEM **OUVIR**
viennatone

GARANTIA • ASSISTÊNCIA TÉCNICA
AUDIOGRAMAS AURICULARES POR MEDIDA

REPRESENTANTE: AV. DE ROMA, 29-1.º — TELEFONE 777477 — LISBOA
DISTRIBUIDOR NO NORTE: RUA DE SAMPÃO BRUNO, 12-A — PORTO



ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

A greve dos táxis estava em plena febre. Apenas, alguns velhos machibombos, com 3 ou 4 rodas desiguais, munidos dum motor a falhar, traquinavam pelas ruas de Paris, conduzidos por um *chauffeur* militarizado ou por qualquer «amarelo».

Aproveitando a perturbação causada pela paralisação dos autos, os cocheiros dos trens faziam-nos rolar muito docemente — como se andassem em cima de ouro.

Disputavam-nos quase como em leilão. A falta de meios rápidos de comunicação voltava a dar importância aos fiacres, e aos *coupés*. E tinham que pagar-lhes!

Venerandas viaturas saíam das exposições retrospectivas, enquanto aos seus varais carunchosos vinham atrelar-se cavalos de érinas brancas, escapados dos matadouros por excesso de osos e mingua de carne. E voltou a ver-se, nessa manhã de 1.º

de Janeiro de 1912 — um ano no vinho em folha, podem crer — o cocheiro Schvingue, senhor dos destinos do fiacre 115, saído do depósito, com a alegria na alma. E tinha razão para isso: dia de ano bom, chuva, e além disso, a abençoada greve. Que podia um cocheiro desejar mais?

Enquanto a *Cortesã*, a égua baia, que ele não podia, por causa da nobreza do seu trote, convencer-se que se chamasse vulgarmente como as outras, *Cocotte*, caminhava alegremente, Schvingue, embalado pelo rodar, deixava-se ir inconsciente e feliz.

Apesar da hora matutina, numerosos transeuntes deambulavam em fatos festivos. Cavalheiros, já de sobrecasaca, atravessavam, timoratos as ruas, em passadas ágeis. Outros encharcavam-se, ao cobrir com seus guarda-chuvas as damas elegantes e saltitantes que conduziam pelo braço.

O mistério do fiacre 115

por RIP

Mas Schvingue não lhes ligava importância; cabeça erguida, olhar ao longe, aspecto voluntariamente «distante», percorria as ruas, ao passo, sem nada ver nem ouvir, com um robusto desprezo pelos bipedes inferiores, cujas suplicas sobem às vezes até aos cocheiros, nos dias em que o mau tempo faz deles, seres inacessíveis, dir-se-ia, inaltablemente tranquilos. Ele teria tantos fregueses quantos quisesse. Não eram os clientes que lhe faltariam com um dia daqueles. Ah! lá! lá! Recusaria alguns; escolheria os que tinham aspecto de lhe dar boa gorjeta; e só duas pessoas de cada vez, para não fatigar a *Cortesã*; e só a

corrida, porque com um dia daqueles não podia estar à espera das portas; e pessoas asseadas para não sujarem os assentos; e muitas outras condições que um bom cocheiro sabe impor...

As ruas enchiam-se rapidamente. E Schvingue tinha cada vez mais o aspecto de andar longe; cada vez mais surdo e cada vez mais abstrato. Cegueira e surdez profissionais, hábitos do cocheiro que se embala no seu alto lugar.

E contudo... E contudo, bruscamente, Schvingue interrogou-se «se não estaria realmente surdo». Não ouvia ninguém chamá-lo. Nenhum *Pst*, nenhum *Eh*, tinha ainda ferido os

seus tímpanos e havia já uma boa meia hora que saíra da cocheira... Schvingue olhava para os passantes.

Não via senão chapéus de chuva. A multidão, como uma boa dona de casa com muitos afazeres, seguia, seguia. Alguns faziam sinais a cocheiros, mas não a Schvingue. Encarou os peões; endomingados, alguns em magote nos refúgios para a chuva, chamavam trens, ofereciam preços esplêndidos por uma corrida; mas, nenhum se dirigia a Schvingue.

Passou uma hora, passaram duas. Obstinação, ceticamente, como se tivessem passado palavra, ninguém queria meter-se no fiacre 115.

O cocheiro Schvingue começou a ter medo. Passava-se qualquer coisa de extraordinário! Não era possível! Tinha deitado mau olho ao seu carro! Que azar! Por duas vezes, parara em frente de desesperados, á chuva, e de míopes que procuravam fazer parar camionetas de carga ou autos dos bombeiros.

Da primeira vez um sujeito gordo riuse e disse-lhe: «Ah! seu brinca-lhão!...»

Da segunda vez, uma família numerosa precipitou-se, com uma velhota á frente.

Mas a velha parou e disse-lhe: — «Estupido! Ora o engraçadinho!... E a família virou-lhe as costas. Então Schvingue desistiu. Viu passar as horas. Era já meio dia. A *Cortesã* caminhava sempre e ninguém se lembrava de a fazer parar. Schvingue passou a apresentar o seu ar mais tentador.

Sorria aos passantes, piscava-lhes o olho...

Uma vez, uma criada sorriu-lhe também... e chamou outro cocheiro.

Era verdadeiramente infernal! Curvou a cabeça e, trémulo, envergonhado, desamparado, deixou-se levar pela *Cortesã*, para onde ela quisesse.

A égua ia andando ao acaso. Houve quem visse o fiacre 115 na praça da Bastilha, na gare Montparnasse, no bosque de Bolonha...

E ninguém o chamava! A's 5 horas estava no Buttes Chammont, ás 6 nos Inválidos, ás 7 na praça da Opera...

A's 8 Schvingue resolveu recolher...

Grossas lágrimas rolavam pelas suas faces. Estava envelhecido e os cabelos tinham-se esbranquiçado. Bebera até às fezes o cálice dos honestos condutores de trens de aluguer!

Chegado á cocheira, enxugou os olhos, saltou do assento e foi abrir a porta para tirar as almofadas e sacudir o capacho.

Então, um homenzinho magro, com lunetas e barbicha pontaguda, apeou-se do carro e disse-lhe: — Caramba! Você levou tempo a chegar! Tem a certeza que não se enganou no caminho?

Schvingue, atterrado, reconheceu um freguês que tinha tomado logo de manhãzinha, ao sair da cocheira, e de que se tinha completamente esquecido.

LINE RENAUD

A FAMOSA CANÇONETISTA FRANCESA
QUE ACTUA COM GRANDE ÊXITO NO
CASINO DO ESTORIL

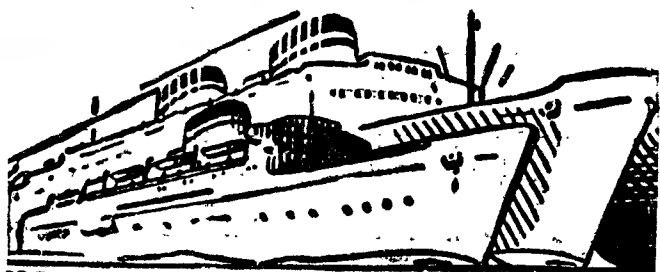
ESTARÁ

AMANHÃ das 18.15 às 18.45

NOS

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
RUA NOVA DO ALMADA, 97 — LISBOA
PARA AUTOGRAFAR OS SEUS

DISCOS *Pathé*



"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PARA: PROXIMAS SAIDAS

Halifax e New York

«VULCANIA»

14 DE JANEIRO

«SATURNIA»

11 DE FEVEREIRO

PARA:

Gibraltar, Barcelona, Nápoles, Palermo,
Patras, Veneza e Trieste

«SATURNIA»

11 DE JANEIRO

OS AGENTES GERAIS:

E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA
(Secção Marítima)

Praça Duque da Terceira, 20-26 — Telef. 31581 (10 linhas)

Centro de Medicina Dentária

Assistência exclusivamente médica

PREÇOS DE POLICLINICA

Consultas permanentes das 9 às 21 horas

C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 68 41 91

Agência Comercial Sueca, L.ª

Comunica aos seus Ex.ªs Clientes,
Agentes, Revendedores e Amigos, que
por motivo de balanço, encerra todos os
serviços do dia 2 a 4 de Janeiro p. f.

Leia o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

Ministério de Transportes de La Nacion
Flota Argentina de Navegacion
de Ultramar

Compañia Argentina de Navegacion

Dodero

BUENOS AIRES

AVISO

PAQUETE «CORRIENTES»

Com autorização da Ex.ª Junta da Emigração, avisam-se todos os Srs. Passageiros de que a partida do referido navio foi transferida para o dia

23 DE JANEIRO DE 1958

Portanto, deverão os Srs. Passageiros apresentar-se, em Lisboa ou no Porto, com a antecedência que lhes foi indicada na respectiva Licença de Embarque, mas tendo em linha de conta a nova data da partida do navio.

OS AGENTES GERAIS

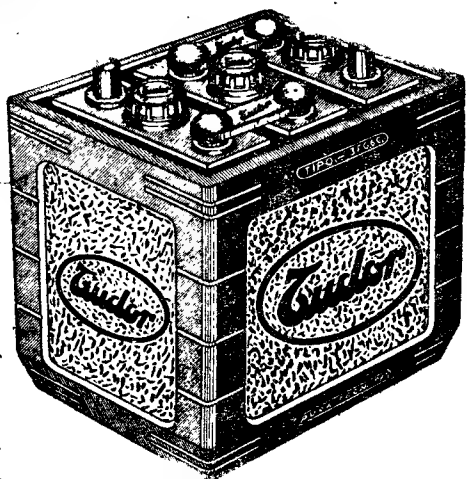
SOCIEDADE COMERCIAL OREY ANTUNES & CIA, LDA.
LISBOA



**Henrique Júlio
de Carvalho Dias
FALECEU**

Clotilde Maria Vañoz Castelar Santa Barbara e Moura de Carvalho Dias, Alfredo Henrique de Carvalho Dias, sua mulher e filhos, Etelvina de Carvalho Dias Sargento, seu marido e filho, Maria Emilia de Carvalho Dias Patacho, seu marido e filhos, Maria Emilia de Carvalho Dias Hopffer Silva Graça, seu marido e filha, participam o falecimento de seu querido marido, pai, sogro, avô, e bisavô e que o funeral se realiza amanhã, ás 9 horas da Rua dos Prazeres, 39, 2.ª, para o cemitério dos Prazeres.

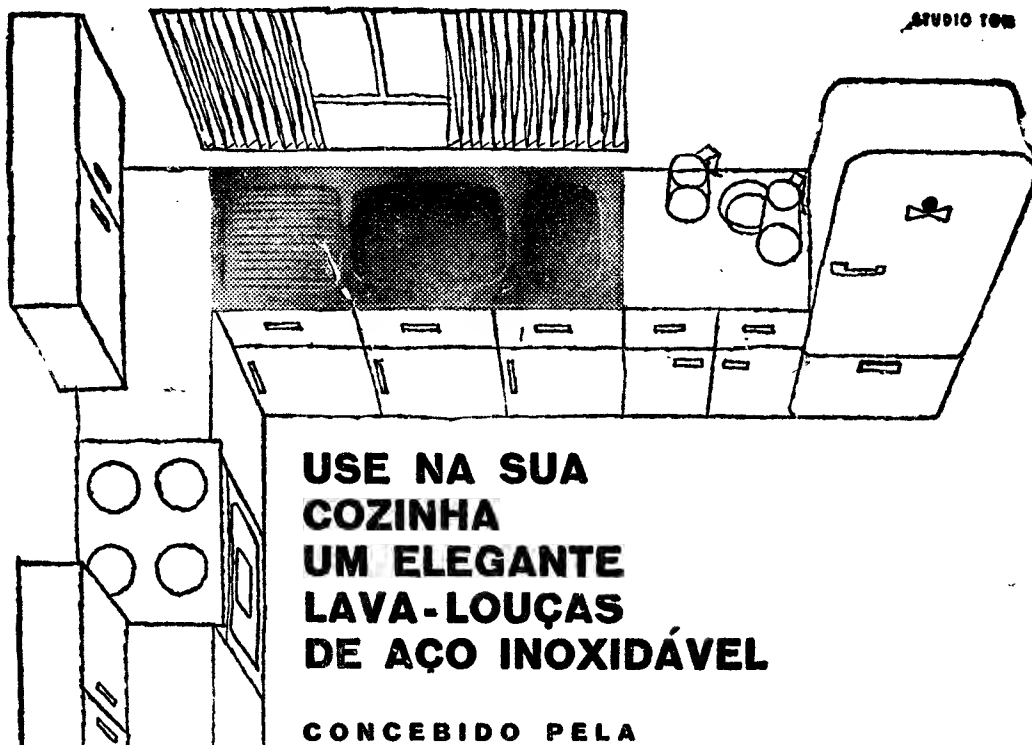
AGENCIA ALVES



BATERIAS



PILHAS SECAS

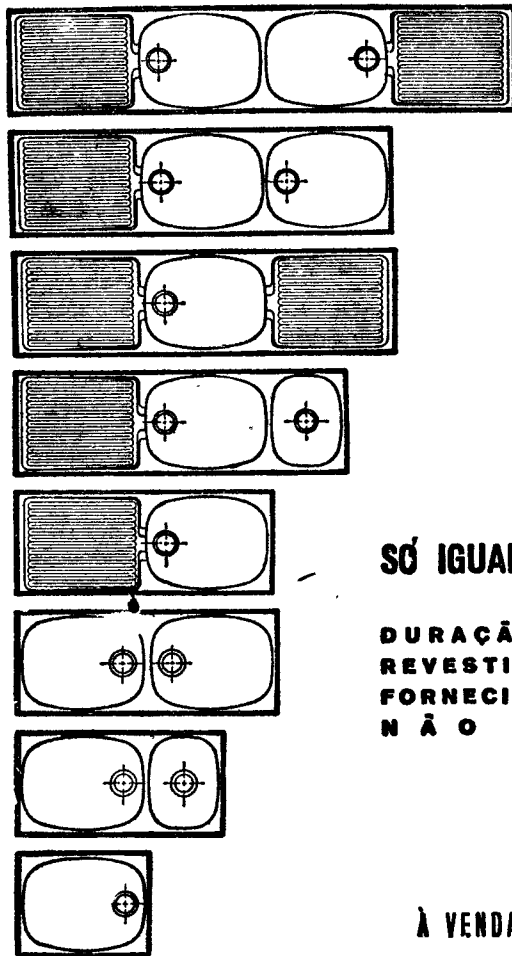


**USE NA SUA
COZINHA
UM ELEGANTE
LAVA-LOUÇAS
DE AÇO INOXIDÁVEL**

CONCEBIDO PELA

FABRICA PORTUGAL

PARA MODERNIZAR OS LARES DE PORTUGAL



APRESENTADOS EM

8 MODELOS

“STANDARD”
EXECUTAM-SE FORA DE
SÉRIE, MODELOS ESPECIAIS
PARA GRANDES INSTALAÇÕES

SÓ IGUAIS AOS MELHORES ESTRANGEIROS

**DURAÇÃO ILIMITADA • HIGIÊNICOS
REVESTIDOS DE ISOLAMENTO ESPECIAL
FORNECIDOS COM SIFÃO DE SEGURANÇA
NÃO PARTEM A LOUÇA**

A VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Transportes Aéreos Portugueses

S. A. R. L.

Capital realizado: 120.000.000\$00

Sede: Rua de Braamcamp, n.º 2 — LISBOA

**Obrigações de 4 por cento, 1.º e 2.º escalões
de 1955-1975 e 3.ª emissão de 1956-1976**

Avisam-se os Srs. Obrigacionistas subscritores destas emissões de que os juros que se vencem em 1 de Janeiro do próximo ano (cupões n.ºs 6 do 1.º escalão, 5 do 2.º escalão e 3 da 3.ª emissão) serão pagos a partir do dia 1 do referido mês, nos locais abaixo indicados, todos os dias úteis, das 10 às 12 e das 15 às 17 horas, excepto aos sábados, em que o respectivo pagamento apenas terá lugar das 10 às 12 horas.

Em LISBOA: na Rua do Duque de Palmela, 27-1.º-Dt.º
No PORTO: na delegação da Sociedade, na Praça de D. Filipa de Lencastre, 1 e 3.

Lisboa, 25 de Dezembro de 1957.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Carpetes Tapetes Tricana

Preços de Fábrica. Grandes descontos até ao fim do ano
Av. Praia da Vitória, 48-A
(Ao Monumental)

BOLO REI

(RECEITA FRANCESA)

Todos têm brinde

Constitui uma especialidade da

CONSERVARIA POMONA

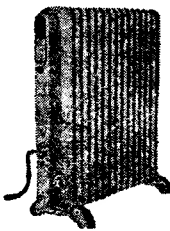
Sempre teve merecida preferência do público

BRÃS DE ESPECIE — BRÃS DE CASTELAR

111, 113 — R. da Prata

35/39 — R. S. Nicolau

TELEFONE 26671



O PALÁCIO DE QUELUZ

ESTA AQUERIDO COM

RADIADORES AUTOMÁTICOS A ÓLEO

ELECTROLAR

Instalando-os na sua casa, beneficiará de conforto real e de alta qualidade deste produto nacional.

5 ANOS DE GARANTIA — 50 % DE ECONOMIA

ELECTRA PORTUGUESA, LDA — PRAÇA D. JOÃO I, 25 • RUA SA DA BANDEIRA, 62 — PORTO
ALBERTO BEJA — RUA CAIRE, 5-3.º-Dto — LISBOA

ADLER TIPIA



VADECA

AV. DUQUE LOULÉ, 1, 1.º — LISBOA
R. DE STO. ANTÔNIO, 210 — PORTO

Ben Gurion

demite-se hoje?

JERUSALÉM, 30. — O Governo reuniu-se esta manhã, para fazer o balanço da situação política e tentar a derradeira conciliação entre o primeiro-ministro, Ben Gurion, e os dois partidos da esquerda, «Achdut Avoda» e «Mapam», quanto aos «métodos de governo».

Nos círculos políticos, há a convicção de que Ben Gurion se demitirá se os dois partidos não concordarem com o princípio da demissão automática dos ministros que se opõem às decisões do Governo.

Depois da reunião do conselho de ministros Ben Gurion foi recebido pelo presidente da República, Isaac Ben-Zvi, com quem teve de morada conferência.

Esperam os círculos políticos que o primeiro-ministro faça, ainda hoje, uma declaração, no Parlamento, anunciando, oficialmente, a sua demissão e o propósito de formar nova coligação centrista restrita. — (France Presse).

Cinquentenário da fábrica

de Braço de Prata

Hoje, às 20 e 30, na Fábrica Militar de Braço de Prata, integrado nos festejos do seu cinquentenário, será apresentado, pela primeira vez, o orfeão privativo daquela fábrica militar, dirigido pelo maestro Jaime Silva (Barcarena). Haverá, também, um acto de variedades.

Obras nas estradas

Está fixado, para o próximo dia 20, um concurso público para a construção do sub-lanço entre os perfis 0 e 242/243 do lanço da E. N. n.º 264, entre S. Bartolomeu de Messines e S. Marcos da Serra. A base de licitação é de 1.342.390\$000; o depósito provisório de 33.560\$000; e o depósito definitivo, 5% do preço da adjudicação.

Cooperativa de Moradias Económicas

ASSEMBLEIA GERAL

Avisam-se os srs. associados de que a assembleia geral ordinária, que terá início no dia 27 do corrente, em segunda convocação, prossegue hoje no mesmo local às 21 horas.

A DIRECÇÃO

Festas do Ano Novo

(Continuação da página central)

pelo empregado João Lucio, e do soneto do mesmo autor, «Plenitude», pelo empregado Jasmim Rodrigues da Silva.

Cremos ser difícil, no género de teatro de amadores, conseguir mais e melhor, sendo no entanto de destacar o numero «Baillado das horas», muito bem realizado, e a deslumbrante apoteose em que foi cantado o hino da U. E. P.

Enfim, um espectáculo de luz e de cor, em que a dedicação andou de mãos dadas com o carinho e em que o pessoal da União Eléctrica Portuguesa teve mais uma vez ocasião de exteriorizar o seu apego à empresa e aos seus dirigentes, dando um grande exemplo de unidade e camaradagem que nunca são demais encarecer.

Também não se esqueceu o pessoal de destacar o eng.º Armando de Medeiros, grande animador e organizador destas festas, e a quem esta foi dedicada.

Nomes a destacar não os há, pois todos concorreram para o conjunto harmónico que se apresentou. O espectáculo, que constituiu mais um êxito absoluto, foi sublinhado no final com entusiásticas aclamações aos intérpretes, tendo sido chamados à boca de cena todos os colaboradores, entre os quais, D. Rena Henriques, que dirigiu os bailados; José Rodrigues dos Santos (Azoia), que marcou as cenas; D. Maria Adelaide Rosado Pinto, sua colaboradora; Alberto Fialho, encenador; e todos os que concorreram para o brilho de tão assinalado espectáculo.

A fechar, e como nota intermédica, foram oferecidos ao eng.º Paulo de Barros e à sua esposa sr.ª D. Maria Antónia de Barros, lindos ramos de flores, testemunhando mais uma vez o apreço e a dedicação do pessoal da importante empresa pelo seu gerente e sua esposa.

Assistiram também ao espectáculo um representante do sr. governador civil, o presidente da Câmara e os srs. Henri Perrón, engenheiros Luís de Sá Pereira, Luís Carneiro Leão, Julio Matias, Rui de Sá Pereira, Alvaro de Freitas e suas famílias.

No Laboratório Nacional de Engenharia Civil

Promovida pela Associação do pessoal do Laboratório de Engenharia Civil efectuou-se, hoje, naquele estabelecimento, uma festa de Natal dedicada aos filhos dos funcionários. Houve uma sessão de

cinema, uma merenda, variedades e distribuição de brinquedos.

As festas no Coliseu

Dia de Ano Novo, para que as crianças não fiquem sem admirar o espectáculo de circo da 3.ª companhia, haverá duas «matinées», começando a primeira às 14 e 15, e a segunda às 17 e 15. Em ambas têm entrada gratuita todas as crianças até os dez anos.

No Grémio Lisbonense

Também o velho Grémio Lisbonense vai dar a sua festa tradicional de passagem do ano, que constará de uma ceia de confraternização entre associados, suas famílias e convidados, seguida de baile, abrilhantado pela Orquestra Lusitana e variedades por artistas da Rádio.

Em Albergaria-a-Velha

ALBERGARIA-A-VELHA, 27. — A quadra festiva do Natal foi assinalada nesta vila com a distribuição de bolos-rei e brinquedos a todos os filhos dos empregados e operários das Fábricas Alba, tradição que se deve ao sr. comendador Martins Pereira, proprietário daquele estabelecimento fabril.

Também a Misericórdia procedeu à distribuição de agasalhos aos pobres beneficiários da «Sopa».

Na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro

Na noite de 31 do corrente, haverá na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro uma festa da passagem do ano, com a colaboração de uma excelente orquestra. A festa é dedicada pela direcção aos seus associados e suas famílias podendo ser marcadas até à tarde desse dia as poucas mesas que restam.

Nesta casa regionalista, foram distribuídos, a cerca de 800 pobres, membros de 300 famílias, géneros de mercearia para a festa da passagem do ano. Foram também distribuídos brinquedos às crianças; 200 cobertores e outros agasalhos, sem contar com a oferta de fatos, vestidos, tecidos, enxovais para crianças, roupas interiores, etc.

Na Casa do Minho

A Casa do Minho, reatando uma sua tradição, organizou, para a noite da passagem do ano, uma grande festa de confraternização da família minhota. Uma orquestra colaborará no baile dessa noite e o bufete funcionará até de madrugada, com serviço especial de ceias regionais. A marcação de mesas para a ceia é já muito grande e deve ser feita, até ao dia 30, na secretaria ou pelo telefone 29813.

Na Casa do Algarve

Para comemorar a passagem do ano, a Casa do Algarve dá na noite de 31 o seu baile de confraternização regionalista, que será animado por uma apreciada orquestra. Haverá marcação de mesas, serviço de «bar» e diversões próprias da noite de S. Silvestre.

Recintos de diversões

A festa artística de Maria Albertina, que estava marcada para o próximo dia 3, no Salão Luso, foi adiada para o dia 30 de Janeiro próximo. — Está a actuar num restaurante típico do Bairro Alto o cantor Fernando Maurício.



Não compre sem consultar

afari

OCULISTA
(Tudo para óptico)

PREÇOS INFERIORES AOS DA CONCORRÊNCIA
APESAR DOS DESCONTOS POR ELA ANUNCIADOS

afari selecção de artigos com alta qualidade.

RUA AUGUSTA, 112 A 118

Toque de recolher para cães

CIDADE DO CABO, 30. — Foi instituído, nesta cidade, o toque de recolher para os cães, cujos donos os devem retirar das ruas às 22 horas, sob pena de pesada multa ou de os animais serem abatidos no canil municipal.

A medida foi tomada em consequência de numerosas queixas porque os cães ladravam e arremetiam nas ruas contra a população sobressaltada. — (Efe).

Atentados em França

pelos rebeldes argelinos

PARIS, 30. — Nas últimas 24 horas, os terroristas das organizações rebeldes argelinas mataram 4 pessoas e feriram 15, em Lyon, Marselha e Paris.

Ontem, à tarde, explodiu um engenho junto de uma barraca de tiro, na capital, ferindo 7 pessoas, uma das quais gravemente. — (F. P.).

AS RELÍQUIAS

da antiguidade helénica

CINCINATTI, 30. — O túmulo de Neleu, rei de Pylos e pai de Nestor, teria sido encontrado pelo arqueólogo de Cincinatti, Carl Blegen, que se encontra na Grécia — escreve o «Cincinatti Enquirer» — e acrescenta que o mesmo arqueólogo teria descoberto, igualmente, uma ala ainda desconhecida do palácio de Nestor. — (F. P.).

OS PROGNÓSTICOS

do futebol

ROMA, 30. — O prémio do concurso de prognósticos de futebol foi, ontem, repartido por vinte pessoas, que acertaram em 13 resultados cada uma. Cada premiado recebeu 580 contos. — (A. N. I.).

Uma bomba em Nápoles

NÁPOLES, 30. — Explodiu uma bomba na sede do Partido Popular Monárquico, de Liveri di Nola, às primeiras horas da madrugada. A explosão causou sérios danos no edifício e estilhaçou as vidraças dos prédios vizinhos, 180 metros. — (A. N. I.).

Relações comerciais luso-espanholas

O prazo de validade das listas de mercadorias anexas à acta das reuniões da comissão mista luso-espanhola, efectuadas em Lisboa, em Fevereiro de 1955, foi prorrogado por um novo período de seis meses, a contar do próximo dia 1 de Janeiro, por troca de notas entre o Ministério dos Negócios Estrangeiros e a Embaixada da Espanha em Lisboa.

VIDA MUNDANA

ARTUR BRANDÃO

O sr. Artur Brandão, administrador-delegado da Companhia de Mocambique, foi operado com pleno êxito, no Hospital da C. U. F., pelo sr. dr. José Filipe da Costa, com a assistência do sr. dr. Artur de Oliveira.

Ao operado, que se encontra em estado satisfatório, desejamos pronto restabelecimento.

Reuniões científicas

Na Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria

Na sua sede, no Hospital Miguel Bombarda, realiza a Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria hoje, às 21 e 30, uma sessão ordinária, com a seguinte ordem de trabalhos — comunicações: «A consciência segundo os neurologistas», pelo prof. Almeida Lima; «O tema dos métodos estereotáticos no Congresso de Neurocirurgia», pelo dr. Joaquim da Gama Imaginário; «Considerações sobre o Congresso de Neurocirurgia», pelo dr. António Vasconcelos Marques.

Assim, para a admissão de novos sócios, apreciação das contas e relatório do tesoureiro, apreciação dos relatórios dos 1.º e 2.º secretários e eleição dos cargos da direcção que cessaram os respectivos mandatos: presidente, vice-presidente, tesoureiro, 2.º secretário e sete membros da comissão de admissão.

Operar as intoxicadas

por emanções de gás

Quando trabalhavam numa fábrica de tripas, em Sacavém, sofreram forte intoxicação, por emanções de gás, as operárias residentes em lugares do concelho de Loures: Conceição de Jesus Pinto, de 33 anos, em Apelação; Maria Augusta Marques, de 22, em Prior Velho; Maria da Luz Pedrosa, de 30, em Camarate, as quais deram entrada na sala de observações do Hospital de S. José; e Maria Helena da Encarnação, de 20, também de Apelação, e Maria de Lourdes Besteiro, de 24, de Catujal, que recolheram a casa depois de socorridas naquele hospital.

ASSEMBLEIA GERAL

Na Tabaqueira

Reuniu-se hoje a assembleia geral extraordinária, da Tabaqueira, sob a presidência do sr. major Botelho Moniz, para proceder a alterações nos estatutos, e autorizar um aumento do capital social, a fim de fazer face à situação resultante da recente regulamentação legal da indústria dos tabacos.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 14.3; mínima, 7. No mesmo dia do ano passado: máxima, 15.7; mínima, 9.1.

— Temperaturas verificadas na Costa do Sol, às 9 horas de hoje: na atmosfera, 11.5; na água do mar, 12.5.

RESTAURANTE RAMALHETE

RUA D. PEDRO V, 56
Telef. 20518

Participa a todos os seus Clientes que está fechado na noite de 31 por ter as suas salas reservadas para uma festa de REVEILLON, reabrindo para o jantar do dia 1 de Janeiro, com ementa especial.

EMENTA:

Sopa
Creme de espinafres com nata
Entrada
Lagosta New-Burg
Carne
Perdiz de escabeche com lombardo e castanha
Doce
Charlotte
Café
Preço 70\$00

GABARDINES E TRINCHEIRAS

Em todas as qualidades e medidas aos mais baixos preços.
SORTIDO COLOSSAL.

Casa Inglesa

Em Lisboa:
Rua de Santa Justa, 95, 1.º
(Esquina da Rua do Ouro)

No Porto:
Rua de Santa Catarina, 84
(Esquina da Rua Passos Manuel)

OURO, PRATA, JÓIAS E RELÓGIOS

Grande sortido — Preços limitados

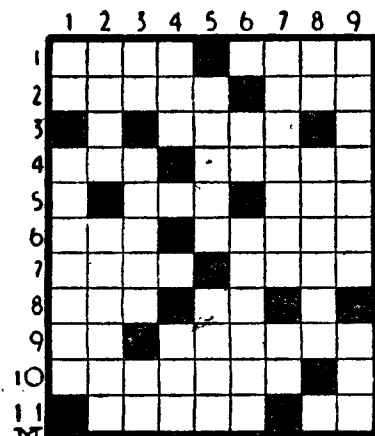
OURIVESARIA SANTOS CATITA, LDA.

Rua Eugénio dos Santos, 44

DIÁRIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 1109
(COM PROVERBIO)



HORIZONTAIS: 1 — *Corpos formados no ovário de certas fêmeas. Enrubesce.* 2 — *Roseiral. Interjeição imitativa de estrondo ou detonação.* 3 — *Mistura.* 4 — *O qual. Afirmações ou promettimentos solenes.* 5 — *Planeta. Cidade de França, no departamento de Vaucluse.* 6 — *Pronome pessoal. Curar.* 7 — *Grão. A fim de.* 8 — *Desmorona-se.* Olha. 9 — *Aspecto. Precisas.* 10 — *Cacimba.* 11 — *Exorbita. Poeta.*

VERTICAIS: 1 — *Sufixo que designa acção, qualidade, estado.* 2 — *Quebrantar.* 3 — *Foi pelos ares. Galardo.* 4 — *Artigo (pl.). Escolhi.* 5 — *Estabelecimentos. Chegas.* 6 — *Pronome pessoal. Compre-me.* 7 — *Realizara. Porco.* 8 — *Estrepto de desmoronamento. Separa.* 9 — *Ensina. Têm a natureza de.*

Resolheu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1108

HORIZONTAIS: 1 — *Pacas. Ops.* 2 — *Além. Acro. 3 — Rel. QUEM.* 4 — *Lia. JULGA. 5 — Eito. 6 — Pa. Pilosa. 7 — Ag. Ate. 8 — Te. Tostar. 9 — Vi. Unt. 10 — CONFROTA. 11 — Esse. Soar.*

VERTICAIS: 1 — *Parlapatice. 2 — Alei. Ag. Os. 3 — Celas. Uns.* 4 — *Ama. Patife. 5 — Jeito. 6 — Aquiles. Os. 7 — Oculito. Tuno. 8 — Pregos. Anta. 9 — Soma. Arriar.*

Provérbio: *QUEM JULGA CONFRONTA.*

Vida religiosa

As homenagens ao bispo de Beja

BEJA, 30 (Pelo telefone). — Encerram-se hoje as festas de homenagem ao sr. D. José do Patrocínio Dias, bispo residencial de Beja, que têm estado a decorrer, desde sexta-feira, por motivo do seu jubileu sacerdotal. As cerimónias de hoje estão presentes o ministro das Obras Públicas, o subsecretário da Educação Nacional e os seguintes prelados: arcebispo de Milene, representante do cardeal-patriarca; arcebispo de Coimbra; arcebispo de Évora e bispos do Algarve, Lamego e Tâmes. Entre outras individualidades, estão também presentes os srs. dr. Quirino Mealha, que representa o ministro das Corporações, coronel Mário Cunha, comandante-geral da P. S. P., e dr. Miguel Rodrigues Bastos, governador civil de Setúbal.

O sr. D. José do Patrocínio Dias celebrou missa na Sé e deu a comunhão a numerosos fiéis. Seguiram-se, com a presença das autoridades oficiais, um solene pontifical e ainda um *Te Deum* de acção de graças. Ao ofertório, foi entregue um cálice de ouro ao sr. D. José do Patrocínio Dias, que, depois, segundo uma carta autografada que recebeu do Sumo Pontífice, lançou a bênção papal a todos os presentes.

No salão da Acção Católica, realizou-se depois um banquete de homenagem ao prelado e, à tarde, no ginásio do liceu, efectua-se uma sessão solene, em que serão oradores os srs. D. António Cardoso Cunha, bispo-auxiliar de Beja, dr. Guilherme Melo e Castro e dr. Luís de Pina.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—As 18, Danças; 18 e 45, Canções italianas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—As 19, Crónica tauromáquica, por Leopoldo Nunes; 19 e 15, Passatempo musical; 19 e 30, Alegria no trabalho; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Trechos em piano; 20 e 30, Zarzuela; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Música de salão; 21 e 30, Rádio-Desporto; 22, Programa de música portuguesa, organizado e dirigido por Belo Marques; 22 e 30, História do Teatro, produção do dr. Eurico Lisboa Filho; 23, Música de sempre; 23 e 15, Danças, transmitidas do Hotel Embaixador; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa «B»—As 19, Música de piano; 19 e 20, Leituras portuguesas, pelo dr. João de Castro Osório; 19 e 30, Sete canções, de Schubert, por Gerard Souza; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Novidades em discos: «Concerto n.º 20 em ré menor», de Mozart; 20 e 35, Um acto de ópera: 3.º acto de «O amor de três reis», de Montemuzzi; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Música de piano de Honegger; 21 e 30, Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro André Vandernost e em que colabora o pianista Alexis Weissenberg, realizado no Teatro de S. João, daquela cidade; no intervalo: Tempo de poesia; 23 e 15, Música de Glinka; 23 e 45, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—As 18, Ritmos de baile da Choupana; 18 e 15, Conjuntos vocais; 18 e 30, Imagens por música; 19, Música; 19 e 30, Jornal publicitário; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Variedades; 20 e 45, Brasil; 21, Festa brava; 21 e

15, Novos artistas; 21 e 30, Trechos recreativos; 22, Novos discos; 22 e 32, Companheiros da Alegria; 23 e 30, Ritmos de baile do Maxime; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Paulette Rollin; 0, Talismã apresenta: «Boa-noite e bons sonhos—Estrelas da meia-noite»; 0 e 30, Noticiário; 0 e 40, Ritmos de baile; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 às 24.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22, Clube Radiofónico de Portugal; 22 a 1, Voz de Lisboa.

TELEVISÃO

Hoje, às 21 e 30, Abertura da emissão; 21 e 33, Tribuna desportiva; 21 e 45, Festa brava; 22, Noticiário e actualidades do País e do estrangeiro; 22 e 20, Sérgio e sua orquestra; 22 e 40, Revista dos acontecimentos nacionais de 1957; 23 e 10, Festa de Natal; 23 e 40, Últimas notícias; e 23 e 45, Fecho da emissão.

HA TRINTA ANOS

De Espanha chegava a notícia de que o toureiro Juan Belmonte obtivera o título de árbitro de futebol, depois de ter prestado provas teóricas e práticas, e o «Diário de Lisboa» comentava no dia 30 de Dezembro de 1927: «Mas, se o Belmonte toureiro se significou por tourear «parados», por não saber correr; se nas arenas exigia a colocação de «burladeros» por não poder saltar—como vai o novo árbitro correr e saltar no acompanhamento dos jogos cuja arbitragem lhe for confiada? Que surpresas humorísticas vão ser introduzidas nos desafios em que Belmonte, toureiro sem «capote» e com apito?».

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efectuado	Compra	Venda	C.ª Ultramarinas	Efectuado	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	924\$00	923\$00	925\$00	Cabinda... ..	290\$00	280\$00	300\$00
Cons. 3 1/2 T. 10	971\$00	970\$00	972\$00	Cáda... ..	4.500\$00	4.500\$00	—
Cons. 3 1/2 T. 10... ..	1.006\$00	1.005\$00	1.007\$00	Colonial do Buzi... ..	320\$00	320\$00	—
ententários 4 % 1940	2.225\$00	2.223\$00	2.227\$00	ilha do Príncipe... ..	—	2.050\$00	2.100\$00
Oblig. Res. 2 1/2 % 1942	—	998\$00	—	Incomati... ..	—	—	—
Oblig. Res. 2 1/2 % 1943	—	998\$00	—	Mocimboque... ..	154\$00	154\$50	155\$00
Oblig. Res. 2 1/2 % 1944	—	998\$00	—	Zambézia... ..	166\$00	165\$00	167\$00
Ext. no 1.ª série	—	—	1.180\$00	Diamantes T 100	—	715\$00	725\$00
Ext. 1.ª série car.	—	—	1.180\$00	Lobito T 10	—	1.835\$00	1.900\$00
Ext. 2.ª série	—	1.175\$00	—	C.ª Diversas	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.175\$00	—	Cimentos Tejo... ..	—	530\$00	650\$00
Ext. 3.ª série	—	—	—	Cimentos Leiria... ..	—	44\$00	44\$50
Ext. 3.ª série car.	—	—	1.340\$00	Crédito Predial... ..	—	300\$00	310\$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	—	168\$00	Industrial Aliança	—	405\$00	415\$00
				Portugal e Índias	—	—	—
				Nacional Navegação	—	—	—
				Colonial Navegação	1.100\$00	1.100\$00	1.110\$00
				Port. de Celulose	2.100\$00	2.095\$00	2.110\$00
				Portuguesa de Pesca... ..	—	1.600\$00	1.630\$00
				Port. de Tabacos... ..	425\$00	422\$50	427\$00
				Tabacos de Portugal... ..	770\$00	765\$00	775\$00
				Sacor... ..	—	—	—
				Aguas. Electricidade e Gás	—	—	—
				Aguas Lisboa 1934... ..	—	250\$00	—
				Aguas Lisboa 1936... ..	—	—	—
				Elect. das Belras... ..	291\$00	1.260\$00	291\$50
				Jás e Electricidade... ..	—	290\$50	291\$50
				H. Alto Alentejo... ..	—	139\$00	142\$00
				H. E. Cávado... ..	1.250\$00	1.245\$00	1.254\$00
				H. E. Zêzere... ..	—	1.260\$00	1.270\$00
				Nac. de Electricidade... ..	1.250\$00	1.240\$00	1.255\$00
				União Elect. Port... ..	—	222\$00	225\$00

GRÊMIO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIOS

Cotações de notas e moedas estrangeiras

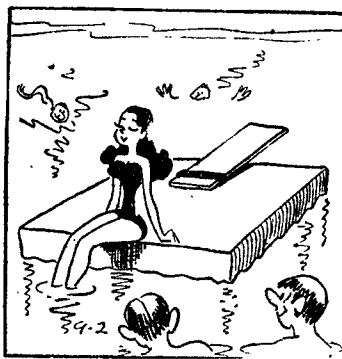
PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul... ..	76\$50	78\$50
Alemanha... ..	6\$77	6\$92
América:		
Dólares de 1 e 2... ..	28\$30	28\$60
Dólares de 5 a 20... ..	28\$50	28\$80
Dólares de 50 a 1000... ..	28\$50	28\$80
Argentina... ..	\$72.5	\$77.5
Austria... ..	1\$08	1\$13
Bélgica... ..	\$56.5	\$57.5
Brasil... ..	\$30.5	\$33
Canadá... ..	28\$60	29\$10
Chongo Belga... ..	\$55.5	\$56.5
Dinamarca... ..	3\$85	4\$15
Espanha... ..	\$47.5	\$49
França... ..	\$05.8	\$06
Holanda... ..	7\$40	7\$70
Inglaterra... ..	77\$00	78\$50
Itália... ..	\$04.5	\$04.7
Marrocos... ..	\$05.7	\$06.2
Noruega... ..	3\$65	3\$95
Suécia... ..	5\$35	5\$65
Suíça... ..	6\$68	6\$78
Uruguay... ..	6\$00	6\$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	290\$00	300\$00
Portugal — Barra	32\$70	33\$20
Portugal — Barra Fino	32\$80	33\$30

J. BURNAY, LDA.

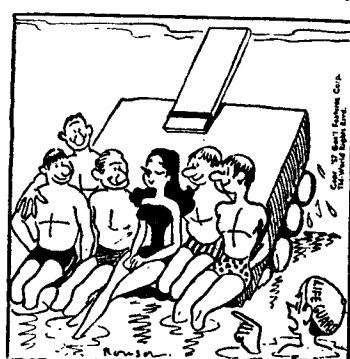
RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papéis de crédito

ELE & ELA



Perigo de morte



A LEI EM QUE VIVE

O contrato de arrendamento de prédios urbanos não carece de ser reduzido a escrito; mas, na falta de título, o arrendatário só pode fazer a prova do contrato desde que exhiba recibo de renda, assinado pelo proprietário ou por quem suas vezes fizer. Equivale ao recibo o depósito feito dentro dos três meses posteriores ao vencimento da primeira renda, quando não seja impugnado ou a oposição improceda. (Lei n.º 2030, art.º 36.º).

FARMACIAS DE SERVIÇO

JURNO C — Marques — Estrada de Benfca, 648. Tel. 780096; Vitec — Estrada de Benfca 400-A. Tel. 780548; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A. Telefone 778439; Leal de Matos — Rua Neves Casta. 33-35. Carnide. Telefone 780181; Laranjeiras (Das) — Rua Filipe da Mata, 160-162. Telef. 761035; entrail do Lumiar — Rua do Lumiar, 77. Tel. 779480; Brasil — Avenida Rio de Janeiro, 66-68/A. Tel. 722368; Sanex — Avenida da Igreja 31-C. Tel. 776905; Algarve — Avenida de Roma, 7-B. Tel. 777478; Garantia — Avenida Padre Manuel na Nobrega, 5-A/B, a Praça do Areeiro. Tel. 727300; Campo Pequeno (Do) — Avenida da Republica, 58-D/E. Tel. 771661. Universal — Rua Actor Taborda, 5-7. Tel. 44158; Novais — Avenida Luís Bivar 11-13. Tel. 44324. Ascensão — Rua 27. 41. Bairro da Encarnação. Tel. 399216; Olivais (Dos) — Rua Alves Correia, 19. Tel. 399237; Juncelção — Calçada D. Gastão, 30-32. Tel. 391279; Banha — Estrada de Chelas, 173-175. Tel. 392241; Pereira, Suc. — Rua do Paraíso, 98-100. Tel. 863224; Silva — Calçada de Santo André, 16. Tel. 862074; Branquinho — Rua dos Sapadores, 57. Tel. 842725; Ibéria — Rua Barão de Sabrosa, 235-A — a Alameda — Tel. 728277. Bastos — Rua Morais Soares, 91-D. Tel. 844350. Castro — Avenida Almirante Reis, 76-A/B. Tel. 44373; Peninsular — Campo dos Mártires da Pátria 117-118. Tel. 33308. Vicente de Jesus — Largo do Rato, 3-C/D. Tel. 681947; Salazar — Rua B. 75-A/B Bairro da Liberdade Tel. 683694; Judice de Oliveira — Rua de Campolide 54-A. Tel. 684424; Pinheiro — Rua de Campo de Ourique, 131-133. Tel. 663640; Tagus — Praceta Possidónio da Silva — lote 3. Tel. 669485; Linhalda — Rua Ferreira Borges, 30. Tel. 660955; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3. Tel. 610256; Gomes Suc. (Gonçalves) — Rua da Junqueira, 326 Tel. 638193; Costa — Rua dos Lusitadas, 32. Tel. 636704. A Cesar — Rua Prior do Crato, 74. Tel. 680187; Guerreiro da Costa — Rua das Janelas Verdes, 90. Tel. 662327. Mota Capitão — Rua de S. Félix, 45-A/B. Tel. 660720; Fénix — Rua da Cruz dos Poais, 52. Tel. 21041; Sanitas — Praça Luis de Camões, 24. Tel. 22798-A—Liberal—Avenida da Liberdade, 217-219. Tel. 43641; Ferrão — Rua da Mouraria, 12. Tel. 880464; Portugal—Rua Augusta 216-218 Tel. 22073-A—

CARPETES

E PASSADEIRAS

MECÂNICAS TIPO INGLÊS
(WILTON)
DA

Fábrica SULTÃO

GRANDE DURAÇÃO
CORES FIXAS

SÓ LA

A VENDA NAS CASAS DA
ESPECIALIDADE

A R L

42 mil homens dos esta e ros de Malta ameaçados de perder o trabalho

LA VALETA (Malta), 30 — O Parlamento reúne-se hoje, em sessão de emergência, para discutir os planos, que, segundo se afirma, a Grã-Bretanha tenciona pôr em prática, relativamente ao encerramento dos estaleiros navais nesta ilha.

O chefe do Governo, Dom Minoff, já declarou que, se os estaleiros forem encerrados, o Almirantado britânico terá de tomar o ensargo de garantir trabalho aos 42.000 operários que ficarão sem emprego. Estes reuniram-se num comício em frente dos portões das instalações navais, para protestar contra a anunciada decisão do Governo inglês.

Círculos parlamentares informam que na reunião de hoje será discutido um «ultimato», segundo o qual o Governo de Malta avisará o britânico de que, se forem encerrados os estaleiros navais—que contribuem com cerca de 12 milhões de libras anuais para as receitas orçamentais da ilha—serão anulados todos os acordos e compromissos com a Grã-Bretanha, a não ser que o Almirantado se comprometa a garantir novos empregos aos operários dos estaleiros. —(A. N. I.).

ESTÁ EM RUÍNAS

a Universidade de Oxford

LONDRES, 30 — A Fundação «Ford» ofereceu um milhão de dólares à Universidade de Oxford, para restauro dos colégios que ameaçam ruína. O donativo é excepcional.

Recorda-se que a decrepitude de muitos edifícios históricos daquela Universidade motivou o lançamento, há meses, de uma subscrição nacional, em Inglaterra. —(F. P.).

Foi pedido o apoio da Conferência do Cairo às reivindicações de Marrocos sobre o Ifni e as bases americanas

CAIRO, 30 — Um delegado do Partido Democrático da Independência de Marrocos, pediu o apoio da Conferência Afro-Asiática para «as reivindicações marroquinas, quanto aos territórios de Ifni e da Mauritânia, bem como para a retirada de todas as forças estrangeiras do território e a supressão das bases americanas instaladas em Marrocos».

Esta delegação, recorda-se, não representa o Governo de Rabat. —(F. P.).

Resoluções da Conferência

CAIRO, 30 — A subcomissão da Conferência Afro-Asiática, que estudou as questões do imperialismo, redigiu uma moção pedindo a todas as potências afro-asiáticas que adoptem a política egípcia de «neutralismo positivo», por ser a melhor para eliminar a tensão mundial e as ameaças da guerra.

A moção condena o imperialismo, sob todas as suas formas; a ingerência estrangeira nos problemas internos de outras nações; os pactos militares e económicos, assim como a presença de bases militares estrangeiras no território de outros países. Finalmente, pronuncia-se a favor da admissão da China Popular na O. N. U.

A nacionalização, por «meios legais», das sociedades estrangeiras que exploram, nos termos de concessões, os recursos naturais dos países da África e da Ásia, figurará entre as recomendações da moção final do «comité» económico.

Anuncia-se, de fonte autorizada, que o referido «comité» tomou em consideração a sugestão da delega-

ção da U. R. S. S., relativa à nacionalização e propôs que esta seja aceite pela conferência geral.

O «Subcomité» de Discriminação Racial terminou os seus trabalhos e vai propor a aprovação de uma moção reclamando a anulação de todas as leis relativas à discriminação racial, e proclamando «a igualdade de todos os cidadãos, sejam quais forem a cor, a raça e a religião». — (F. P.).

Há grande agitação na capital do Líbano e divergências no Governo que tornam a crise iminente

BEIRUTE, 30 — A actividade terrorista, que culminou com uma grande explosão, durante a noite, no bairro ocidental da cidade, e a descoberta, perto das redacções dos jornais «Oriente» e «Aljaryda» de uma bateria eléctrica que está a ser examinada por especialistas militares, figura no primeiro plano da actualidade política. A Câmara discute um projecto de reforço das penas previstas em casos semelhan-

tes, e o conselho de ministros reuniu-se, em condições que fazem prever uma remodelação, se não uma crise iminente.

Efectivamente, parece improvável que o emir Megid Arslan, ministro da Defesa, que, há dias, contraria a reunião do conselho, modifique a sua atitude que equivale praticamente a uma demissão. O emir Arslan, que se opôs, recentemente, à proclamação de uma zona militar no Norte do país, quer a substituição dos comandantes da Polícia de Estado e Cívica, que tem por indispensável para acabar com o terrorismo e restaurar o prestígio dos poderes públicos. Ora, essas substituições suscitarão divergências, não só entre o ministro da Defesa e o chefe do Governo, mas entre este e o presidente da República. —(F. P.).

Um inferno por milhares de mortos caídos do Céu

CHICAGO, 30 — Marie Grace Wilmore, de 107 anos, que trabalhou, durante muitos anos, como mulher de limpeza, para criar os seus treze filhos, acaba de receber uma herança de 5 milhões de dólares (145.000 contos), deixada por uma sua filha, falecida há pouco, a qual acumulou a fortuna, casando-se, sucessivamente, com sete homens ricos.

A mãe foi, porém, declarada mentalmente inapta para administrar a herança e o dinheiro herdado vai ser disputado pelos herdeiros legítimos que andam já em renhida demanda. — (A. N. I.).

Ultimas notícias

• A questão de Goa e a União Indiana

BOMBAIM, 30 — Ao discursar, ontem, num comício desta cidade, Krishna Menon, ministro da Defesa, declarou, referindo-se à questão de Goa, que o problema ainda não está resolvido, mas não ficará eternamente em suspenso; e aconselhou os compatriotas a que dêem provas de paciência. —(F. P.).

• Jogador brasileiro para o Porto

RIO DE JANEIRO, 30 — Notícias de Portugal indicam que o treinador Yustrich, do Futebol Clube do Porto, vem brevemente a esta cidade, a fim de contratar o avançado Zizinho, actualmente no «São Paulo», para o clube português. — (A. N. I.).

• Tratado de paz nipo-indonésio

DJAKARTA, 30 — É esperado na primeira quinzena de Janeiro o ministro japonês dos Negócios Estrangeiros, para assinar o tratado de paz e o acordo sobre as indemnizações de guerra entre o Japão e a Indonésia—anunciou o cônsul-geral nipónico.

A Imprensa diz que o presidente Sokarno passará uns quinze dias em Tóquio, quando da sua viagem ao estrangeiro. —(F. P.).

• Foguetões

para o Japão

TÓQUIO, 30 — Os Serviços de Defesa anunciam que as forças de defesa do território nacional serão, em breve, equipadas com foguetões «Sidewinder» da Aviação norte-americana.

Para pesquisas científicas, o Japão adquiriu, também, a Suíça um teleguiado «Orlikon» e anuncia-se que estarão prontos, na Primavera, para as primeiras experiências os foguetões «TM-A-1» e «TLRM», de fabrico japonês. —(A. N. I.).

RESTAURANTE MONTES CLAROS

REVEILLON 1958

Com uma grande orquestra vinda directamente da América do Norte, os grandes intérpretes do Rock-and-Roll!

(o mais animado e elegante de Lisboa)

ALMOÇOS E JANTARES DO ANO NOVO

com menús especiais

CHÁS-DANÇANTES * * * CHÁS-DANÇANTES
Telefone 63 65 66

Havendo apenas um numero muito reduzido de mesas, lembra-se a sua marcação imediata.

RIBATEJANO

(Reconhecido oficialmente de utilidade turística)

Salvaterra de Magos — Telef. 14

O MAIOR REVEILLON DO ANO

3 — Ranchos Folclóricos — 2 Conjuntos Musicais e a grande atracção espanhola «Los ZARA»

4 — Bailarinos Musicais — 4

DIA DE ANO NOVO: Almoço Regional e Chá-Dançante com o mesmo PROGRAMA DO REVEILLON

INFORMAÇÕES e reserva de mesas em Lisboa — Tel. 770320

Reservado o direito de admissão

AS NOSSAS SALAS TEM AQUECIMENTO

Se não tem transporte telefone para 861034

RESTAURANTE CHAVE D'OURO

DIA ANO BOM
ALMOÇO

E

JANTAR
ESPECIAL

MARCAM-SE AS MESAS

...SÓ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS

Restaurante francês GALEOTA

OS MELHORES PRATOS
DA COZINHA FRANCESA
28 — Av. Sidónio Pais — LISBOA
Tel. 51281

VINHO
VIRGEM
SPRATLEY
P. DO ARSENAL, 112 — TEL. 26959

GAMBRINUS

Mantem a sua tradição de fim de ano
e Ano Novo com as suas ementas especiais.



HOTEL EMBAIXADOR

Apresenta HOJE e TODAS AS NOITES

no «TERRAÇO DAS ESTRELAS»

A famosa Orquestra Francesa de

LEO CLARENS

Com o seu ritmo maravilhoso eclipsou todos os grandes éxitos apresentados por esta «Boite».

Apesar dos enormes encargos os preços não são aumentados! (17 anos)

DOMINGO E DIA DE ANO NOVO: Das 17,15 às 19,15 «Matinée Dançante» com LEO CLARENS. Preço Esc. 25\$00 incluindo chá completo.

Grande Café Nacional

Rua Primeiro de Dezembro, 47 a 65 — Telefone 27071

Na passagem do ano, grandioso «REVEILLON» abrilhantado pela esplendida orquestra TALISMA e o seu cantor.

MARCAM-SE MESAS

Restaurante e Cervejaria Leão d'Ouro

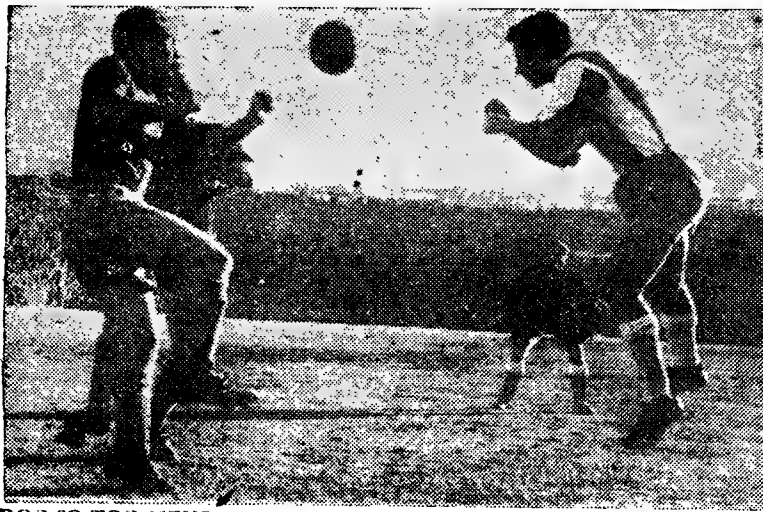
Estabelecimento de especialidades com tudo que de melhor o mar produz. Reservam-se mesas para passagem do ano.

Rua 1.ª de Dezembro, 89 a 99 — LISBOA.

Diário de Lisboa

NO ESTÁDIO DAS ANTAS

O Porto começou por não acreditar e acabou por empatar...



PORTO-TORRIENSE — Monteiro da Costa remata de cabeça, aliviando com relativa facilidade a defesa de Torres Vedras

Quem ontem se deslocou ao Estádio das Antas estava longe de imaginar o rumo que a partida havia de tomar. Tudo indicava que o F. C. do Porto tornearia facilmente o obstáculo que se lhe opunha, aparecendo, no final do encontro, como lógica, a vitória para o grupo azul-branco, embora a defesa do Torriense procurasse dificultar a acção do adversário. Mas os caprichos do futebol surgem quando

e também a isso foram forçados pelo impeto azul-branco, dentro do seu meio-campo, defendendo com unhas e dentes a sua baliza, mas a infelicidade dos avançados do Porto foi, no entanto, manifesta. Houve vários lances flagrantes de gol, o último dos quais nos derradeiros momentos da partida em que Teixeira, completamente isolado, a três metros da baliza, atirou a bola para as mãos de Monteiro.

Entretanto, o Torriense foi além daquilo que se esperava, e o F. C. do Porto esteve verdadeiramente irreconhecível, só se salvando, a espaços, o Brasileiro Gastão. Todos os outros elementos jogaram pesadamente, em especial no primeiro tempo. Depois, quando quiseram organizar o jogo, já era tarde e difícil. Conseguiram certa melhoria, mas a verdade é que o Torriense já estava na disposição de defender de qualquer maneira, chegando a lançar a bola constantemente para a assistência. É curioso, porém, que enquanto no primeiro tempo pensaram em defender-se e contra-atacar com rapidez e energia, conseguiram equilibrar a partida, criando algumas ocasiões de perigo, e raras vezes deixaram que os



PORTO-TORRIENSE — O guarda-redes de Torres Vedras, Monteiro, defende a soco, por alto, embora carregado por Osvaldo Silva

Portuenses se colocassem em posição de alvejar a baliza.

Em contrapartida, quando pretenderam segurar o gol de vantagem, obtido num deslize de Virgílio, que Galileu aproveitou, passaram por transe aflictivo, em alguns dos quais tendo a sorte manifestamente pelo seu lado.

Os azuis-brancos, verificando a impossibilidade de penetrar na cerada defesa adversária, integraram no segundo tempo Monteiro da Costa no ataque, recuando Lito para o lugar daquele. A manobra resultou, pois a equipa deu melhor conta de si. Todavia, o esforço e a segura defesa do Torriense, em especial do guarda-redes Monteiro, o

melhor elemento em campo, não permitiram que o F. C. Porto fosse além do empate, este mesmo conseguido a um quarto de hora do fim, quando o Torriense jogava com dez homens pela saída de Matos.

Teve a equipa de Torres ainda um lance em que marcou um segundo gol, mas que o árbitro anulou sem justificação aparente.

Em conclusão: embora se possa dizer que o Porto teve pouca sorte (só no segundo tempo), pelo muito mau que fez e pela boa réplica dada pelo Torriense, o resultado não deixa de se apresentar como corolário lógico do comportamento de ambas as equipas. — A. P.

NO CAMPO «ENG.º CARLOS SALEMA»

A defesa do Oriental aguentou bem!

Quando nos dispusemos a consultar os apontamentos feitos no decorrer do desafio, ainda que, por princípio, concedamos a primazia à memória visual, demos com um saldo verdadeiramente desanimador. Pouco mais que uma dúzia de pequenas notas e quase todas elas a assinalar más passagens do trabalho do árbitro. No que se refere à primeira parte, ainda anotámos um remate à trave de Garófalo, um ataque bem organizado pelos avançados do Benfica que foi mal finalizado por Palmeiro, uma entrada rispida de Angelo ao n.º 7 Marvilense que o árbitro puniu depois de advertir o jogador, um gol que Palmeiro faliu mas que seria absolutamente irregular por ele ter partido da posição «fora de jogo» e, finalmente, uma grande defesa de Soares a remate violento e bem dirigido de Fernando Caiado. E foi tudo, exceptuando, claro está, o que só ao árbitro dizia respeito.

Na segunda parte, que foi praticamente jogada no meio-campo defendido pelo Oriental com o vento contra si, as notas ainda foram mais limitadas. Além de uma referência a um choque entre Palmeiro e Moraes, que deixou este con-



ORIENTAL-BENFICA — Soares, que foi um dos melhores elementos da sua equipa, salta para segurar a bola que Palmeiro Antunes perseguia... Capelo dá protecção ao seu companheiro

BASQUETEBOL

Com melhor técnica os Portugueses bateram Marrocos

(Do nosso enviado especial)

CASABLANCA, 30 — Já em Maio passado, no encontro que encetou as relações entre Portugal e Marrocos, disputado na nossa capital, os nossos adversários procuraram suprir a técnica rudimentar que possuíam pondo na pista um jogo feio, violento mesmo, e que deu origem a algumas cenas assaz desagradáveis.

Vencemos essa partida por 66-63, sendo o nosso seleccionado constituído pelos melhores jogadores.

Grande Prémio do Natal



Hélio Duarte, Xavier e Araujo, os três atletas do Benfica que formaram a equipa vencedora

Desta feita, porém, em Casablanca, com uma equipa menos apetrechada, dada a ausência de alguns titulares do Sporting que se encontram em França, os Portugueses voltaram a vencer, fazendo 50-47, por consequência, pela mesma diferença que em Maio passado.

E as dificuldades encontradas pelos nossos basquetebolistas neste segundo desafio foram, também, as mesmas assinaladas em Lisboa. Isto é: os Marroquinos, demonstrando não terem aprendido o que quer que fosse com a lição ministrada no nosso Pavilhão dos Desportos, procuraram, outra vez, impor-se ao nosso quadro através da dureza excessiva, absolutamente condenável, até porque, nesta

(Continua na última página)

(Continua na 7.ª página)

O «MUNDIAL» DE FUTEBOL

Flagrante contraste

entre a Alemanha e a França enquanto se aguardam os últimos jogos da fase preliminar

Enquanto Portugal foi já eliminado do campeonato do Mundo, com a naturalidade de mais uma derrota fora, outros países, apurados para a Suécia, seguem os planos de preparação previamente traçados e alguns em condições verdadeiramente sensacionais. Todavia, o caso mais digno de atenção é o da Alemanha, detentora do título. Sabe-se como os Germanicos construíram, em 1954, o seu triunfo. A força de organização, de preparo físico e psicológico, de vigor. Tudo, afinal, quanto define a própria raça alemã...

Sepp Herberger, que «fez» o grupo vencedor em Berna, continua a ser o responsável pela selecção nacional, que a pouco e pouco tem vindo a ser renovada, de tal modo que, contra a Hungria, recentemente, só Eckel e Schaefer vinham da turma de há três anos. Também Fritz Walter teria

(Continua na 7.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

O Sporting Farense

reforçou a posição de guia

A 17.ª jornada do torneio da zona Sul forneceu os seguintes resultados:

Atlético-Montijo...	0-1 (1-3)
Estoril-Arroios...	1-3 (1-2)
Beja-Coruchense...	1-1 (2-0)
Portalegre-Portimonense...	3-1 (0-1)
U. Montemor-Almada...	2-2 (1-3)
Juventude-Olhaneense...	1-0 (2-5)
Farense-Serpa...	3-2 (3-0)

Entre parêntesis os resultados dos desafios da primeira volta, pelos quais se verifica que, apenas, três clubes—Montijo, Arroios e Farense—puderam confirmar resultados obtidos há 17 semanas. Saliente-se que o Montijo e o Arroios foram, até, os únicos vencedores fora de casa.

Em relação à zona Norte, a luta para a conquista de um dos três primeiros lugares está mais apertada. É certo que o Farense, beneficiando do resultado do jogo realizado em Évora pôde consolidar o seu avanço sobre o segundo classificado, que não deixou de ser o Olhanense. Repare-se, no entanto, que do 3.º ao 9.º classificado a diferença é, apenas, de quatro pontos, a deixar prever luta muito acesa.

Entre os últimos, também, a luta promete. Nada menos de três equipas estão em igualdade, a três pontos do «lanterna-vermelha»...

NA TAPADINHA

Ventos revoltos...

Desejariamos passar por alto sobre os acontecimentos de ontem na Tapadinha. Por duas razões principais: a primeira, porque esses acontecimentos nada deviam ter que ver com o desporto; segundo, porque o Atlético não precisaria ver-se envolvido neles. O clube tem lutado dignamente para fugir à pouca sorte que o persegue e ontem mesmo tentou reagir a essa pouca sorte.

Viu-se, porém, enredado nas malhas que se desdobraram para o prender à derrota injusta que sofreu e não pôde fugir a ter de suportar as contrariedades que se verificaram. Sopraram ventos revoltos que estragaram a partida.

Culpa de quem? Não do árbitro, porque este esteve sempre à altura das dificuldades que enfrentou, reprimindo o que lhe parecia jogo duro e assinalando as faltas com justiça. Ouviam-se com frequência alusões ao jogo efectuado no Montijo, da primeira volta da prova. Deve estar aí a origem dos acontecimentos. Estes atingiram o clima no segundo tempo, após a expulsão de Orlando e Santana. Até então, a partida, decorreu como muitas, em que, por vezes, se faz jogo meio. O Atlético viu-se privado de uma pedra, Liqui, depois de já estar a perder, mas, mesmo assim, era o melhor em campo, tendo feito jogo e tido ocasiões para se colocar em vencedor. Neste aspecto, os jogadores portaram-se com brio, procurando a vitória com entusiasmo, nunca desistindo de forçar jogo atacante, fazendo-o até em condições de domínio absoluto. Teve o empate à vista, várias vezes, a mais flagrante das quais um «penalty», que Barreiros desperdiçou, atirando a trave.

Que teria acontecido, entretanto, para o público correr em direcção ao topo sul, por detrás da baliza defendida pelo clube visitante? Não o sabemos. O guarda-redes recusou-se a ocupar o seu lugar e houve que retirar algumas pedras e almoçadas do relvado. O jogo esteve interrompido e todos se queixavam de entradas duras. O policiamento teve de ser reforçado. Entretanto, o jogo prosseguiu com ataque cerrado dos alcantarenenses mas não houve meio de aparecer, pelo menos, o empate. A defesa do Montijo soube acautelar muito bem o seu reduto, apesar das dificuldades por que passou, sendo, porém, evidente o jogo superior do Atlético e a tal pouca sorte que o perseguiu. Mesmo durante os períodos em que se jogou, o futebol praticado foi de nível inferior. Isto, com os acontecimentos que se deram deixaram a ideia de que o jogo para se esquecer... Todavia, deve ter deixado marcas que durante muito tempo serão lembradas.

CÉSAR DE CARVALHO

J. L.

A fraca réplica do Serpa facilitou a vitória dos Algarvios

O encontro Farense-Serpa por um pouco não desiluiu os adeptos do clube local e ainda mais se levarmos em conta que os rapazes do Alentejo entraram em campo impressionados, certamente, com a derrota que os Algarvios lhes haviam infligido na sua própria casa. Só assim se pode explicar a falta de vivacidade com que lutaram durante toda a partida o que, de resto, favoreceu grandemente os Farenenses.

Sentiu-se, de início, que o «leão» iria impor séria derrota ao seu adversário e, a partir do primeiro tento, obtido aos 9 minutos, até ao quarto de hora, os visitantes desenvolveram bons esquemas de jogo, pelo que assediaram a área de gol dos visitantes, embora sem finalizar, devido à vigilância da defesa contrária. Pouco depois, o jogo descaiu consideravelmente e notava-se a ausência de Vieira, pois a equipa algarvia deixou de ter o sentido pela baliza para executar jogadas desarticuladas, ora com a bola rasteira ora com a bola pelo ar, fazendo quase sempre manobras que favoreciam os defensores contrários.

Obteve, em boa verdade, mais um tento, aos 31 minutos, mas isso de-

ve-se a um golpe de sorte de Remigio, que, em desequilíbrio, atirou a meia altura, batendo de surpresa o guarda-redes alentejano.

Enquanto o Serpa parecia jogar despreocupado sem demonstrar pressa em fazer oscilar o marcador (especialmente depois de Patalino ter reentrado bastante contuso na cabeça) como contanto já com a derrota, os Algarvios também não conseguiram impor-se.

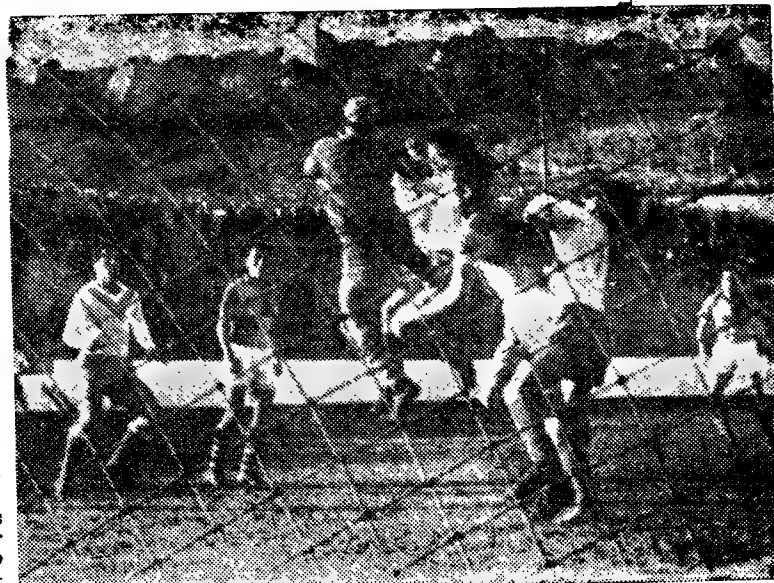
Na segunda parte os Serpenses tiveram o empate à vista por mais de uma vez, mas a morosidade de Bettinho não os levou a isso.

No entanto, a vitória do Farense justifica-se, particularmente porque se mostrou mais realizador, muito embora haja actuado aquém das suas possibilidades. Vieira, realmente, fez muita falta, pois o grupo jogou partido em dois já que Vinagre, só por si, era insuficiente para suprir a falta do companheiro, tanto mais que Realito também não esteve bem.

Nos locais, destacaram-se Francisco, Balela, Vinagre e Isaurindo. Nos visitantes, Bettinho, Martelo, Taular e Cecílio.

O sr. António Calheiros de Lisboa, arbitrou bem.

PEDRO MARTINS



Numa ofensiva da equipa alcantarense, o guarda-redes Redol salta, juntamente com companheiros e adversários e consegue repelir o esférico a soco, gorando, assim, mais uma tentativa dos avançados do Atlético

NO CAMPO DA AMOREIRA

Jogo muito confuso triunfando a melhor equipa

Em oitavo lugar na tabela da classificação e a quatro pontos dos terceiros classificados, o Arroios alimenta, ainda, a esperança de poder passar à fase final do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão. E provou, ontem, no campo da Amoreira, que são legítimas as suas aspirações. Que grande exibição a sua, mormente na segunda parte, em que atingiu plano verdadeiramente notável.

O jogo teve duas fases distintas que corresponderam, precisamente, às duas partes. A primeira em que foi evidente o equilíbrio. Ao melhor e mais vistoso jogo dos lisboetas, ripostaram os Estorilistas com mais garra e empenho. No segundo tempo, porém, o Arroios, jogando, quase sempre, com a bola rente ao solo, esquematizou vistosas jogadas que enlearam, frequentemente, o seu antagonista, e o sector atacante, incisivo e acutilante, abria brechas na defesa adversária, provocando sucessivas situações de perigo junto da baliza de Brandão que, ontem, se mostrou menos seguro do que habitualmente.

Pena foi que o jogo tivesse endurecido em demasia para na segunda parte tomar o aspecto de violento e até mal intencionado. Desse facto, o sr. Alfredo Louro foi o principal culpado, não sabendo re-

primir o jogo feito a que se assistiu, com inúmeras jogadas «subterranas», algumas, mesmo, com todo o ar de agressão.

Esta a principal pecha da arbitragem, que foi, também, mal acompanhada pelo juiz de linha do lado das bancadas que, sobretudo, no que respeita à deslocação, foi um autêntico desastre.

A vitória do Arroios não oferece discussão. A marca de 3-1 não corresponde, mesmo, em nosso entender, à sua superioridade. Com uma defesa seguríssima, um ataque hábil e empreendedor e uma linha média consciente do seu papel no sistema tático da equipa, o Arroios fez a melhor exibição que lhe vimos na presente temporada. Difícil é destacar nomes numa equipa que actuou com tanto acerto e tanta homogeneidade. Todavia, o elemento que mais nos impressionou foi Zeferino que, mesmo depois de magoado, brindou o público com algumas jogadas de muita classe.

O Estoril continua a não dar boa conta de si. É uma equipa que joga à base do coração, dando a impressão de não ter uma tática definida. Além disso, quer parecer-nos que atravessa uma certa crise moral que só pode ser debelada depois de disciplinada, convenientemente, a sua secção de futebol.

EM BEJA

O Desportivo ficou-se num empate

O Desportivo de Beja recebeu o Coruchense. Desenvolveu o jogo suficiente para arquivar um triunfo mais ou menos robusto. Mas teve de contentar-se com o empate de 1-1, devendo dizer-se que, os visitantes foram os primeiros a marcar. Comprometeu, assim, as suas aspirações com vista à qualificação para a fase final do campeonato.

Os Alentejanos dominaram quase ininterruptamente, mas os seus dianteiros, por falta de remate e de conjunto capaz, desperdiçaram oportunidades de gol em série. Acrescente-se, porém, por ser da mais elementar justiça, que a defesa do Coruchense, com o guarda-redes em plano de grande relevo, realizou exibição magnífica em todos os aspectos.

Quanto ao Desportivo de Beja, só pode creditar-se de exibição satisfatória, mesmo com o óbice da deficiência de remate, no período inicial do desafio.

Praticamente, os dianteiros do «team» ribatejano limitaram-se ao contra-ataque do que resultou o seu único tento. Depois, todas as suas atenções se concentraram na defesa.

Diga-se igualmente que o factor, sorte andou arredo dos locais nas situações de gol que criaram e desperdiçaram de maneira desconcertante. O empate é, pois, lisonjeiro para os Coruchenses.

EM MONTEMOR-O-NOVO

O Almada esteve feliz

Num desafio disputado no seu campo, contra um adversário que pretende também fugir à ameaça do último lugar, o União Sport, de Montemor-o-Novo, não foi bafejado pela sorte. Os almadenses actuaram animosamente, desenvolveram, por vezes, conjunto apreciável, o que reflecte evidente subida de forma, e chegaram a ter, até, a vitória à vista. Bastaria, por exemplo, que o árbitro não lhes tivesse negado um gol que de início assinalara com toda a decisão, dando o dito por não dito quando sobre eles choveram os protestos dos locais...

A verdade manda, no entanto, dizer que o empate reflecte, até certo ponto, o desenrolar da luta. Os montemorenses exerceram maior porção de domínio, mas o melhor conjunto, principalmente no que se relaciona com a organização dos contra-ataques, pertenceu à equipa de Almada.

Os locais esforçaram-se muito para a conquista do êxito. O empate compromete um pouco as suas aspirações.

Também a defesa dos almadenses, em relação à dos montemorenses, registou supremacia. Mas o maior numero de remates coube aos dianteiros do «team» local. Alguns desses remates foram, todavia, executados de maneira deficientíssima. Já os visitantes souberam igualmente explorar melhor as oportunidades de gol.

AS CLASSIFICAÇÕES

	V	E	D	Gol.	Pontos
Farense	17	10	1	28	23
Olhanense	17	11	1	9	23
Juventude	17	5	4	27	22
Portimonense...	17	10	7	18	20
Montijo	17	8	4	3	21
Serpa	17	9	2	6	20
Desp. Beja	17	9	1	7	19
Atlético	17	8	7	17	18
Arroios	17	8	2	7	18
Coruchense	17	2	9	2	14
Estoril Praia	17	4	10	21	10
Portalegreense...	17	4	2	11	10
Almada	17	3	4	10	10
U. Montemor...	17	3	1	15	7

O «Diário de Lisboa» vende-se em ESTREMOZ, na casa Reinaldo Luna & Irmão, Lda.

Os jogos da 2.ª Divisão

O Vitória de Guimarães

foi ao Porto ganhar ao Boavista

ZONA NORTE

AS CLASSIFICAÇÕES

	J	V	E	D	G	Os	Pontos
V. Guimarães...	17	13	2	2	54	18	28
Covilhã	17	11	4	1	44	17	24
Boavista	17	11	4	1	40	2	24
Espinho	17	7	6	4	36	30	20
Gil Vicente	17	6	5	6	21	3	17
Marinhense	17	7	3	7	25	0	17
Leixões	17	6	4	7	35	30	16
Sanjoanense	17	7	2	8	34	3	16
Vila Real	17	5	4	8	19	27	14
Chaves	17	5	4	8	24	34	14
Peniche	17	4	5	8	19	33	13
Vianense	17	4	4	9	21	29	12
Tirsense	17	4	4	9	20	39	12
«Os Leões»	17	3	5	9	14	28	11

Na 17.ª jornada do torneio da zona Norte apuraram-se os resultados que a seguir relembramos:

Boavista-Guimarães ...	1-3 (3-2)
Covilhã-Vianense ...	4-0 (2-0)
Espinho-Gil Vicente ...	3-2 (2-2)
Marinhense-Leixões ...	1-2 (2-1)
Sanjoanense-Vila Real ...	4-1 (0-0)
Chaves-Tirsense ...	1-1 (1-2)
«Leões»-Peniche ...	1-0 (1-1)

Entre parêntesis anotam-se os resultados da primeira volta.

Com quatro dos cinco primeiros classificados a actuar em dois campos (Porto e Espinho) era natural que os desafios Boavista-Guimarães e Espinho-Gil Vicente chammassem as maiores e melhores atenções, sobretudo o primeiro. Que no conjunto, o programa, atenta a pontuação dos clubes, era dos mais interessantes.

No jogo mais importante, a vitória dos Vimaraneses terá contrariado boa percentagem de vaticínios o que não significa que ela tenha constituído surpresa.

O certo é que dos resultados ontem verificados podem ter-se desca- nuado um tanto as perspectivas. Tem-se, agora, a impressão de que só os quatro primeiros da tabela po- derão aspirar a ficarem dentro dos três primeiros lugares. A clareira do 4.º para o 5.º classificado, denun- cia já claramente as possibilidades dos clubes.

O Guimarães consolidou bem a sua posição de guia e o Covilhã veio a beneficiar do desfecho do jogo do Porto, para se firmar numa posição que já satisfaz.

Do 5.º ao 14.º classificado a dife- rença não é superior a seis pontos, o que reflecte bem o interesse que a luta pode vir a ter nas nove jor- nadas que estão por disputar.

O «Leões», que há seis jornadas não ganhava pôde triunfar e criar novos alentos para fugir ao ultimo lugar.

O Espinho não desarma

Os Espinhenses, a despeito de to- das as contrariedades, continuam a ser os únicos perseguidores sérios do trio da vanguarda.

Derrotando ontem o Gil Vicente, que nas anteriores jornadas de- monstrara nítida subida de forma,

o clube da Costa Verde manteve-se a distancia que não o leva a deses- perar, por enquanto.

A partida, como se previa, foi ar- dorosamente disputada. O Espinho abriu o activo, mas os Barcelenses, muito senhores de si, ripostaram com decisão, imprimindo á luta enorme interesse e impondo feição de equilíbrio, com lances alternados de ataque, traduzindo a igualdade de dois golos, verificada ao inter- valo, a fisionomia do primeiro tem- po.

O recomeço não alterou as carac- terísticas do jogo, batendo-se os dois grupos com idêntica convicção. Be- neficiando do ambiente, os locais puseram, porém, maior calor na sua actuação, ao aproximar-se o fi- nal, e acabaram por resolver a con- tenda em seu favor, justificando o êxito com a vontade de que deram provas ao longo de toda a partida.

O Leixões desfez as ultimas esperanças ao Marinhense

A regularidade que caracterizou as actuações da equipa da Marinha Grande desapareceu por completo e a derrota agora sofrida, na pró- pria casa, perante o Leixões, foi o golpe definitivo nas esperanças dos Marinhenses poderem ainda acer- car-se dos primeiros.

O mal de que os visitados enfer- maram ontem, foi precisamente aquele que se registou em jornadas anteriores. O grupo marinhense exibe-se de modo apreciável, mas não consegue dar expressão ao seu jogo. Assim se explica que a regu- laridade de que destruiu na pri- meira metade, contra o Leixões, não lhe trouxesse a mínima vanta- gem, circunstancia de que os Mato- sinhenses estrairam incentivo para acometerem com maior afoiteza a baliza adversária na metade final, tomando o avanço de dois golos.

O esforço desesperado que a equipa da casa desenvolveu, para contra- riar os acontecimentos, concedeu- lhe apenas o ponto de honra, pe- las causas já apontadas. Diga-se, en- tretanto, que o Leixões fez jus ao imprevisto resultado, revelando-se conjunto mais consistente.

A Sanjoanense em boa ponta final

O encontro de S. João da Madeira confirmou a confiança com que a formação sanjoanense está lançada para a ponta final do torneio.

Ainda que tendo marcado apenas por uma vez, nos primeiros quaren- ta e cinco minutos, os visitados ti- ão

veram sempre domínio absoluto e no segundo período souberam dar ao marcador imagem mais de acor- do com a sua superioridade.

O Vila Real procurou sempre re- plicar, mas não foi além de um go- lo, acusando a sua equipa menor capacidade, em relação ao adversá- rio.

O Tirsense luta para salvar-se

Angariando um ponto ao empa- tar em Chaves, o Tirsense deu sin- tomas de estar disposto a salvar-se, o que virá animar o despique an- gustioso em que se acha envolvido, com o Vianense, «Leões» e alguns mais.

Os Tirsenses forçaram o ataque inicialmente, procurando surpreen- der os Flavienses, e mercê disso lo- graram adiantar-se no marcador. Os visitados, entretanto, reagiram e es- tabeleceram rapidamente o empate a um golo, resultado que perdurou até ao fim do encontro, apesar dos esforços desenvolvidos de um e de outro lado para chegar á vitória.

Triunfo precioso dos Escalabitano

Os «Leões», ao baterem o Peni- che, conquistaram o mais precioso dos triunfos, que lhe restituiu enor- mes esperanças para a fuga ao ul- timo lugar, a que ficaram ligados por um simples ponto de atraso.

O resultado estabeleceu-se com

um unico golo, que os Ribatejanos obtiveram aos 33 minutos, e que subsistiu através de todas as con- tingências. De facto, na segunda metade, os Penichenses empenha- ram-se afanosamente ao ataque, fa- zendo perigar com frequência a es- cassa vantagem dos Escalabitano, mas a defesa destes soube opor-se da melhor maneira, conservando á inviolabilidade, das suas redes e dando mesmo impulso aos seus sec- tores dianteiros, que voltaram a premir a retaguarda aos visitantes, mas também sem maior proveito.



Torres, interior e extremo do Es- pañol, a grande promessa do fu- tebol do país vizinho

DEPOIS DE AMANHÃ, NA LUZ

O BENFICA defronta o Español

um dos «grandes» do futebol do país de Ricardo Zamora

Lisboa vai ter ensejo de assistir, depois de amanhã, a um encontro de grande «cartel»: Benfica-Espan- ãol de Barcelona.

Grande expectativa está rodean- do este desafio, pois o Espanhol é considerado justamente uma das melhores equipas do país vizinho no momento presente.

Rico de tradições, o grupo cata- lão volta a jogar entre nós, após 31 anos de ausência e traz consigo alguns dos melhores valores indivi- duais, assinalados como dignos su- ccessores dos famosos Ricardo Za- mora, Solé, Prat, Bosch, Espada, Martorell, Llimós, Sanz e Teruel, entre outros.

Pratica o Espanhol um futebol vistoso, muito parecido com o da Europa Central, o que não é de estranhar, pois, como se sabe, é seu treinador o conhecido Emilio Berkessy, antiga «estrela» do M. T. K. de Budapeste, do Racing de Paris e do Barcelona.

Como director técnico virá Ri- cardo Zamora, o homem que, de- pois de ter andado por vários clu- bes ensinando o muito que apren- deu, voltou ao primeiro clube que defendeu, aquele que, realmente, amou com paixão em toda a sua carreira.

O Espanhol tem obtido excelen- tes triunfos em suas digressões pelo estrangeiro e, ainda hoje, na Amé- rica do Sul, se recorda a triunfal visita feita pelo grupo catalão há alguns anos.

Desloca o Espanhol, até nós, os seguintes elementos: Vicente e So- ler (guarda-redes); Argilés, Abel, Faura, Cata e Dander (defesas); Gamiz, Cavamitjana, Vilckes e Vas- tre (médios); Arcas, Villamide, Be- navidez, Coll, Szolnok, Torres, Cam- ps e Lax (avancados).

Vicente, Argilés, Casamitjana e Arcas são internacionais B e o pri- meiro é apontado como o melhor guarda-redes do país vizinho na hora actual. Argilés é um defesa- riço, valente e com grande poder de antecipação. Cavamitjana é um médio cerebral e é considerado o «motor» da equipa. Arcas, por sua vez, tem por ele uma extraordiná- ria combatividade e grande poder de remate.

Dos jovens, distinguem-se Dan- der, Abel, Vilckes, Camps e Torres, autênticas revelações do futebol catalão e o ultimo, que joga de in- terior e de extremo é elemento de futuro promissor.

Os quatro estrangeiros da equipa, possuem autentica classe interna- cional. Villamide, de origem uru- guala, é um bom técnico e um ex- celente rematador; Benavidez e Coll, ambos internacionais argen- tinos, são os artistas da equipa, mas o húngaro Szolnok, que andou pela Europa, há um ano, com o Honvéd, internacional B do seu país, é tam- bém um elemento de grande cate- goria.

Não há duvida-de que ao Benfica se lhe depara forte tarefa. Mesmo apresentando todos os seus «ases» em campo, os campeões nacionais terão de jogar muito e bem, se qui- serem confirmar o prestígio que desfrutam em Espanha.

Grande jogo, pois, em perspecti- va, que por certo vai levar ao Es- tádio da Luz, na tarde do dia de Ano Novo, numerosa assistência.

O BAYERN

conquistou

a Taça da Alemanha

AUGSBURGO, Alemanha, 30. — O Bayern de Munich conquistou a Taça de Futebol da Alemanha, vencendo na final o Fortuna de Dusseldorf, por 1-0.

Ao encontro, que se realizou no estádio Rosenau, desta cidade, as- sistiram 40.000 espectadores. — (A.

Não basta vencer



É preciso convencer! A pomada CAMEL já há muito que venceu e convenceu.

A melhor para o calçado

em Lisboa:

MANUEL PASCOA LOPES

Av. Visconde de Valmor, 30, 5.º Esq. TELEF 77 69 06 LISBOA

No Porto



BOAVISTA-VITÓRIA — Sebastião vai defender, evitando o remate de cabeça de Gaio

Os serranos voltaram a afirmar a sua capacidade

Derrotando por margem folgada o Vianense, o Covilhã voltou a es- tar dentro da sua verdadeira capa- cidade, ao mesmo tempo que, be- neficiando do revés sofrido pelos «azadrezados» em casa, se colocou melhor, com vista á classificação final.

O encontro ficou decidido desde bastante cedo, pois os Covilhane- ses, sentindo as responsabilidades que lhe acarretaram os ultimos in- sucessos, adoptaram, desde começo, uma toada decidida de ataque, e aos 10 minutos Gabriel tinha feito já funcionar o marcador.

Continuando no mesmo ritmo e com a sua linha dianteira, onde on- tem se integrou Fabian, a evolucion- ar dentro de sentido práctico, os Serranos alcançaram o intervalo em situação de tranquilidade, com o resultado em 3-0.

Na segunda metade, o Vianense dispôs melhor a sua defesa e por esse facto e também porque Tonho, lesionado, derivou para extremo-es- querdo, obrigando a alterações que diminuíram o rendimento do sec- tor ofensivo dos locais, registou-se apenas um golo, ainda que a supe- rioridade da equipa dos Herminios permanecesse evidente.

O Vianense, embora mostrando tendências para praticar futebol agradável, acusou carencia de po- der realizador, o que não lhe per- mitiu amenisar a derrota.

BOAVISTA-VITÓRIA — Sebastião vai defender, evitando o remate de cabeça de Gaio

BOAVISTA-VITÓRIA — Sebastião vai defender, evitando o remate de cabeça de Gaio

BOAVISTA-VITÓRIA — Sebastião vai defender, evitando o remate de cabeça de Gaio

BOAVISTA-VITÓRIA — Sebastião vai defender, evitando o remate de cabeça de Gaio

BOAVISTA-VITÓRIA — Sebastião vai defender, evitando o remate de cabeça de Gaio

BOAVISTA-VITÓRIA — Sebastião vai defender, evitando o remate de cabeça de Gaio

BOAVISTA-VITÓRIA — Sebastião vai defender, evitando o remate de cabeça de Gaio

BOAVISTA-VITÓRIA — Sebastião vai defender, evitando o remate de cabeça de Gaio

BOAVISTA-VITÓRIA — Sebastião vai defender, evitando o remate de cabeça de Gaio

BOAVISTA-VITÓRIA — Sebastião vai defender, evitando o remate de cabeça de Gaio

BOAVISTA-VITÓRIA — Sebastião vai defender, evitando o remate de cabeça de Gaio

BOAVISTA-VITÓRIA — Sebastião vai defender, evitando o remate de cabeça de Gaio

BOAVISTA-VITÓRIA — Sebastião vai defender, evitando o remate de cabeça de Gaio

BOAVISTA-VITÓRIA — Sebastião vai defender, evitando o remate de cabeça de Gaio

BOAVISTA-VITÓRIA — Sebastião vai defender, evitando o remate de cabeça de Gaio



BELENENSES-BRAGA — Momento de apuro para as redes de Belém! Moreira e Paz não conseguiram interceptar, mas... José Pereira vai defender

NO RESTELO

Jogo prático do Belenenses facilitado pelo Braga

Há muito tempo que a equipa de Belém não proporcionava aos seus adeptos tamanha alegria... Numa jornada em que todos os jogos foram de aflição, o Belenenses ganhou com impressionante 4-0, esmagando por 9-3 uma equipa de bom plano—a do Sporting de Braga.

Esse resultado, porém, só foi possível perante uma equipa — coisa rara no futebol actual — que encara todos os desafios da mesma maneira, sem a mais leve preocupação de se acautelar na defesa contra grupos superiores ou da sua iguala. Ora isso, por muito que pese no espírito daqueles que se deliciam com o belo «association», não é aconselhável nos tempos de hoje...

Equipa de «roda livres», a do Braga encarou o jogo pelo próprio jogo — e, como o adversário foi empreador e feliz, o resultado teve, por força, no final, de ser catastrófico!

Contribuiu na outra parte — na de mérito para os vencedores — a aplicação, quase constante, de todos os elementos do grupo de Belém, cuja arma principal para surpreender o adversário foi a velocidade e a improvisação de jogo de dois interiores muito voluntariosos: Vitor Silva e Mendes. O primeiro mais certo do princípio ao fim, com excelente sentido de passe no momento preciso, o segundo mais agarrado à bola. E, entre os dois, a figura de Matateu, numa das suas melhores tardes, arrancando decididamente para a luta entre os melhores marcadores, pela sua característica muito pessoal, e mostrando-se mais jogador no entendimento com os companheiros do quinteto.

O ganhar atractivo ao jogo foi a duzia de golos — pois já a referida aplicação da turma vencedora, não chegou para convencer (embora o resultado fosse excelente) no que respeita a uma base de jogo firme e definida no grupo vencedor.

Ora, os golos, uma vez que o Sporting de Braga jogou com aquela despreocupação — que atrás referimos e que já não se admite no futebol de hoje — foram em grande parte consentidos pelo grupo visitante, que contribuiu dessa maneira para o êxito do futebol prático demonstrado pelo Belenenses.

Queremos dizer com isto que, no Belenenses, houve a preocupação dominante de jogar para a baliza — e o êxito desse pensamento teve a ingénua aceitação dos visitantes, impressionados em demasia, sem guarda-redes à altura, com a velocidade do adversário.

O golo n.º 1 — centro de Tito não interceptado por Faria, com Matateu a estorvá-lo no salto para a bola — constituiu a primeira facilidade dos Bracarense. O n.º 2 — centro atrasado de Carlos Silva (no lado esquerdo) para Bezeria rematar victorioso — e o n.º 3 — recolha feliz de bola centro do terreno para Vicente fazer a recarga — colocaram logo o Belenenses a uma distância (3-0) difícil de anular.

Ao falar-se dos golos, não podemos deixar de assinalar certa dose de felicidade dos dianteiros «azuis». E' o caso do 4.º tento: Mendes escapou-se pelo lado esquerdo centrou para Matateu, mas este ficou sem

a bola porque Faria saiu da baliza e arrojou-se a seus pés. O esférico, porém, ressaltou de um defesa bracarense para Matateu (que estava fora do lance, muito adiantado) e o perigoso dianteiro belenense não teve dificuldade em rematar para as balizas desertas...

Não vamos, evidentemente, des-

crever todos os doze golos do desafio, que o leitor, certamente, já conhece de cor e saltado, mas de todos eles não queremos deixar de assinalar pela excelência de execução, dois, que nos pareceram tirados a papel químico, o 7.º e 8.º do Belenenses: passes rasteiros de Vitor Silva para Matateu, a tirar

partido da rápida visão do moçambicano para a baliza!

*

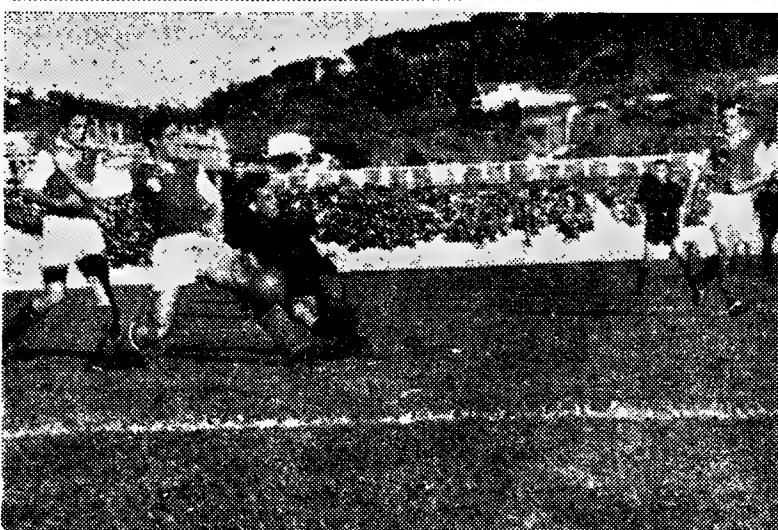
A agradável exibição de jogo de ataque do Belenenses, perante um adversário que facilitou na defesa, tem de ser revista na próxima jornada para se chegar a conclusões mais definitivas, pois não nos parece que a ausência de homens como Di Pace, Suarez, Milton, etc. — da turma principal seja a solução ideal de um grupo onde não escasseiam os valores individuais.

No jogo de ontem, individualmente, merecem referência especial, pela ordem, três nomes: Vitor Silva, um jovem cheio de qualidades; Matateu, excelentemente aproveitado no melhor das suas características; e Vicente, que se mantém como o mais regular jogador do seu clube desde que nele ingressou.

*

Do árbitro sr. Isidro Fragozo têm a queixar-se, especialmente, os Bracarense quando, logo a seguir ao terem reduzido a diferença do marcador, para 2-7, viram cortada uma avançada de Fernando Mendonça, depois deste ter batido José Pereira. O extremo-esquerdo caminhava com a bola para as balizas desertas, quando o juiz apitou... não se sabe porque...

HENRIQUE PARREIRÃO



ACADEMICA-C. U. F. — Mais uma tentativa dos estudantes anulada pela defesa cufista

NO ESTÁDIO MUNICIPAL DE COIMBRA

A Académica voltou a jogar mal desiludindo em casa os adeptos

Esperava-se que os estudantes, desta vez, e no seu ambiente, se exibissem de molde a corresponder às críticas que lhes foram dirigidas quando das duas ultimas saídas à capital: uma, contra o Sporting, em competição oficial, e outra, contra o Belenenses, em jogo particular.

Ou por mera casualidade, ou por qualquer outro fenómeno, cuja origem desconhecemos, a verdade é que, perante o seu publico, a equipa perde muitas das suas facilidades, inferiorizando-se a ponto de não mostrar aquilo que vale e sabe, levando, com estas anormalidades, a fazer-se juízos errados, que não se ajustam ao valor nem aos esforços empregados. O facto de os cufistas se encontrarem em situação desfavorável na classificação, não obsta a que não sejam, para qualquer adversário fácil de dominar, tanto mais que os homens do Barreiro estão na disposição de dar tudo por tudo para fugir à ingrata posição que os aflige.

Daqui se deduz a importância de que se revestia, para os visitantes, a partida que foram disputar a Coimbra, porque um resultado a seu favor lhes era altamente vantajoso.

Com um sentido atacante sem atropelos, e com um fio de jogo

bastante interessante, a C. U. F. deu logo a demonstrar quanto estava disposta a discutir o resultado até final da partida.

Dispôs todas as suas pedras da forma mais conveniente, e, então, com a ventade impressionante, foi criando certa confiança, da qual tirou o maior rendimento. Abra-

cando a tática 4-2-4 sem «ferro-lho», mas com uma sólida e homogênea defesa, surpreendeu de tal forma os estudantes que estes não tiveram capacidade capaz de lhe estorvar a acção. Com Valdemar a comandar, os cufistas conseguiram desorientar a turma escolar, colocando as balizas de Teixeira em constante perigo.

Principiaram os locais por realizar aquele jogo tanto do seu agrado, que sem dúvida é muito bonito, mas foi pouco aconselhável para contrariar as jogadas da aguerida C. U. F. Deviam, antes, impôr maior realismo com o fim de dar a conhecer ao seu adversário todo o seu poder.

Só por parte de Rocha, e quando em posição de extremo-direito, se verificaram esses lances com sentido agressivo, que Palma e Durand anularam com dificuldade.

Porém, devido à fogosidade do numero nove da Académica fez-se a volta dele uma maior vigilância, o que originou troca de lugar, com o propósito de despistar os seus mais directos adversários. No entanto, os visitantes não desistiram das suas intenções e Rodrigues, beneficiando das largas dadas por Manecas, tornava-se um jogador

Pontos perdidos

no máximo possível de 32

	Casa	Fora	Total
Sporting ...	1	4	5
F. C. Porto ...	1	4	5
Benfica... ..	3	7	10
Lusitano ...	3	12	15
Belenenses...	4	11	15
Académica...	6	9	15
Barcelense...	4	11	15
Torriense ...	7	11	18
Sp. Braga... ..	6	13	19
Caldas... ..	9	11	20
C. U. F.	6	15	21
Salgueiros...	4	17	21
Oriental... ..	9	12	21
V. Setubal...	11	13	24

(Continua na 3.ª página)



* Que to estr gue
* E q se

No momento em que se fazem em torno da utilização dos jogadores havendo até um trabalho da entidade para ser apresentado aos dirigentes ser revista a legislação desportiva rem as frequentes naturalizações as equipas de vários países, temos pelo clube a que pertencemos, o c o problema como ele se apresenta seguramente as possibilidades dos semos, não só por sermos também nossas próprias ideias a respeito curamos fazer a máxima abstenção das possíveis vantagens ou desvant proporcionar. O futebol profissional encarado de acordo com as opiniões de cada agremiação, não cabenada tem com isso doutrinar sobre a que nos referimos, diz respeito, o que nos levou a procurar, atramincuciosa, tirar conclusões sobre futuras do futebolista português. E série bastante interessante de anál rentes facetas sob as quais devem chegámos à conclusão de que, ap (mais aparente que concreto...) p português em alguns aspectos, depu vertiginoso — especialmente nas c. mado» — é dos mais promissores tuguês, que era «alérgico» a um si roso, devido aos rígidos métodos já encara, desde as categorias inf maior carinho e compreensão nítida porciona. Por outro lado, podemos guês, talvez pelo gosto que tem p bastante evoluída do povo, é dos q os ensinamentos, recebidos e maior blemas de sua especialidade. Parece e indispensável colaboração trazida vada categoria (jogadores ou técnica sempre crescente do jogador nacia vezes se chega ao abuso — para nã garmos outro vocábulo mais expri mento português de razoável ou m ferindo-se, em seu lugar, o estran é menos verídico que o contributo ções, que possuem realmente um altamente benéfico. Justamente p notando no futebol português uma estilo de jogo claramente sul-ameri maior numero, de jogadores brasile tendência esteja livre dos vícios qu porque, apesar dos técnicos que agu também naturais do novo continente tinos e chilenos) quase todos sega procurando aproveitar ao máximo possíveis oferece o fabuloso é espe Deste modo, o futebolista português ditava, demonstra que pode, desde temente, ombrear com os melhores; os atributos considerados essenciais não se tomem providências para um eficiente e para a organização de quase permanente actividade os jou que é daí — dessa massa heterogê aqueles que depois de «cinzelados», «estrelas». A participação nos torne a permissão para utilização de jo rias superiores, sem limite de jogi com as províncias ultramarinas (e tes vastíssimas), a instituição dos ção desportiva em sólidas bases p rências que possibilite aos menos lugar ao sol», são, entre outras, m imprescindível valor e que trarão i bolista e, consequentemente, ao fute De qualquer modo, podemos r vações deixaram-nos a certeza de qu o pintam»!

* *

Na jornada de despedida do ar tamos, num campo que, pelas insta excelente, se em lugar do piso que apropriado para a prática do «assoc futebol de nível já tão elevado ficar a aguerrida equipa do Oriental. Desn pode fazer uma apreciação técnica sível pensar em tal coisa naquelas ante de seguir e bastante disputad embora amplamente dominados em i bem o caminho da sua cidadela, cons por aquela espécie de sorte que se alcançaram um empate significativo. A

(Continua na 7.



deverá merecer estudo atento da colaboração de jogadores estrangeiros nas equipas portuguesas.

o jogo Oriental-Benfica disputou em más condições.

Os mais variados comentários e estranhos nas equipas, a futebolística da Inglaterra da F. I. F. A. no sentido da vigência, a fim de se evitar jogadores para reforçarem por força da doutrina seguida de observar detidamente aqui, para que possamos referir nossos jogadores. Como já dissemos, como por termos de tão palpitante assunto, sobre o caso na parte referente aos que tais práticas possam, em nosso entender, deve ser, necessidades ou conveniências, consequentemente, a quem a questão. O estudo, portanto, logicamente, ao nosso trabalho, da observação detalhada e das possibilidades presentes e devemos convir que após uns meses pormenorizadas, das diferenças desses elementos, par do período de evolução que vem passando o futebol de quatro anos de progresso, chamadas «quatro linhas do futuro». O futebolista português de preparação mais rigorosos pelo profissionalismo, piores, a sua preparação com as vantagens que isso lhe proporciona, que o jogador português de futebol e pela mentalidade e assimila com mais facilidade interesse demonstra pelos próprios, por isto, que com a valiosa pelos alienígenas de compromisso, está assegurado o progresso. Se é bem verdade que os jogadores disparem ou emprestivo — de se preterir o elemento sofrível capacidade, próximo de categoria medíocre, não dos profissionais de outras nações comprovado, só pode ser essa última faceta, vem-se acentuada tendência para um erro, por força da presença, em jogos e argentinos, embora essa aquele futebol possui. E isto, militam serem em sua maioria (brasileiros, uruguaios, argentinos, escolas europeias, embora aquilo que quase sem similares facular futebol de seus países, no qual quase ninguém acredita seja preparado convenientemente para tanto não lhe faltam e indispensáveis. Pena é que a iniciação menos tardia e mais provas que mantenham em jogos, pois não se deve esquecer e informe — que se tiram e se transformam em grandes jogos internacionais de juniores, jogadores aspirantes nas categorias, o aumento do intercâmbio entre inesgotável e de horizontes de treinadores, a técnica e uma lei de transformação de tais aberrações? O necessário será dizer que não se encontra, por não ser possível. O jogo foi interessante pois os nossos contendores, do o prêmio, souberam fechar quando, deste modo, ajudados por aqueles nessas ocasiões, nossa equipa, embora jogando



LUSITANO-SPORTING — Dois aspectos com a defesa do Sporting em acção: á esquerda, Pacheco corta a jogada não permitindo que José Pedro entre no lance; á direita, Carlos Gomes mergulha a tempo e evita o remate de Cardona (a bola sai fora)

EM EVORA

O Sporting jogou melhor mas não conseguiu vencer...

O ambiente de escaldante entusiasmo que imperou fora do rectângulo do jogo e que, por vezes, transbordou para os atletas que evoluíram no relvado, foi a principal característica do embate de ontem entre Lusitanistas e Sportinguistas. A expectativa pelo jogo trouxe a Evora muitos milhares de desportistas que durante hora e meia viveram com apaixonada vibração os mais emocionantes momentos da partida, que veio a terminar com honra para ambas as partes.

Terá sido, contudo, o empate de

1-1, o resultado mas justo para o desfecho do prélio? Talvez não. Se, no relvado, houve uma equipa mais voluntariosa, com mais garra e com maior empenho na vitória — a do Lusitano — também ali evoluiu um outro quadro — o do Sporting — que colocou no seu lado da balança o peso de uma óptima condição atlética e o contrapeso de uma magnífica coordenação de movimento global que deu clareza e facilidade à manobra, em bloco, dos três sectores da equipa. Técnica, a partida nem sempre teve perfeição; foi até mais espectacular

e emocional do que perfeita, mas reuniu de tudo doses suficientes para agradar como espectáculo desportivo.

Os primeiros momentos do jogo foram de futebol «nervoso», impreciso e pouco definido, mas cedo se adivinhou que a equipa «leonina» era tecnicamente superior, global e individualmente, ao conjunto adversário. Os seus esquemas de jogo, de traçado quase geométrico, entretenciam a equipa da casa e quando Martins, aos seis minutos, bateu Vital com um remate imparável, o golo admitiu-se como corolário do domínio «leonino» que até

essa altura tinha sido notório, apesar do inconformismo lusitanista. O golo de Martins pareceu insuflar especiais efeitos na equipa de Evora, onde até esse momento haviam sido por demais visíveis as dificuldades encontradas pelo seu quinteto atacante. Espertou os brios, emperdigou-se e por intermédio de Fialho, José Pedro e Flora ameaçou com remates de longe as redes de Carlos Gomes. Nova quebra de rendimento empanou a esporádica reacção lusitanista que só aos 40 minutos voltou a fazer-se notar, então mais séria, mais consistente e persistente e que veio, finalmente, a terminar com um golo fulgurante de Flora, obtido no último minuto antes do descanso.

O grupo lisboeta recomeçou a partida novamente em plano superior e, por três vezes, em poucos minutos, viu o n.º 5 da casa defender remates sobre a rede com o guarda-redes batido e longe dos postes. O insucesso dos remates trouxe descrença aos «leões» e o seu rendimento foi baixando até o nível com o do adversário. O interesse do despique dividiu-se então pelos dois meios campos e as ocasiões de tento surgiram e perderam-se em frente das duas balizas.

Pesando a qualidade e a quantidade de jogo desenvolvido pelas duas equipas não há dúvida de que a balança cai mais para a banda sportinguista, e a vitória não lhe teria fugido se a confiança na sua capacidade a certa altura não sofresse o colapso acima apontado.

O Lusitano foi uma equipa inconformada com um resultado negativo e lutou, lutou até ao limite das suas forças para não sair diminuída do despique e como muitas vezes vale mais quem quer do que quem pode, acabou por empatar com um adversário que lhe foi tecnicamente superior.

Individualmente, Julius, Vadinho, Martins e Caldeira do Sporting; e Falé, Teotónio, Fialho e Cardona (este só no final da partida), no Lusitano, merecem nota especial.

O sr. Braga Barros, de Leiria, andou muito ao sabor dos acontecimentos. Fechou os olhos a muita coisa... até a uma grande penalidade reclamada pelo Sporting. Trabalho, portanto, de nível fraco.

A equipa do Caldas dominou e o Salgueiros soube defender-se!

Os caldenses desfrutavam de franco favoritismo, em especial porque jogavam no seu campo. Mas, frente ao Salgueiros, melhor: contra os amigos do Salgueiros — uma amizade que já vem dos tempos da 2.ª Divisão — mais não conseguiram que um empate. Neste prélio entre clubes que vivem ainda na «zona de inquietação», o resultado, como é óbvio, satisfaz mais os portuenses.

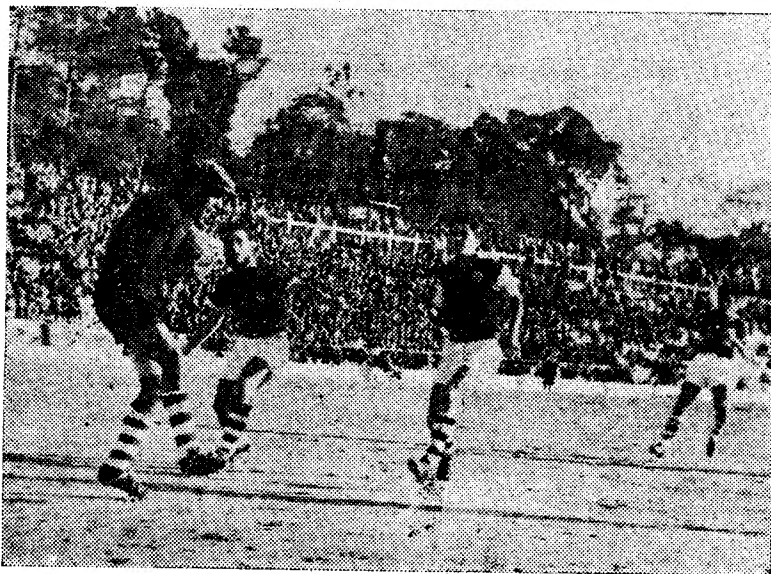
O Caldas começou a partida em satisfatório estilo de ataque, o que sobremaneira perturbou os adversários. Orlando marcou um golo e outros poderiam ter surgido ainda, se na execução do remate houvesse pelo lado dos caldenses um pouco mais de calma, decisão e espírito de sacrifício. Bastará atentar que o tento alcançado por Orlando resultou de uma feliz tentativa de perfuração.

Os dianteiros, muitas vezes, deverão, por iniciativa própria, criar situações de remate eficiente, e não esperar, quase por sistema, que os colegas lhes endossem a bola de «bandeira» ou que surjam momentos para desferir recargas certas, a aproveitar lapsos da defesa contrária.

Ora, os caldenses, que exerceram, em prolongados trechos da partida, acentuado domínio territorial, não tiveram ontem boa disposição para organizar lances ofensivos que aliás estão, como já o provaram, ao seu alcance — dos tais classificados de «princípio, meio e fim». De há tempos para cá — desde que se encontram sujeitos a outra orientação — foi esta, sem dúvida, a exibição mais modesta dos caldenses, no que respecta aos vários pormenores técnicos.

A maior culpa recai nos avançados, se bem que nem sempre os colegas da retaguarda, á excepção de António Pedro, tivessem fornecido jogo capaz aos dianteiros, com estes colaborando, com decisão, a vontade e discernimento, na esquematização de lances ofensivos.

Decerto por isso se tentaram, no segundo período, algumas alterações no xadrez da equipa, tendentes a imprimir ao ataque a agressividade e a objectividade imprescindíveis principalmente nas lutas de campeonato. Mas desta vez a passagem do defesa-central Saraiva para o comando do ataque não surtiu o efeito que se previa, especialmen-



CALDAS-SALGUEIROS — Barrigana bloca a bola, diante de Rogério e Mário

te porque na linha dianteira a inspiração continuou arredia, parecendo todos os seus componentes apostados em fornecer noção errada da tarefa que lhes cumpria desempenhar e que noutros embates souberam levar a cabo com êxito. Houve, aliás, imperícia no remate e, mais do que isso, nos passes para remate executado nas condições mais favoráveis.

Assim se domina territorialmente — em pura perda.

(Continua na 7.ª página)

CESAR DE CARVALHO

RED E X

o elixir de longa vida dos motores

MAIS ACELERAÇÃO — MAIS FORÇA — MAIS DURAÇÃO — MAIS ECONOMIA

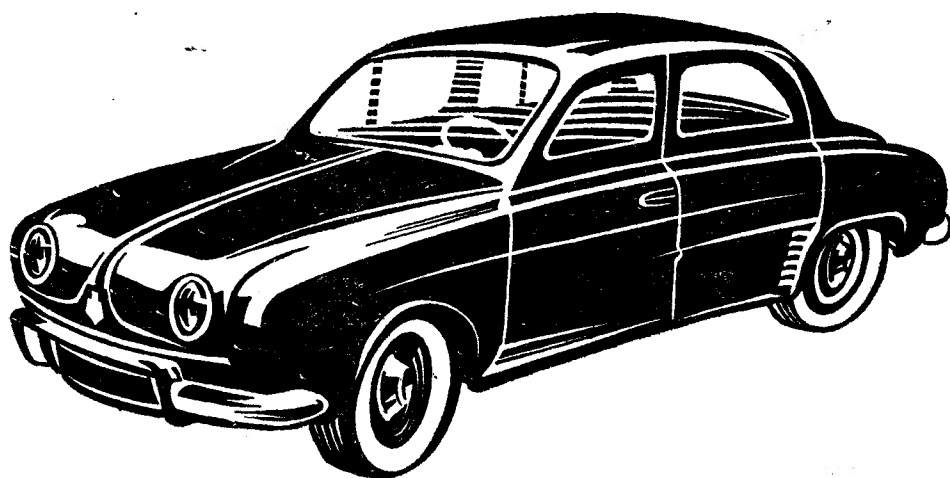
Agência Geral para Portugal e Ultramar:
R. O. M. A., LDA. — Rua do Salitre, 84-5.º-Dt. — Telef. 46541 — LISBOA

Agente Distribuidor no Norte:
A. VIEIRA (Auto Aliados) — Praça do Município, 263 — Telef. 25381 — PORTO

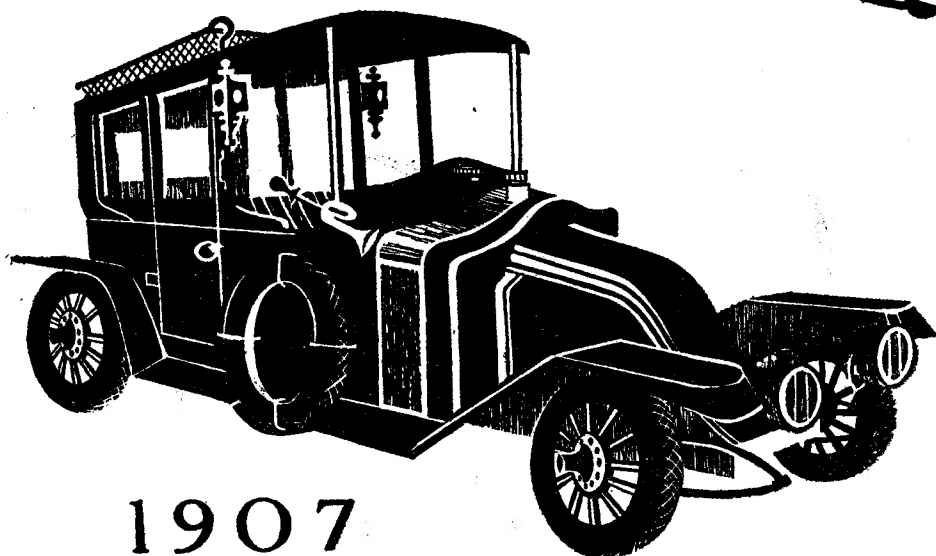
RENAULT

CINCOENTA
ANOS DE
EVOLUÇÃO

A SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTOMÓVEIS, L.^{da},
que há mais de 50 ANOS representa as Fábricas
Renault expõe o progresso técnico do automóvel



1957
5 CV.
Dauphine



1907
40 CV.
LIMOUSINE TORPEDO

Visite o stand da Av. da Liberdade, 71,
onde poderá admirar, além dos modernos
Dauphine e **FREGATE**, o modelo
RENAULT 1907 que se encontra em perfeito
estado de conservação e funcionamento,
mantendo fielmente todas as características
da sua época

Companhia Nacional de Navegação

CARREIRA DO ORIENTE

N/M «MOÇAMÉDES»

A sair cerca de 15 de Janeiro

para: MORMUGÃO

escalando previamente os portos do Norte da Europa

RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

PAQUETE «TIMOR»

A sair cerca de 15 de Fevereiro

para: MORMUGÃO, Colombo (se necessário), Singapura. (se necessário), Hong-Kong, Macau e Dili. Escalando previamente os portos do Norte da Europa.

RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

LISBOA: Rua do Comércio, 79 e 85 — Telef. 23021 a 23026

PORTO: Rua Infante D. Henrique, 73 — Telef. 22438 e 22439

CASA ALEMÃ

Bibelots, Saxe e Limoges. Serviços de Jantar, Chá e
Café em porcelana Nacional e Estrangeira. Artigos de Me-
nage. Talheres, etc.

RUA DA PALMA, 33

EXCURSÕES

Serra da estrela

ADMIRE O MAIS LINDO PA-
NORAMA DA SERRA CO-
BERTA DE NEVE

Visitando: COIMBRA, LUSO,
BUÇACO, GOUVEIA, PENHAS
DOURADAS, MANTEIGAS, CO-
VILHA, CASTELO BRANCO
E ABRANTES

Nos dias 4 e 5 de Janeiro—150\$00

Missa em Fátima

DOMINGO, 5 DE JANEIRO
Visitando: BATALHA, ALCO-
BACA, NAZARÉ, S. MARTI-
NHO DO PORTO, CALDAS DA
RAINHA

PREÇO 80\$00

Empresa Isidoro Duarte

RUA DA PALMA, 256—Cabine 3
Telefone 861034 — LISBOA

PELES HELEN

DERNIERS MODELES DIRECTA-
MENTE DE PARIS
EM VISON E ASTRAKAN
AV. ANT. AUG. DE AGUIAR, 3, 2.º, D.
Telef. 53735

AOS AMBULANTES ASILOS E CASAS DE CARIDADE, DESCONTOS ESPECIAIS
A MAIOR LIQUIDAÇÃO DE TODOS OS TEMPOS!!!

MALHAS

As ultimas novidades para homem, senhora e criança, vendidas por conta da fá-
brica, directamente ao público.

O maior sortido de malha a metro desde 45\$00

Rua da Trindade, 1—Tel. 21311 — Largo Martim Moniz, Pavilhão 4—Tel. 864520
Avenida de Roma, 12—Tel. 726977



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«BENGUELA»

13 de Janeiro

Com escala por Leixões, para: S. Vi-
cente de Cabo Verde, Praia, Príncipe,
S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Am-
boim, Lobito e Moçamedes. Carrega
em Lisboa até 11 de Janeiro.

«PATRIA»

20 de Janeiro

Com escala por Funchal, para: S.
Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Ca-
pe-Town, Lourenço Marques, Beira e
Moçambique. Carrega em Lisboa até
18 de Janeiro.

«UIGE»

22 de Janeiro

Com escala prévia por Leixões, para:
Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega
em Lisboa de 14 a 17 de Janeiro.

Chama-se a atenção dos Srs. passageiros para o que está regulamentado
sobre o transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ»

14 de Janeiro

Com escala por Vigo e Funchal, pa-
ra: S. Vicente, Santos, Rio de Janeiro,
Salvador e Recife, regressando por La
Guaira e Curaçao.

18 de Fevereiro

AS 16 HORAS

Com escala por Funchal, para: S.
Vicente, Recife, Salvador, Rio de Ja-
neiro e Santos.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»

25 Fevereiro

AS 16 HORAS

Com escala por Vigo e Funchal, pa-
ra: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Ha-
vana e Port Everglades (Miami).

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telef. 30131/8

PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — T. 23342

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

As eliminatórias do campeonato mundial de futebol

(Continuação da 1.ª página)

jugar no onze, se não houvesse adoecido. Consta, até, que Fritz deverá ser o ponto de apoio da equipa da Alemanha Ocidental, enquadrado por jovens de valor, dos quais se distingue notavelmente o médio-direito, extremo também se precisa for, Szymaniak, a mais famosa «descoberta» de Herberger.

A verdade é que a Alemanha carece de ser olhada com muitíssima atenção. Depois dos sucessivos reveses observados após a brilhante vitória de Berna, o trabalho de Sepp prosseguiu, com absoluta confiança dos dirigentes, e os seus frutos estão à vista. Durante o ano de 1957, a Alemanha realizou cinco encontros internacionais e ganhou quatro! Eilios: Austria (em Viena), 3-2; Holanda (em Amsterdão), 2-1; Suécia (em Hamburgo), 1-0; Hungria (em Hanover), 1-0. A única derrota verificou-se em Estugarda: 1-3, contra a Escócia.

O «palmarés» dos Alemães parece-nos significativo e reforça-se, nesse aspecto, através dos resultados da jornada germano-hungara. Realmente, além da vitória sobre o «team» A dos Magiares, os Alemães empataram (2-2) em grupos B e em esperanças (3-3), o que quer dizer que possuem novos de valor, capazes de permitir uma classificação sensacional no campeonato do Mundo. A confiança voltou e isso, no que respecta aos Alemães, é de extraordinária importância, como oportunamente se verá...

O jogo

Académica-Cu

(Continuação da página central)

perigoso pondo em sobressalto a defensiva escolar. Houve momentos em que a Brisa rasgou o véu da impassibilidade, aparecendo ao ataque com a pujança e o realismo que a caracterizam, mas foi sol de pouca dura, porque do outro lado, Carlos Alberto e Vale imediatamente acorriam, fazendo voltar a feição da partida ao ponto primitivo.

Não havia dúvidas — os escolares encontravam-se em dia negativo para pôr em prática o seu jogo ideal, notando-se pouca energia nos lances ofensivos, e faltando-lhes a vivacidade, esta mais em destaque na linha da frente, admitido todavia, pelo fraco rendimento do sector médio, porque Malícia não esteve à altura de si mesmo, entregando mal a bola e, sobretudo, pouco decisivo no corte das incursões. Por consequência, a linha avançada, devido à má carburação da linha intermediária, sentiu os seus efeitos, pelo que a sua exibição redundou em fracasso.

A particularidade que mais impressionou, residiu no facto da Académica não ter a capacidade e presença necessárias para reagir perante um adversário, global e individualmente inferior.

Merece destaque o internacional Torres, marcando personalidade e até talvez tendo livrado os estudantes de um grande aborrecimento.

A equipa da C. U. F., que realizou trabalho meritório, empregando-se, de princípio a fim, com vontade férrea, deve sentir-se orgulhosa com o que fez e, em nossa opinião, não devia ter saído derrotada. O golo que sofreu nos últimos segundos do desafio, esplendidamente dado por André, que se virou, no ar, de costas para a baliza, numa atitude raramente observada nos campos de futebol, não deu tempo a que tentasse o empate. Atendendo às numerosas ocasiões desperdiçadas por ambos os contendores, e o papel que coube a cada um no prelúdio, o zero-zero não ficava nada mal.

A. ARROBAS

Caldas-Salgueiros

(Continuação da página central)

co. A inspiração, em suma, andou deles arredia.

De um período inicial de perturbação, os salgueiristas, logo que conseguiram, antes do intervalo, o golo que fixou o resultado da partida em 1-1, foram, gradualmente, criando mais audácia e presença de espírito. Todas as suas atenções convergiam, naturalmente, para a defesa, porque, mesmo entre equipas de valor sensivelmente equiparado, a que actua fora de casa jamais poderá desprezar os movimentos ligados a uma defesa cautelosa, mas, a espaços, e em especial no declinar do desafio, os salgueiristas souberam também gizar contra-ataques plenos de voluntariedade e de rapidez, sobressaindo, nesse aspecto, a acção de Benje, Teixeira e do novo «recruta» Sampaio.

CIGARRILHAS E CHARUTOS
KARELI
MAIS SUAVES E AROMATICOS

Na França o ambiente é de desconfiança. Os Franceses, após alguns êxitos interessantes, convenceram-se de uma capacidade que, afinal, não têm demonstrado. O empate com os Bulgargos, em Paris, constituiu mais um motivo de decepção, parecendo que o próprio público começa a compreender que as coisas não vão bem. No final do desafio chegaram a ouvir-se gritos de «Demissão! Demissão!», dirigidos ao principal responsável, Nicolas. Na imprensa, o clima é pouco optimista, enquanto se desenvolve o chamado «incidente Pibart», o treinador federal que se encontra em litígio com outros treinadores, entre os quais Batteux, precisamente o técnico da equipa nacional!

O regresso ao Reims como essência do «team» não produziu os efeitos desejados. Os «drilcolores» revelaram certa incapacidade atlética e isso representa, sem dúvida, no torneio da Suécia, uma ameaça para as suas possibilidades.

A Federação, dentro do plano de treino da equipa, pretende efectuar mais um desafio, dirigindo nesse sentido vários convites. A Jugoslávia, a Holanda e o Eire declinaram-nos; a Checoslováquia, a Irlanda do Norte e a Polónia não responderam; o País de Gales é que aceitou, mas a marcação de datas está dependente dos encontros Gales-Irlanda para apuramento do 16.º país a ir à Suécia.

Para terminar a fase preliminar do mundial faltam só três desafios: Irlanda-Itália, no dia 15 de Janeiro, em Belfast; Gales-Israel, em locais e datas a designar ainda.

O encontro de Belfast é aguardado com muita curiosidade, depois de que se passou em Milão. Palpita-nos que aos Transalpinos não terá servido a habilidade de atirarem os Portugueses para uma temperatura abaixo de zero. A Irlanda do Norte aparece-nos com muitas probabilidades de triunfo.

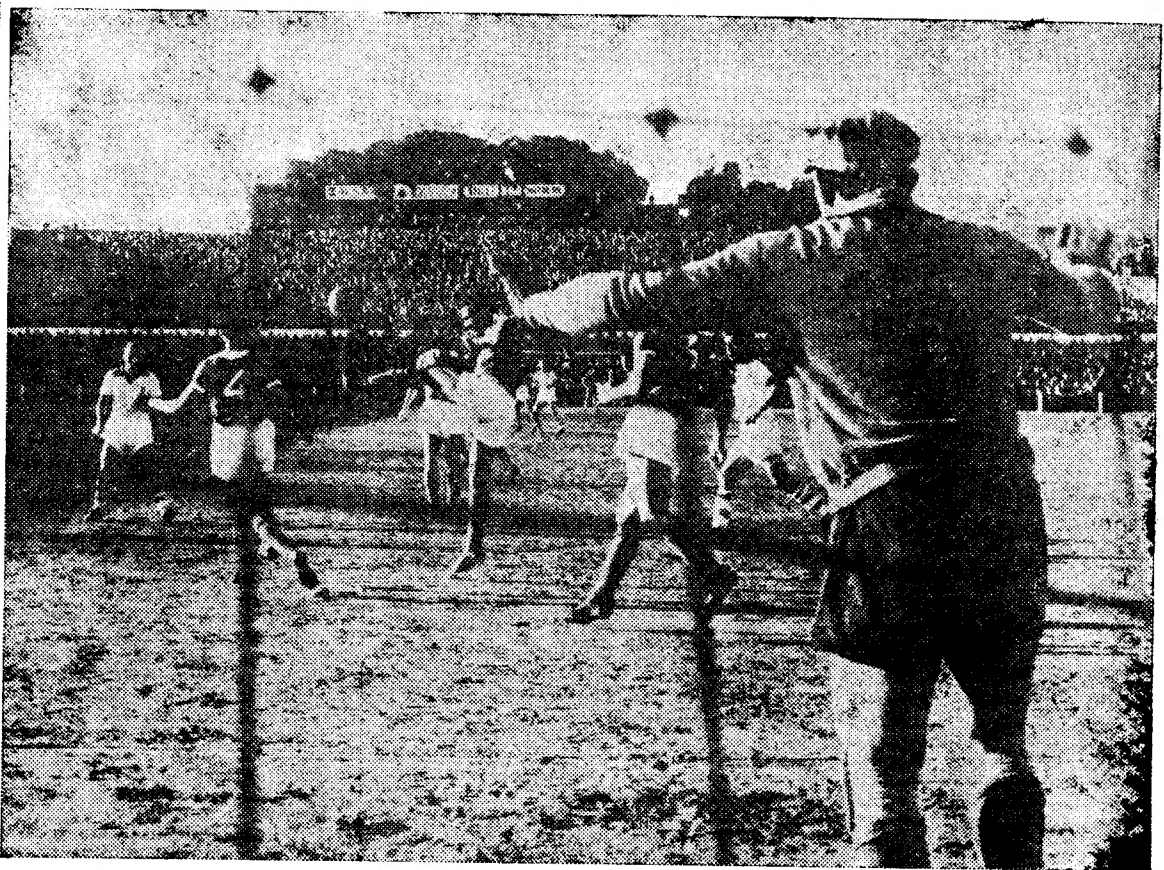
A taça dos Campeões Europeus parece atravessar um período de «descontrole». O encontro Manchester United-Estrela de Belgrado, marcado para o dia 15, deverá ser adiado e não há ainda datas definidas para os outros desafios. O sr. Delaunay, secretário-geral da União Europeia, começa a mostrar-se impaciente e vai dirigir-se, com certo vigor, «diz-se», aos clubes interessados para que, sem demora, se entendam e fixem as datas dos seus jogos...

Com a ideia fixa na obtenção do tento do triunfo, os caldenses lançaram-se para a frente, ficando por isso sobressaltados quando esses contra-ataques velozes levavam o sinal de mais perigo.

Também aos dianteiros do «team» nortenho escassearam desenvoltura e pericia no remate, mas têm, sem dúvida, mais atenuantes que os da equipa adversária.

Em todo o caso, há a referir que em ambas as balizas, principalmente nas dos visitantes, o golo esteve várias vezes à vista, tendo sido salvo mercês de intervenções felicíssimas dos defesas, quando os guardas-redes se encontravam já irremediavelmente batidos. Diga-se ainda que as maiores situações de golo desperdiçadas pertenceram aos caldenses.

Realmente, uma imagem certa do encontro deverá ser esta: os caldenses atacaram, mas não puderam coordenar desta vez satisfatoriamente os seus esforços e os salgueiristas souberam defender-se quando pressentiram que, com energia, apego à luta e decisão nas antecipações, o empate estava ao seu alcance. E assim sucedeu. A. R.



ORIENTAL-BENFICA — Na sequência de um «cantor», Coluna teve que vir à defesa dar uma ajuda. Aqui o vemos a fazer o despacho, enquanto Bastos, de braços abertos, parece querer tranquilizar os companheiros.

O Benfica empatou em Marvila

(Continuação da 1.ª página)

tundido mas sem consequências, visto que continuou em jogo sem visível quebra de rendimento, só tínhamos nos apontamentos mais três anotações a recordar-nos bons remates de Calado, Coluna e Palmeiro Antunes e um momento em que Soares chegou a estar batido, mas a bola não chegou às redes porque Capelo (parece que foi Capelo) a afastou no último instante. E a confirmar a marcha nivelada da arbitragem, que foi de um nível bastante baixo — acrescentemos — lá estavam mais umas tantas notas a lembrar-nos o sr. Inocêncio Calabote.

A imagem predominante que se nos fixou na memória, dá-nos o Benfica a jogar sobre o ataque, fazendo trocas de jogadores (mais os extremos) e de padrão de jogo, ora insistindo no balão, ora tentando a jogada pelas pontas, e um Oriental a defender-se com vontade de ferro, não hesitando mesmo, de vez em quando, em atirar a bola para os campos vizinhos. Em consequência disto foram utilizadas as três bolas que estavam de serviço no campo «Eng.º Carlos Salemas».

Ora esta imagem é igual a tantas outras que já ali foram e hão-de continuar a ser colhidas, sempre

que o Oriental defronte uma equipa tecnicamente mais forte, e com forças para lutar fisicamente de igual para igual, ainda que, bem entendido, mais unido na defesa.

De resto, também há-de ser difícil saber se o Oriental jogou positivamente à defesa, ou foi forçado a isso pelo adversário. Do que não há dúvida, porém, é que dentro dessa tática jogou bem, suficientemente bem para aguentar sem grande atrapalhão a pressão do ataque benfiquista, que começou por ser de expectativa, passou depois a premente e acabou por ser desesperada e infrutífera.

Toda a gente sabe que no campo do Oriental não é possível jogar bom futebol, porque o terreno é muito duro, fatiga os músculos e os nervos, transforma a bola numa espécie de corcel indomável, mantêm os jogadores muito unidos uns aos outros, dá ao choques e a intervenções precipitadas, não permite pensar o lance nem jogar curto, enfim, é um campo que dá poucas possibilidades de êxito aos jogadores habilidosos e frágeis. Ali, pode dizer-se, é o reinado do jogador resistente e teimoso, do elemento que não se teme do choque e tem fôlego para se manter em movimento de princípio ao fim. Mesmo assim, com todas estas ca-

racterísticas, ainda há-de levar vantagem o jogador que esteja psicologicamente melhor preparado para o padrão de «futebol-trapalhão» que, como se sabe, não tem posições táticas definidas, nem é seguido por qualquer batuta. Quem manda é o coração e o músculo.

Ora o Benfica, tal qual se apresentou na ofensiva, praticamente, com cinco habilitados e quase todos eles de reduzida capacidade de choque e de teimosia, tinha poucas probabilidades de chegar às balizas de Soares, que é um homem que joga com gosto contra os «encarnados» e que tem a sua frente uma defesa que se transforma num autêntico caso sério quando a dezam ganhar ritmo. Foi por isso que o Benfica dominou em vão, dando ainda a sensação de ter jogado mal.

O caso é que não era possível jogar melhor pelas causas já apontadas. Poder-se-ia, sim, era ter jogado pior e o marcador ter entrado em acção. E' que não há nada pior, para avolumar o que é mau e fazer esquecer o que é bom, que um desafio sem golo.

Nestes encontros um golo provoca sempre efeitos que imediatamente se reflectem na marcha do encontro. Referimo-nos, claro está, a um golo marcado pelo visitante. E Palmeiro teve-o a sua sua mercê numa autêntica oferta do sr. Inocêncio Calabote, mas fultuou, talvez porque os seus sentidos se fixaram mais no apito do árbitro, do que no que havia a fazer. O remate partiu sem convicção e Soares pôde executar a defesa. O golo mudaria a feição do jogo e talvez abrisse a porta a outros. E então as equipas já não dariam a impressão de terem jogado tão mal. Sempre assim foi.

Ao contrário do que se tem afirmado a equipa do Oriental revelou neste desafio boa preparação física. Foi esse factor que lhe permitiu suportar bem o domínio do Benfica. Na fase final, alguns cederam um pouco, como foi o caso de Martinho e Garófalo e um pouco também os dois veteranos e rijos defesas laterais. Mas Cordeiro, Luz e Mendes aguentaram bem a cortina defensiva, onde também apareciam com frequência os avançados. Soares esteve muito bem.

No Benfica a figura mais saliente foi a de Coluna, que está em boa forma. Talvez este jogador devesse jogar adiantado, mais perto das balizas.

Foi realmente muito modesta a actuação do sr. Inocêncio Calabote. Não está em boa forma. Prejudicou igualmente as duas equipas, isto é, o próprio jogo. Segue mal o jogo e daí os erros que comete e os protestos que provoca.

LUIS ALVES

Otto Glória diz...

(Continuação da página central)

bem, pecou pela imprecisão na «zona da verdade», deixando, por isto, de traduzir no marcador, a sua flagrante superioridade. O jogo que foi um continuo martelar da nossa turma, especialmente na etapa derradeira, contra uma defesa aglomerada, mas bem distribuída, terminou sem abertura da contagem, o que vem expressar a vantagem das defensivas sobre os ataques. Como houve outras surpresas, continuámos à mesma distancia dos «liders», restando esperar que o ano que vem traga ainda algumas novidades favoráveis.

* * *

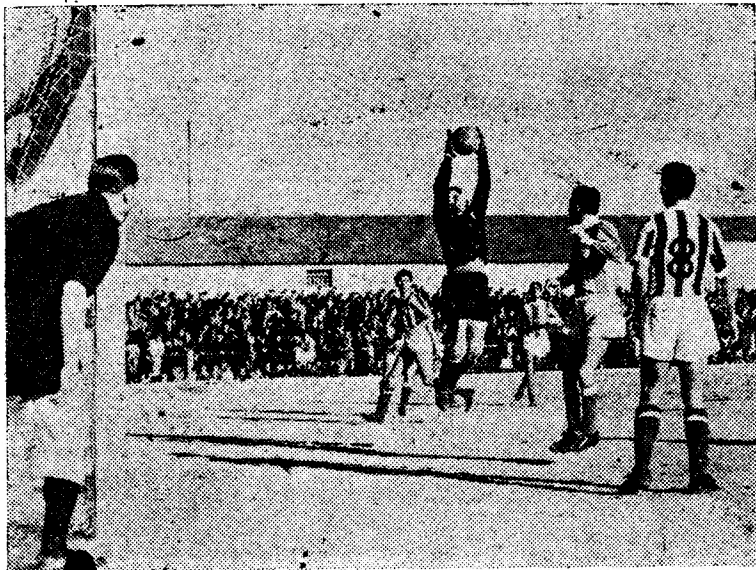
No Rio de Janeiro, depois de nove anos de expectativas, anseios e desilusões, o Botafogo, cognominado o «Glorioso» por ter, há muitos anos, levantado o título máximo com zero pontos perdidos, sagrou-se novamente campeão carioca. Não queremos, por isso, deixar de enviar daqui os nossos sinceros parabéns aos alvi-negros pelo belo feito assinalado. Dirigidos por Joãozinho Salda-nha, considerado o técnico-revelação do ano e que, sob as ordens de Carlito Rocha e Octacílio Guerra, foi nosso companheiro de equipa, quando jogámos pelo «Glorioso» no campeonato de 58, os rapazes do clube de General Severiano cumpriram uma campanha altamente meritória, que culminou com a conquista do galardão máximo do renhido campeonato carioca. As festas e homenagens têm sido estrondosas e a numerosa «torcida» do clube da estrela solitária vive momentos de justificada alegria.

Parabéns, pois, ao Botafogo de Futebol e Regatas, campeão carioca de 1957!

OTTO GLORIA

NO-NIK

A BOQUILHA ANTI NICOTINA
QUE OS MEDICOS RECOMENDAM



BARREIRENSE-SETUBAL — Na saída de um pontapé de «canto», contra os Setubalenses, Libanio capta a bola, sob as vistas de Artur Vaz, Pimenta, Vasques (que saltara) e Miguel. Repare-se na posição do árbitro, atento ao desenrolar do lance, e no facto de, não obstante tratar-se de um pontapé de «canto», apenas aparecer na imagem um avançado do Barreiro...

NO BARREIRO

Final dramático

num jogo emocionante

O Vitória de Setubal viu agravar-se, com a derrota ontem sofrida no campo «D. Manuel de Melo», a sua situação de «lanterna vermelha» do campeonato em curso, embora tal resultado estivesse dentro da maioria das previsões, não só porque jogava no terreno do adversário, mas também porque o Barreirense tem-se creditado, ultimamente, de exibições de bom nível.

E, no entanto, a equipa de Setubal esteve tão próxima de alcançar a vitória (ou mais próxima, até) como o adversário, isto é, teve tantas possibilidades de sair do Barreiro com os dois pontos da tabela como as que se podem creditar à equipa local.

Se acrescentarmos a isto que não houve, por parte de qualquer das equipas nem superioridade técnica na ordenação e execução dos esquemas de jogo, nem vantagem territorial resultante de melhor sentido de manobra, antes se verificando completo equilíbrio de forças e de processos de jogo e, até, igual predisposição para a luta viril, entusiástica, ardorosa, propiciadora de lances espectaculares e emotivos, poder-se-ia concluir que sómente a desfortuna que, de há uns tempos anda de mãos dadas com os Setubalenses, lhes impôs uma derrota imerecida, surgindo logo a ideia de que o empate seria, afinal, o resultado que melhor se ajustaria ao jeito que caracterizou a partida.

Até à altura de obter o seu golo — o primeiro da partida — iam decorridos 72 minutos de jogo, o Vitória de Setubal podia ter ganho o desafio, na mesma medida do adversário, pois, até então, o equilíbrio a que já nos referimos foi a característica predominante, tanto no que de bom, como de mau, cada equipa havia realizado.

O mesmo será dizer-se que, até esse momento, os visitantes faziam jus ao empate, isto é, mereciam sem dúvida alguma não sair derrotados do campo «D. Manuel de Melo».

Simplemente, o seu golo teve o condão de espreitar o Barreirense, impulsionado por esse portentoso jogador que é Faia.

O interior do Barreiro — até então bastante alheado do jogo, denunciando falta de pernas para desempenhar a função que lhe cabe na equipa, sem acerto de remate — surgiu, num abrir e fechar de olhos, como senhor absoluto de toda a manobra do Barreirense, abrindo o livro das suas excepcionais qualidades de futebolista, para impor aos adversários a marca inconfundível da sua capacidade.

A meio campo, das jogadas lhe pertenciam e dos seus pés a bola saía com a precisão devida para um companheiro melhor colocado, depois de batidos um, dois, três adversários, com os seus «dribles» num palmo de terreno, ou com uma simples «finta», ou então, seguiu fulminante, plena de força e direcção, a caminho das balizas de Libanio.

Durante quatro escassos minutos a vantagem dos Setubalenses no marcador, pois Faia, na marcação de um «livre» directo, disparou

portentoso remate que levava já, antes de entrar na baliza, o selo de golo.

E depois de uma jogada brilhante, em que «driblou» todos os adversários, inclusive o guarda-redes Libanio, atirando a bola com um toque suave para a baliza deserta, proporcionando a Artur Vaz um momento de rara beleza emocional, pelo esforço desesperado com que conseguiu evitar o golo quando a bola já estava sobre a linha de baliza, Faia a dois minutos do fim deu a José Augusto, de bandeja, o golo da vitória do Barreirense.

Explica-se, assim, o mérito da vitória da equipa da casa, é porque mal podemos considerá-la como um triunfo individual de Faia, porquanto toda a equipa o acompanhou bem, muito bem mesmo, naquele derradeiro quarto de hora, que bem podemos designar de dramático, embora com sentidos diferentes.

Mas não podemos deixar de salientar que nem o Barreirense, nem o Vitória de Setubal se exibiram em plano técnico elevado. Houve muitos defeitos nas duas equipas, em especial nos sectores defensivos, demasiado preocupados em afastar a bola da sua área de qualquer maneira, mas também os houve nas linhas da frente, pela ineficácia do remate, e nos médios, por deficiências posicionais.

A par disso, importa referir que tanto Barreirenses, como Setubalenses, foram adversários dignos e leais (o incidente entre Casaca e Oñoro não teve, nem de longe, qualquer intenção), proporcionando ao público um espectáculo alegre, vivo, emocionante, com lances alternados de perigo para uma e outra baliza, num ritmo sempre veloz e, aqui e ali, salpicado de modelares esquemas de manobra.

Foram vinte e dois atletas que se entregaram à luta com o coração, sem conhecerem um momento de desalencimento, nem mesmo quando as pernas começaram a acusar o esforço despendido.

Mas, ainda assim, há lugar para referir, em especial, as actuações de Braulio e Libanio, Oñoro, Artur Vaz, Pinto, Casaca, Faia e Miguel.

A arbitragem do sr. Raul Martins, de Lisboa, sem qualquer influência no resultado, ainda que não isenta de erros.

ISAAC PAÍS

«Diário de Lisboa»

O Conselho Director da Federação Portuguesa de Tiro teve a amabilidade de significar o seu reconhecimento pelo bom acolhimento que temos dado às suas informações e aos seus comunicados.

Para retemperar forças

E seguindo as profecias

Nada há como beber

Quaisquer dos vinhos

«MESSIAS»

Matateu no 1.º lugar dos marcadores

A tabela dos melhores marcadores do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, tem agora novo comandante.

O «cufista» Arsénio, que na 15.ª jornada havia ultrapassado Vasques (o grande ausente do ataque «leonino»), viu-se na jornada de ontem alcançado por Matateu, o famoso «artilheiro» do Belenenses, autor de seis dos nove golos que a sua equipa marcou ao Sporting de Braga.

A proeza de Matateu, digna de assinalar-se, por todas as razões, permitiu-lhe passar ao primeiro lugar da tabela, embora com o mesmo numero de golos de Arsénio.

Registe-se, ainda, que o avançado do Belenenses foi o unico jogador que, na jornada de ontem, alcançou mais de um golo, e que dos seis primeiros depois da 15.ª jornada, apenas André logrou alcançar um golo, pois Arsénio, Vadinho, Aguas e Hernani não marcaram e Vasques não jogou.

A subida de Matateu é, sem duvida, mais um motivo de interesse na luta travada entre os melhores marcadores de cada equipa.

A classificação actual é a seguinte:

Matateu (Belenenses) ...	15
Arsénio (C. U. F.) ...	15
Vasques (Sporting) ...	14
Vadinho () ...	13
Aguas (Benfica) ...	12
Hernani (Porto) ...	11
André (Académica) ...	11
J. Augusto (Barreirense) ...	10

Por clubes, os melhores marcadores são:

ACADEMICA—André (11)	
BARREIRENSE—J. Augusto (10)	
BELICENSES—Matateu (15)	
BENFICA—Aguas (14)	
BRAGA—Jorge Mendonça (7)	
CALDAS—Vital (5)	
C. U. F.—Arsénio (15)	
PORTO—Hernani (11)	
LUSTANO—José Pedro (5)	
ORIENTAL—Garófalo (3)	
SALGUEIROS—Teixeira (9)	
SPORTING—Vasques (14)	
TORRIENSE—Morais (6)	
VITÓRIA—Jacinto (5)	

Basquetebol

(Continuação da 1.ª pagina)

altura, desempenhavam o papel de visitados.

Contudo, os jogadores portugueses comandaram sempre o desenvolvimento da luta, e, apenas, em dois momentos os Marroquinos desfrutaram de vantagem no marcador — aos 5 minutos, com 12-11; e aos 18 minutos, com 20-19. No final do primeiro tempo, no entanto, os Lusitanos venciam por 25-24.

As melhor jogo dos Portugueses respondiam os Marroquinos com golpes de dureza, à margem das regras, e desse facto se ressentiu Valente, que teve de abandonar o rectângulo aos 8 minutos de jogo. Entretanto, os basquetebolistas das quinas, fazendo alarde de classe muito superior à do adversário, não seguiram, felizmente, os seus exemplos e actuaram sempre unicamente com os olhos postos na bola.

Dos jogadores da equipa portuguesa, Bernardo foi o melhor, quer na interpretação do esquema tático, quer no finalizar dos lances, pois logrou obter 26 dos pontos conseguidos pelo nosso seleccionado.

Tacticamente, o quadro lusitano, também esteve certo, porquanto a defesa, que adoptou o dispositivo a zona, não permitiu que os golpes ofensivos do adversário fornecessem perigo de maior.

Além de Bernardo, marcaram Macedo (2), Nunes (2), Manuel Ferreira (2), Vicente (9), Valente (6), Campos (2) e Alberto.

No final do encontro, o encarregado dos negócios de Portugal em Casablanca, que presidiu ao desafio, felicitou os jogadores portugueses pelo excelente triunfo obtido.

JOSE BATALHA



CAMPEONATO DE JUNIORES DA A. F. L.

O empate entre «leões» e «encarnados» foi iisonjeiro para o Sporting

O Campeonato da 1.ª Divisão de Juniores da A. F. L. entrou ontem na sua segunda fase, destinada a apurar os finalistas da prova.

O sorteio foi caprichoso, colocando de um lado as equipas do Benfica, Belenenses, Sporting e Alhandra, e do outro, o Atlético, o Oriental, o Olivais e o Arroios. Poderá estar assim comprometido o interesse da final, mas a verdade é que a «poule» dos quatro primeiros poderá constituir boa compensação. A seis semanas de vista da final, crê-se que o despique entre os jovens jogadores dos três maiores do futebol lisboeta, aos quais se junta o Alhandra, poderá ditar o vencedor da prova.

Foi assim que o encontro de ontem entre as equipas do Sporting e do Benfica se revestiu do maior interesse, não obstante os dois grupos se defrontarem pela terceira vez nesta prova.

Antes, o Benfica vencera por duas vezes (2-1 na Luz e 4-1 em Alvalade). Desta feita, porém, verificou-se um empate (1-1), quando, em boa verdade, o desfecho mais certo seria novo êxito dos «encarnados». A exibição das duas equipas não atingiu alto nível, não

custando a acreditar, pelo que se viu no Estádio Alvalade, que a causa desse facto tenha sido a noção da responsabilidade do encontro, por parte dos jogadores de um e de outro lado. Salvou o jogo o ardor que os dois rivais puseram na luta — aspecto em que «leões» e «encarnados» se equivaleram. Que do ponto de vista técnico, os benfiquistas agradaram mais.

A equipa do Benfica revelou melhor ligação e homogeneidade. Do empate entre os velhos rivais veio a beneficiar o Belenenses, que, justamente, vencedor de um Alhandra empenhado em fazer boa figura, pôde isolar-se à frente da classificação.

* * *

Na série B os resultados são por demais expressivos para que possam restar dúvidas quanto ao mérito das vitórias do Oriental e do Atlético. Se recordarmos o comportamento das duas equipas, juntamente com o dos Olivais e Arroios, na fase anterior da prova, temos de convir que os Alcantarense e os Orientalistas estão animados dos melhores propósitos de chegar à final. — D. D.



SPORTING-BENFICA, EM JUNIORES — O jogador «leonino», Concha, foi o mais decidido dos intervenientes no lance que a gravura reproduz, antecipando-se ao seu guarda-redes e frustrando as intenções de três benfiquistas, Silva Martins, Garcia e Vaguardar (este encoberto pelo «keeper» sportinguiستا)